

# **RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

**Avaliação do estágio curricular em  
Educação Pré-escolar**

---

**Rafaela dos Santos Gonçalves**



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Julho de 2011

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**

Unidade Científico-Pedagógica de Educação Pré-escolar

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PARA A OBTENÇÃO DE GRAU DE  
MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Avaliação do estágio curricular em Educação Pré-escolar

Autora: **Rafaela dos Santos Gonçalves**

Orientadora: **Mestre Amélia Mestre**

Julho de 2011

## Índice geral

Índice Geral	III
Índice de Quadros	V
Índice de Gráficos	VI
Índice de Anexos	VII
Introdução	1
<b>Capítulo I</b>	<b>4</b>
Contextualização da prática	
1.1. Apresentação geral da realidade educativa	4
1.2. Opções metodológicas para contextualizar a realidade educativa	5
1.3. Caracterização do Meio	7
1.3.1. Localização e história	7
1.3.2. População e Habitação	7
1.4. Caracterização da instituição	8
1.4.1. História da Instituição	9
1.4.2. Instrumentos Orientadores da Instituição	9
1.4.3. Recursos Humanos	10
1.4.4. Organização do Ambiente Educativo	11
1.4.5. Recursos físicos e materiais	12
1.4.6. Rotinas das salas do Centro de Assistência Social de Belas	13
1.5. Caracterização da sala	13
1.5.1. Recursos Humanos	13
1.5.2. Organização da Sala	13
1.5.3. Material	14
1.5.4. Rotinas	15
1.5.5. Fenestração	16
1.5.6. Projecto Curricular de Sala	16
1.6. Caracterização do grupo	17
<b>Capítulo II</b>	<b>19</b>
Desenvolvimento da prática de ensino supervisionada	

2.1. Caracterização da prática de ensino supervisionada interventiva	19
2.2. Competências previstas/não previstas trabalhadas com as crianças	20
2.2.2. Actividades cumpridas	22
2.2.3. Estratégias	24
2.2.4. Objectivos	25
2.3. Articulação Curricular	26
2.4. Evolução final do grupo	27
2.5. Auto-avaliação das crianças	28
2.6. Resultados	30
2.7. Projectos desenvolvidos	31
2.7.1. Metodologia do Projecto	32
2.8. Relação Escola/Família/Comunidade	32
<b>Capítulo III</b>	<b>35</b>
Conclusão e considerações finais	
3. Avaliação do processo	35
3.1. Auto-avaliação	37
3.1.2. Dimensão Profissional Social e Ética	37
3.1.3. Dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem	39
3.1.4. Dimensão da participação e relação com a comunidade educativa	40
3.1.5. Dimensão do desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida	40
3.2. Conclusão Reflexiva	43
Referências Bibliográficas	45
Anexos	45

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 – Acções das parcerias com entidades da comunidade envolvente	4
Quadro 2 – Acções das parcerias com a família	5
Quadro 3 – Recursos Humanos da Instituição	10
Quadro 4 – Recursos físicos e materiais	12
Quadro 5 – Áreas da sala	14
Quadro 6 – Quadro das Rotinas	15
Quadro 7 – Número de crianças	17

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 - percentual de competências	21
Gráfico 2 - percentual das actividades	23
Quadro 3- percentual comparativo de estratégias	24

## Índice de anexos

Anexo I	Guiões de observação da sala
Anexo II	Observação das brincadeiras
Anexo III	“Check list” de avaliação individual
Anexo IV	Fichas de observação para elaboração de caracterizações
Anexo V	Plano Anual de Actividades
Anexo VI	Suporte digital
Anexo VII	Planificação Curricular Anual
Anexo VIII	Quadros comparativos
Anexo IX	Exemplo de Comunicação com os Pais
Anexo X	Exemplo de relatórios e planificações
Anexo XI	Exemplo de “Check list” de competências semanais
Anexo XII	Exemplo de materiais utilizados para o Projecto das Expressões

## **Introdução**

A educação pré-escolar, integrada no nosso sistema educativo, constitui a primeira fase da educação básica, numa perspectiva de educação ao longo da vida. Desenvolvida num processo estritamente cooperativo com a família, apoia a criança na sua formação e desenvolvimento equilibrado, com o principal objectivo de transformá-la num ser humano autónomo e responsável, plenamente integrado na nossa sociedade. (Lei n. 5/97, de 10 de Fevereiro de 1997).

É neste sentido que se desenvolveu um estágio curricular, contemplado numa prática educativa durante o ano lectivo 2010/2011, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, no Centro de Assistência Social de Belas.

Este estágio curricular contemplou um período de observação participante que permitiu caracterizar e observar a acção de toda a dinâmica educativa e um período de intervenção, desenvolvido em estreita cooperação com a educadora cooperante como modelo eficaz para o processo de ensino-aprendizagem e com os restantes intervenientes educativos que participaram na vida activa e diária do grupo.

Segundo os objectivos definidos na ficha da unidade curricular da prática de ensino supervisionada, o estágio curricular teve como princípios a utilização de conhecimentos pedagógicos, científicos e tecnológicos na prática; a colaboração nos projectos curriculares; a elaboração e o desenvolvimento da intervenção através de planificações; o desenvolvimento e implementação de estratégias diferenciadas e criativas; a reflexão e avaliação crítica das intervenções próprias e das observadas; a utilização correcta da Língua Portuguesa; a promoção de um clima favorável à multiculturalidade; a interacção de forma ética e deontológica com os pares e os diferentes agentes da acção educativa; e avaliação sistemática da prática educativa.

A prática educativa é assim uma componente fundamental no processo de formação de educadores em que o estagiário aplica os seus conhecimentos teóricos adquiridos academicamente, integrando-os e introduzindo-os na sua intervenção diária que deverá ser intencionalmente educativa, num processo de reflexão e aperfeiçoamento constante sobre as suas práticas.

Este processo de reflexão, auto-avaliação e hetero-avaliação foi realizado ao longo do ano lectivo com a utilização do portefólio como instrumento que facilitou ao estagiário a regulação das suas intervenções e constante aperfeiçoamento da qualidade

do seu desempenho. Este processo possibilita ao formador auto-analisar a sua prática lectiva, de forma a poder “avaliar, reavaliar, estruturar objectivos, tarefas, sequências, atitudes comportamentais, e outros (...)” (Sousa, 1998, p. 151), permitindo ao Professor incentivar o aluno a ser construtor do seu próprio desenvolvimento (Sousa, 1998).

A intervenção educativa foi assim baseada numa filosofia defendida pela instituição, que assenta numa pedagogia centrada na criança e que apresenta como princípios metodológicos a personalização e diversificação através da acreditação no progresso das capacidades das mesmas, a aprendizagem significativa, a globalização que consiste na relação de novas aprendizagens com base noutras já ocorridas e as relações de afectividade e confiança que influenciam o sentimento de segurança das crianças em todos os aspectos.

Neste relatório, serão apresentadas as informações relevantes sobre a prática educativa através de uma metodologia essencialmente de carácter qualitativo, embora com alguns dados que foram possíveis de quantificar, nomeadamente como o número de estratégias implementadas e não implementadas, actividades realizadas e não realizadas, de competências previstas e não previstas. Também farão parte deste relatório a pesquisa e os instrumentos de recolha de dados e reflexões, que facultaram o processo de crescimento do profissional de educação.

Assente numa metodologia essencialmente qualitativa, vários instrumentos foram utilizados ao longo da construção e descrição da realidade educativa em que o estagiário se inseriu. Desta forma, as opções metodológicas tomadas serão descritas ao longo dos capítulos que farão parte deste relatório.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa apresenta como fonte directa dos seus dados descritivos e analisados de forma indutiva o ambiente natural onde o investigador é o instrumento principal. É um tipo de investigação que se interessa mais pelo processo do pelos resultados obtidos.

Sendo que a educação é uma área que exige uma constante justificação das reflexões e afirmações referidas pelos seus seguidores, a fundamentação baseada em autores na área das Ciências da Educação será também referida ao longo deste relatório e, posteriormente, os livros consultados serão enunciados nas referências bibliográficas.

Neste sentido, este relatório de estágio sobre a prática de ensino supervisionada está estruturado por capítulos onde constam: a introdução, onde explicitarei o trabalho que irá ser apresentado, a contextualização da prática desenvolvida, a caracterização de toda a dinâmica da realidade educativa onde esta se inseriu, a intervenção própria do

estagiário na mesma realidade acima enunciada, os projectos desenvolvidos em parceria com a escola, onde se enunciarão o tipo de participações e toda a sua dinâmica, as interacções estabelecidas entre a escola, a família e a comunidade, onde se explicarão e se farão referências a algumas evidências que comprovarão esta mesma participação e, por fim, o ultimo capítulo remeterá para as conclusões reflexivas.

# Capítulo I

## Contextualização da prática

### 1. Apresentação geral da realidade educativa

A prática educativa desenvolveu-se num instituto particular de solidariedade social denominado por Centro de Assistência Social de Belas, numa sala de Jardim-de-Infância com crianças com idades compreendidas entre os três e os quatro anos.

É uma instituição que privilegia a relação escola-família, tendo em conta que “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectividade e colaboração com a comunidade” é um dos grandes objectivos da educação pré-escolar. (DEB, 1997, p. 22).

Como documentos orientadores apresenta um Projecto Educativo, um Plano Anual de Actividades e Projectos Curriculares de Sala, os quais sustentaram o desenvolvimento da prática realizada com o grupo de crianças.

No seguimento da linha do Projecto Educativo, é considerada uma escola aberta e disponível para estabelecer relações de parceria escola/família/comunidade, através do quadro de acções das parcerias com a família e de um quadro de acções das parcerias com entidades da comunidade envolvente:

**Quadro 1 - Quadro de acções das parcerias com entidades da comunidade envolvente**

<b>Acções</b>	<b>Entidades</b>
Acções de Formação	Câmara Municipal de Sinta
Passeios e visitas	Centro Multimédia
Escola Básica	Escola da Fonteireira de Belas
Bombeiros de Belas	Bombeiros de Belas
Apoio ao controlo de vacinas e programa flúor	Centro de Saúde de Queluz
Histórias contadas por pais	Projecto relação/escola/família
Festa do dia do Pai e do dia da Mãe	Famílias/Professor de Psicomotricidade
Atelier de Expressão Plástica	Famílias

Festa final	Famílias
-------------	----------

**Quadro 2 - Acções das parcerias com a família**

<b>Acções com as famílias</b>	<b>Participantes</b>
Reuniões individuais com os pais das novas crianças no início de cada ano	Encarregados de Educação e Educadora
Reuniões de pais no início do 1º Período	Pais, Educadores e Auxiliares
Reunião de pais ao longo do ano	Educadora, Pais e Auxiliares
Reunião com a Coordenadora Pedagógica, Pais e Coordenadora Administrativa	Coordenadora Pedagógica, Pais, Coordenadora Administrativa e demais participantes
Reuniões individualizadas	Educadora, Pais
Festa de fim de ano	Coordenadora, Equipa de Educadores e Pais
Convívios Especiais nos dias do Pai e da Mãe	Todos os recursos humanos da escola e os Pais
Festa de finalistas	Coordenadora, Equipa de Educadoras e Pais
Contacto diários individualizados e envolvimento dos pais ou familiares em diferentes actividades	Pais e Educadora
Atendimento às famílias	Direcção, Coordenadora, Educadora e Pais
Reuniões diversas	Recursos humanos disponibilizados em função da situação

## **1.2. Opções metodológicas para contextualizar a realidade educativa**

Para contextualizar a prática, utilizaram-se como opções metodológicas principais os documentos orientadores da escola, recolheram-se dados de ordem estrutural e de ordem dinâmica (Estrela, 1994) e utilizaram-se instrumentos diversificados.

Os documentos orientadores da instituição são instrumentos que apresentam e caracterizam a acção desenvolvida pela escola, dando a conhecer à estagiária a realidade educativa com que se irá deparar.

Deste modo, o Projecto Educativo é a imagem antecipada do caminho a seguir para intervir positivamente numa dada realidade (Leite et al., 2001, p.13), o Projecto Curricular de Sala diz respeito ao grupo e inclui as intenções e opções educativas de um

Educador (OCPE, 1997) e, por fim, o Regulamento Interno indica a forma como são orientadas e reguladas as práticas da comunidade educativa.

Para caracterizar a realidade educativa, recolheram-se dados de ordem estrutural, como as Fichas da Escola e do Meio, a Ficha da Classe e a Ficha do Professor (Anexo IV) e de ordem dinâmica como as observações das brincadeiras em contexto de sala (Anexo II).

A elaboração e preenchimento das fichas facilitou a recolha dos dados que, posteriormente, facilitaram a construção das caracterizações que permitiram contextualizar a realidade educativa.

A observação das brincadeiras facilitou a construção da caracterização inicial do grupo, permitindo concluir e reflectir sobre o grau de autonomia das crianças ao nível da sua deslocação pelo espaço da sala bem como os seus interesses e permanências em mais algumas áreas do que noutras que a sala dispõe.

De acordo com Katz e Chard (2009), o interesse é uma das preocupações primordiais dos educadores, encarado como a “tendência para nos deixarmos absorver por uma determinada actividade de modo suficientemente intenso para a ela nos entregarmos por um longo período de tempo (...) (Katz & Chard, 2009, p. 57)

Como instrumentos utilizaram-se o roteiro de Belas, a pesquisa, a observação participante, a máquina fotográfica, os despachos 258/97 e 268/97, os Guiões de Observação da Sala (Anexo I), as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) e as Metas de Aprendizagens (2010).

Utilizou-se a máquina fotográfica para tirar fotografias às diferentes partes interiores da escola e da sala e um roteiro de Belas (Anexo I) que permitiu a construção da caracterização do meio, uma vez que o endereço electrónico da Junta de Freguesia não se encontrava disponível.

Os despachos 268/97 e 258/97 são documentos normativos pelos quais todas as instituições pré-escolares se devem reger. Deste modo, permitiram analisar algumas das características da instituição e concluir se estavam ou não de acordo com o que a legislação refere.

Como instrumentos de observação utilizaram-se um Guião de Observação da Sala adaptado da ESEL (2001/2002, Anexo I), através do qual se construiu um guião de observação da sala com o objectivo de realizar um inventário dos materiais existentes e respectivo mobiliário (Anexo I).

Estes guiões permitiram organizar e recolher toda a informação possível relativamente à sala, nomeadamente os materiais existentes, o mobiliário da sala e um guião de observação da sala de aula diário (Anexo I) que se implementou durante duas semanas de observação participante.

De acordo com Estrela (1994), na observação participante o observador participa nas diferentes actividades do grupo por ele observado. Este tipo de observação tem como objectivo a observação de “fenómenos, tarefas ou situações específicas, nas quais o observado se encontra centrado” (Estrela, 1994, p. 35).

Construíram-se também as “Check lists” de avaliação individual (Anexo III), tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e as Metas de Aprendizagem surgidas em 2010 e as “Check lists” individuais de cada criança elaboradas pela Educadora Cooperante. Estas “Check lists” permitiram avaliar o nível de desenvolvimento das crianças em todas as áreas de conteúdo.

Ao longo de todo este procedimento metodológico, utilizou-se a análise de conteúdo que é um instrumento de investigação qualitativa, desenvolvida sempre num processo de acumulação de dados que posteriormente foram seleccionados e analisados.

### **1.3. Caracterização do Meio**

#### **1.3.1. Localização e História**

Belas pertence ao concelho de Sintra e ao distrito de Lisboa. Constituída, antigamente, por um reduzido número populacional, actualmente com surgimento de novos empreendimentos turísticos e habitacionais, a população sofreu um aumento.

Actualmente, Belas é uma freguesia que faz parte dos roteiros turísticos, pois para além de fazer prevalecer a tradição ao reviver outras eras com festas e romarias, entre as quais se destacam a Nossa Senhora da Misericórdia, a Nossa Senhora da Conceição, a Nossa Senhora de Fátima, também a sua gastronomia e artesanato são tradições preciosas que merecem ser destacadas.

#### **1.3.2 População e Habitação**

A freguesia de Belas tem 21172 habitantes, sendo composta por uma população essencialmente heterogénea com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos.

É um meio urbano onde se podem encontrar condomínios privados, quintas particulares e um bairro social (Bairro Social das Campinas).

O reconhecimento do meio por parte de um educador de infância é uma componente fundamental para o exercício da sua prática interventiva. Deste modo, ao conhecer todos os recursos de que o meio dispõe, poderá proporcionar aprendizagens ricas, diversificadas, socializadoras e significativas, contribuindo para uma maior relação da acção educativa escolar com a comunidade envolvente.

A diversidade de recursos ao nível cultural, arquitectónico, gastronómico, do comércio e serviços, permite ao Educador usar como estratégia a mobilização de recursos do meio envolvente, partindo da curiosidade inata que as crianças têm por tudo o que as rodeia, pois partir da curiosidade da criança em querer aprender é potencializar uma atitude de carácter exploratório nas crianças pelo mundo que as rodeia (Portugal & Laevers, 2010).

Neste sentido, as crianças podem visitar a fábrica dos fofos de Belas, envolvendo-se na confecção de pães-de-ló e fazendo de conta de que são pequenos pasteleiros, podem participar em festas, adquirindo conhecimentos sobre a comunidade em que se inserem, podem realizar passeios pedestres, conhecer o centro da freguesia onde se centram todos os acontecimentos, frequentar o espaço multimédia onde contactam com as novas tecnologias, visitarem parques, jardins, palácios, quintas e museus.

O Educador pode assim utilizar como estratégias estes recursos que poderão contribuir para abordagem ou consolidação de conteúdos, permitindo à criança o contacto com a realidade envolvente.

#### **1.4. Caracterização da Instituição**

O CASB abrange valências de creche e jardim-de-infância, integrando crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 6 anos.

Segundo o despacho conjunto n.º 268/97, a instituição situa-se numa zona adequada e obedece aos critérios enunciados no Diário da República, Série II, pois respeita os critérios que salvaguardam a qualidade educativa, nomeadamente através dos critérios que deve obedecer na

### **1.4.1. História da Instituição**

O Centro de Assistência Social de Belas foi fundado em 1959 por pessoas que desenvolveram um importante trabalho com as crianças carenciadas da freguesia.

Em 1969 iniciou-se a construção do Jardim-de-Infância, num lote doado e com o apoio de alguns particulares e entidades oficiais. Em 1971 inaugurou-se o Jardim-de-Infância António Pinto Basto, em homenagem ao seu contributo no processo de construção.

Actualmente, o Centro de Assistência Social de Belas e o Jardim-de-Infância António Pinto Basto encontram-se a funcionar numa instituição renovada.

### **1.4.2. Instrumentos Orientadores da Instituição**

O CASB dispõe de instrumentos orientadores que traçam as linhas fundamentais de toda a dinâmica educativa da escola, sendo eles o Projecto Educativo de Estabelecimento, os Projectos Curriculares de Sala e o Regulamento interno.

Projecto Educativo de Estabelecimento é um instrumento orientador da acção educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, permite um inventário dos problemas e os modos possíveis para a sua resolução, pensa os recursos disponíveis e os que podem ser mobilizados (Zabalza, 1992).

Segundo esta perspectiva e de acordo com os registos escritos que elaborei a partir deste documento, o Projecto Educativo da instituição caracteriza-se pela definição dos recursos físicos, materiais e humanos que compõem a instituição, apresenta uma filosofia educativa/princípios metodológicos, enuncia as rotinas diárias desenvolvidas em cada sala por todas as educadoras, refere as relações com outros parceiros educativos, com a família e com a comunidade e indica ainda os processos gerais de avaliação.

Segundo o Projecto Educativo, a Instituição proporciona ainda actividades extra-curriculares às crianças dentro do horário de funcionamento, das quais fazem parte as aulas de Psicomotricidade e de Música, com Professores especializados. Estas actividades decorrem sempre no horário da manhã.

No que respeita aos Projectos Curriculares de Sala, na creche todas as salas têm o seu próprio projecto curricular, assim como no Jardim-de-Infância. Estes projectos são construídos com base no Projecto Educativo, através de uma temática que abrange todas

as salas, mas que cada educadora adapta à faixa-etária das suas crianças. Desta forma, existe assim um plano anual que serve de guia para todas as educadoras, onde é referenciado o que se deverá abordar em cada mês. Este plano encontra-se em anexo V.

O Regulamento Interno refere alguns aspectos importantes que nos ajudam a conhecer melhor esta instituição, nomeadamente o que é necessário para se inscrever uma criança nesta escola, os critérios de selecção das candidaturas, alguns horários a cumprir pela escola, os dias em que funciona e os dias em que está encerrada, entre outros aspectos.

### 1.4.3. Recursos Humanos

Os recursos humanos incluem todos os intervenientes na acção diária educativa escolar. Desta forma, o Centro de Assistência Social de Belas dispõe de um corpo docente, não docente e discente, tal como podemos verificar através do quadro:

**Quadro 3 – Recursos Humanos da Instituição**

Corpo Docente	Corpo não Docente	Corpo discente
Coordenadora Administrativa	Nove auxiliares	36 Crianças inseridas na valência de creche
Coordenadora Pedagógica	Duas cozinheiras	72 Crianças na valência de Jardim de Infância
Seis Educadoras	Duas empregadas de serviços gerais	
Animadora Social		
Professor de Psicomotricidade		
Professora de Música		
Equipa de Estagiárias do Curso de Educação Básica do Instituto Superior de Educação e Ciências		

Após a apresentação do quadro será importante referir que o trabalho em equipa é muito valorizado nesta escola, uma vez que é fundamental para se poder reflectir sobre a organização e gestão do tempo e dos recursos humanos com o objectivo de se

desenvolver uma acção articulada e intencional, que responda às necessidades das crianças e dos pais (DEB, 1997).

#### **1.4.4. Organização do Ambiente Educativo**

Esta instituição apresenta como princípios metodológicos a heterogeneidade de capacidades, os interesses, os ritmos e os procedimentos das crianças. Deverá ainda contribuir para compensar todo o tipo de desigualdades.

Defende que a avaliação para as crianças deverá assumir um carácter contínuo e formativo, baseado na observação e facilitando a integração no 1.º Ciclo, pois a interligação entre as várias fases do processo educativo faz com que deva existir uma sequência progressiva entre as diferentes etapas, assente numa perspectiva de continuidade e de globalização do ensino (Circular n.º 17, 2007).

O Centro de Assistência Social de Belas utiliza como instrumentos avaliativos as entrevistas, fichas de avaliação de aquisição de conceitos, reuniões da equipa docente, reuniões da equipa de Educadoras de Infância e auxiliares, reuniões entre Coordenadores e Professores de actividades extra-curriculares, reuniões entre Coordenadora e Animadora Social e, por fim, reuniões de pais.

Todas estas formas previstas permitem uma maior reflexão e aperfeiçoamento dos processos, estratégias e metodologias a adoptar para proporcionar um desenvolvimento integrado e equilibrado das crianças.

A escola estabelece uma estreita ligação com a família para que a aprendizagem da criança seja entendida como uma complementaridade entre estes dois campos e pretende, incluir não só todas as áreas de conhecimento como a interligação entre elas, apresentando actividades de forma globalizada (OCPE, 1997).

Neste sentido, nesta Instituição o Educador deverá promover a personalização e diversificação, uma aprendizagem significativa, a globalização, a afectividade e confiança, partindo de uma pedagogia centrada na criança que resulte numa harmoniosa adaptação do aluno e numa grande aquisição de conhecimentos.

#### 1.4.5. Recursos físicos e materiais

O Centro de Assistência Social de Belas é uma vivenda com três pisos, cuja circulação interna de acesso aos mesmos é feita através de escadas. Apresenta também, recursos físicos e materiais, sendo eles:

Quadro 4 – Recursos físicos e materiais

<b>Recursos físicos interiores</b>	<b>Recursos físicos exteriores</b>	<b>Recursos Materiais</b>
Instalações sanitárias (4)	Pátio (2)	Computadores (5)
Fichas eléctricas	Recreio (2)	Televisões (3)
Refeitórios (2)	Brinquedos	Impressoras (3)
Cozinha	Escorregas	Vídeo
Lavandaria		Leitor de DVD (2)
Dispensa		Projector de slides
Copa		Máquinas fotográficas (2)
Sala com cabides e cacifos		Aparelhagem de CD
Ginásio		Rádio gravador de cassetes
Secretaria		Fotocopiadora
Sala para reuniões/isolamento		
Arrecadação		
Salas (5)		
Secretaria		

Relativamente aos recursos materiais, esta instituição possui diferentes tipos de materiais didácticos e desportivos, adequados às diferentes faixas etárias.

Deste modo, todos os Professores/Educadores têm à sua disposição diversos materiais para a realização das suas actividades, nomeadamente cinco computadores, três televisões, três impressoras, um vídeo, dois leitores de DVD, um projector de slides, duas máquinas fotográficas, aparelhagens de CD, rádio gravador de cassetes, fotocopiadora.

#### **1.4.6. Rotinas das salas do Centro de Assistência Social de Belas**

Cada Educadora programa as rotinas da sua sala em função do grupo e da faixa etária com que se encontra. Porém, existem rotinas que são globais nesta instituição e que servem de orientação global para qualquer Educadora que nela exerça a sua actividade profissional.

Deste modo, qualquer temática deverá ser introduzida por uma ou mais actividades receptivas (conversa, história, canção, lengalenga, poesia, observação) e, posteriormente, seguida de uma actividade plástica (desenho, pintura, entre outras) ou fichas de iniciação (ao cálculo, leitura, grafismos ou conceitos vários).

### **1.5. Caracterização da sala**

#### **1.5.1. Recursos humanos**

A sala é constituída por vinte e duas crianças, doze do sexo masculino e dez do sexo feminino, por uma educadora Licenciada em Educação de Infância e duas auxiliares da acção educativa.

Segundo a recolha de dados e sua devida síntese através da Ficha do Professor (Anexo IV), a Educadora Cooperante é licenciada no Instituto Superior de Educação e Ciências, exerce a sua actividade profissional há mais de trinta anos nesta Escola. Para além de ser Educadora exerce ainda outra função docente dentro da instituição – é Coordenadora Pedagógica.

#### **1.5.2. Organização da sala**

A organização por áreas de uma sala constitui uma estratégia eficaz de diferenciação pedagógica, pois permite a diversificação de brincadeiras que podem decorrer em simultâneo e que desenvolvem competências nas demais diversas áreas enunciadas nas Metas de Aprendizagem (2010) e nas Orientações Curriculares (1997) para a Educação Pré-escolar.

Deste modo, através deste quadro pode-se observar as áreas de que esta sala oferece para diversificar as actividades:

**Quadro 5 – Áreas da Sala**

<b>Áreas da sala</b>	<b>Actividades</b>
Área da casinha	Brincadeira livre de faz-de-conta
Área da biblioteca	Brincadeira livre de faz-de-conta
Área das Artes plásticas e jogos de mesa	Realização de desenhos e construção de jogos lúdicos
Área do fantocheiro	Brincadeira livre de faz-de-conta
Área dos animais	Brincadeira livre de faz-de-conta
Área do leggo	Brincadeira livre de pequenas construções
Área do computador	Realização de jogos didácticos
Área do quadro magnético	Manipulação de vários ícones magnéticos
Área da garagem	Brincadeira livre de faz-de-conta

### **1.5.3. Material**

Sendo que todo o tipo de material e demais instrumentos incluídos numa sala de Educação Pré-escolar deverá obedecer a regras específicas enunciadas despacho conjunto n.º 258/97, será importante referir que, relativamente ao mobiliário desta sala, este permite uma fácil mobilidade, e proporciona um ambiente onde se podem desenvolver actividades diferentes.

Deste modo, fazem parte do mobiliário as cadeiras, as mesas com tampo lavável, os armários, as estantes, o espelho, um recipiente para manusear água, um expositor para biblioteca, um expositor de parede e um recipiente para o lixo.

A sala dispõe de materiais lúdicos para trabalhar a matemática, a área das expressões, material experimental de descoberta, material de desperdício, material construído pela educadora cooperante, material didáctico e ainda material adquirido, constatação feita através de um guião de construção do inventário do material da sala (Anexo I).

O material também deverá obedecer a determinados pré-requisitos estabelecidos pelo despacho n.º. 258/97 e, após a sua consulta, posso concluir que o material existente na sala obedece às regras impostas, nomeadamente é rico e variado, serve para mais do que um fim/objectivo, é resistente, é estimulante e agradável à vista e ao tacto, permite a utilização de vários níveis de dificuldade, é acessível e é de fácil conservação e limpeza.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), para a escolha dos materiais, o educador deverá ter em conta critérios de variedade, funcionalidade, durabilidade, segurança e valor estético.

Será importante ainda salientar que o restante material, nomeadamente cartolinas e vários tipos de papel, se encontram numa espécie de arrecadação da instituição.

Segundo a listagem de equipamento mínimo a considerar numa sala de actividades (Despacho 258/97), verificam-se que não existem alguns materiais como a arca, o quadro de porcelana ou ardósia e a balança. Porém, a maior parte enunciada também está presente nesta sala.

#### 1.5.4. Rotinas

As rotinas de sala permitem ao adulto a organização intencional do tempo lectivo. Embora sejam flexíveis e possam sofrer algumas alterações sempre que seja necessário, permitem à criança uma organização temporal dos diferentes momentos que se sucedem durante o dia.

O quadro que se apresenta, pretende, assim, enunciar as rotinas diárias da sala:

**Quadro 6 – Quadro das rotinas**

<b>Horários</b>	<b>Rotinas</b>
9:00	Componente lectiva (Acolhimento) (1)
9:00/11:30	Tempo lectivo
11:30/11:45	Recreio
11:45/12:30	Almoço
12:30/12:45	Recreio (2)
12:45/15:00	Sesta
15:00/15:15	Higiene
15:15/15:45	Tempo lectivo
15:45/16:15	Lanche
16:15/16:30	Recreio
16:30/19:30	Actividades livres

### **1.5.5. Fenestração**

De acordo com o despacho conjunto nº. 268/97, a sala obedece aos critérios definidos por lei, pois facilita o contacto visual com o exterior através de janelas de grande dimensão que também favorecem uma iluminação natural dentro da sala e através de uma porta que proporciona um acesso fácil. Dispõe de fichas eléctricas que se encontram a um metro de altitude e que, portanto, não são de fácil acesso para as crianças e o chão é de linóleo, antiderrapante e de fácil limpeza, assim como as paredes.

A sala apresenta também uma decoração simples, o que faculta a exposição de trabalhos elaborados pelas crianças.

### **1.5.6. Projecto Curricular de Sala**

A sala dispõe de um Projecto Curricular que “é um projecto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem do grupo” (DEB, 1997, p. 44).

Este projecto enuncia a caracterização do grupo, as características relativas à sala e perspectiva objectivos a serem desenvolvidos ao longo do ano.

Apresenta como tema “Vamos cuidar do nosso Mundo”, através do qual foram abordados mensalmente alguns conteúdos e celebrados alguns dias festivos.

É um projecto que está estritamente interligado com o plano anual de actividades da instituição (Anexo V), seguido por todas as educadoras que fazem parte da instituição. É flexível, pois sofre reajustamentos ao longo do ano lectivo em função das necessidades das crianças.

Para utilizar a informação contida neste projecto, recolheram-se dados de ordem estrutural como a Ficha da Classe (Estrela, 1994) que se encontram em anexo IV e utilizou-se um Guião de Observação da Sala (Adaptado ESEL, 2001/2002) que se encontra em anexo I.

## 1.6. Caracterização do grupo

Existem diferentes factores que influenciam o modo de funcionamento do grupo, nomeadamente o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo, entre outros (DEB, 1997).

Deste modo, o grupo apresenta alguns destes factores que influenciam determinantemente o seu funcionamento, pois é constituído por vinte e duas crianças, doze do sexo masculino e dez do sexo feminino e as idades variam entre os dois e os três anos de idade, como se podem verificar através do quadro seguinte:

**Quadro 7 – Número de crianças**

Sexo	Número de crianças	Idades	
		2 Anos	3 Anos
		2	20
Masculino	12		
Feminino	10		

Como se pode observar através do quadro, o facto de o grupo apresentar algumas diferenças ao nível de idades influencia os seus ritmos de aprendizagem, o que implica a adopção de diferentes estratégias a serem implementadas pelo adulto.

Torna-se, assim, importante que se desenvolvam aprendizagens e se abordem conteúdos, numa perspectiva de escola inclusiva em que o educador planeia, adaptando e diferenciando, tendo sempre em conta as características individuais de cada criança (DEB, 1997).

Deste modo, o grupo da “Sala dos Ursitos” é composto por crianças alegres e bastante participativas. Como interesses manifestam o gosto por actividades que promovam a aprendizagem pela descoberta, gostam de realizar actividades de expressão plástica, de memória, adoram cantar, ouvir histórias e fazer pequenas representações.

Na área da linguagem oral e abordagem à escrita, necessitam de trabalhar a linguagem e aumentar o seu vocabulário e, na área da formação pessoal e social, necessitam de adquirir a competência de partilha e aumentar as relações com os pares e com os adultos.

Segundo Rigolet (2006), as crianças de três anos ainda utilizam a linguagem oral em pouca quantidade, utilizando pequenas frases para exprimirem as suas ideias. Desta forma, torna-se fundamental que se promovam ocasiões de diálogos em que se exerça o

domínio da linguagem oral e onde se apliquem conceitos que introduzam novos vocábulos.

Na área da formação pessoal e social, revelam ser ainda crianças bastante egocêntricas, sendo que é uma característica própria da faixa-etária em que se encontram. Desta forma, torna-se importante desenvolverem-se actividades onde se promovam o desenvolvimento da competência “partilha” e se fomentem relações de proximidade e afectividade para que as crianças se sintam seguras.

Será importante salientar que todas as outras áreas também merecem destaque, pela importância de se desenvolverem outras aprendizagens e se abordarem outros conteúdos, nomeadamente, na área da Matemática, na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, na área das Expressões e ainda na área do Conhecimento do Mundo, enunciadas nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar (2010).

## Capítulo II

### Desenvolvimento da prática de ensino supervisionada

#### 2.1. Caracterização da prática de ensino supervisionada interventiva

O processo de intervenção da acção educativa, ao longo do ano lectivo de estágio educativo, teve como objectivo principal o seguimento das linhas orientadoras dos documentos orientadores da instituição (Projecto Educativo e o Projecto Curricular de Turma).

No seguimento destas linhas, o Projecto Educativo define que a instituição regula a acção educativa, partindo de quatro pilares do conhecimento: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos.

Deste modo, tiveram-se em conta os parâmetros acima referidos no desenvolvimento de toda a acção educativa, através das diversas áreas que se propõem desenvolverem-se, na operacionalização transversal efectuada, na realização de uma avaliação diagnóstica em pequenas conversas no início de cada temática, partindo assim dos conhecimentos adquiridos pelas crianças e, ainda, na estimulação do desenvolvimento de trabalhos em grande grupo, pequenos grupos e a pares.

Ainda segundo a linha do Projecto Educativo, tiveram-se em conta as rotinas implementadas por todas as educadoras da escola no início de cada manhã, que fizeram parte integrante das opções tomadas, sendo que qualquer abordagem a uma temática foi iniciada ou com um reconto de uma história (Anexo VI – figura 1), ou com a proposta da aprendizagem de uma poesia, canção ou adivinha (Anexo VI – figura 2).

As estratégias utilizadas constituíram pontos de partida para se desenvolverem conversas, realizarem-se actividades, proporcionando-se assim aprendizagens ricas e diversificadas.

Para além da utilização das estratégias acima referidas, teve-se em conta toda a filosofia educativa defendida pela própria escola ao reconhecer-se a diversidade que as crianças apresentam a todos os níveis, tendo sempre em conta os seus interesses, opiniões, capacidades, ritmos de aprendizagem e dificuldades, ao estabelecer-se uma avaliação formativa de carácter contínuo e, por fim, ao promoverem-se aprendizagens que contribuam para o exercício da autonomia com uma metodologia que tem por base

as experiências anteriores das crianças, a actividade lúdica, num ambiente de afecto e confiança e, por fim, ao desenvolver-se a relação escola/família sob a perspectiva de que a escola é um complemento exercido pela família.

Teve-se igualmente em conta as metas e objectivos definidos no PCT e do PE, através dos quais foi possível proporem-se objectivos pela estagiária que estavam em estreita ligação com as linhas definidas.

### **2.1.1. Competências previstas/não previstas trabalhadas com as crianças**

As competências são saberes que os seres humanos deverão ser capazes de mobilizar através das suas capacidade intelectuais, verbais e práticas (Roldão, 2008).

No seguimento desta perspectiva, a avaliação por competências nas crianças são skills que devem ser alcançados ao longo de uma determinada aprendizagem, que dependem do contexto ou situação em que estão inseridas.

Definidas através dos conteúdos propostos, tendo em conta as necessidades evidentes das crianças, permite-lhes tornarem-se mais competentes o que “significa sermos capazes de usar adequadamente conhecimentos, para aplicar analisar, interpretar, pensar e agir nos diferentes domínios do saber, aplicando-os na vida profissional, pessoal e social.” (Roldão, 2008, p. 16.)

Deste modo, procedeu-se à construção de uma planificação curricular anual (VII) tendo por base o plano anual de actividades enunciado no Projecto Educativo da escola.

A construção de uma Planificação Curricular Anual por um educador é considerada planear um currículo a longo prazo que enuncia as capacidades, conhecimentos e atitudes propostos e previstos para todas as crianças, num determinado contexto e num determinado período de tempo (Fisher, 2004). Difere do Plano Anual de Actividades, pois está organizada por períodos, sob a forma de colunas que enunciam as áreas de incidência de acordo com as OCPE, as competências gerais, as situações de ensino aprendizagem/estratégias, a operacionalização transversal das áreas e os tipos e instrumentos avaliativos que se pretendeu trabalhar com o grupo.

Assumindo a planificação um carácter flexível, estando por isso sujeita a pequenos aperfeiçoamentos e alterações, será importante salientar que algumas competências não estavam previstas e foram definidas posteriormente e outras que não chegaram a ser propostas.

Deste modo, encontrar-se-á um quadro comparativo (Anexo VIII) com todas as competências previstas trabalhadas e não trabalhadas e todas as competências não previstas e trabalhadas.

Através deste quadro, foi possível analisarem-se os indicadores de forma quantitativa enunciados neste gráfico:

**Gráfico percentual 1 de Competências**



Após a construção do gráfico circular que reflecte estatisticamente a quantidade das competências previstas e trabalhadas e não previstas e trabalhadas, pode-se concluir que o número de competências previstas e trabalhadas é inferior ao número das competências previstas e não trabalhadas, pois muitos destes skills não trabalhados foram propostos quando o estágio ainda não tinha sido iniciado e outras decorreram durante o período de observação participante

Será importante salientar que uma planificação deverá apresentar sempre alguma flexibilidade curricular, estando, por vezes, sujeita a algumas alterações. Neste sentido, em virtude de um Projecto desenvolvido em estreita parceria com o Projecto Educativo e com o Plano Anual de Actividades, de trabalhos realizados em parceria com outra estagiária e com a Educadora Cooperante, de se abordarem alguns dias festivos e da importância de se reforçarem alguns valores morais, surgiu a necessidade de se acrescentarem algumas competências.

No que respeita a estas competências gerais, de uma maneira geral, foram todas atingidas pelas crianças. Porém, ao realizar-se a avaliação por competências teve-se

conta não só apenas o grupo, como cada um dos alunos individualmente, pois não é apenas o resultado final das actividades que merece importância, também é relevante avaliar-se o processo e o envolvimento do grupo durante as mesmas. É neste sentido que, ao longo do percurso interventivo reflectiu-se antes de planificar, de forma a perceber quais as competências que ainda se encontravam por adquirir no grupo ou em alguma criança em particular, durante a planificação, para compreender se as propostas foram significativas e envolveram as crianças e, por fim, depois de se planear, de forma a concluir se todos realizaram algumas aprendizagens ou mesmo se algumas competências foram totalmente adquiridas.

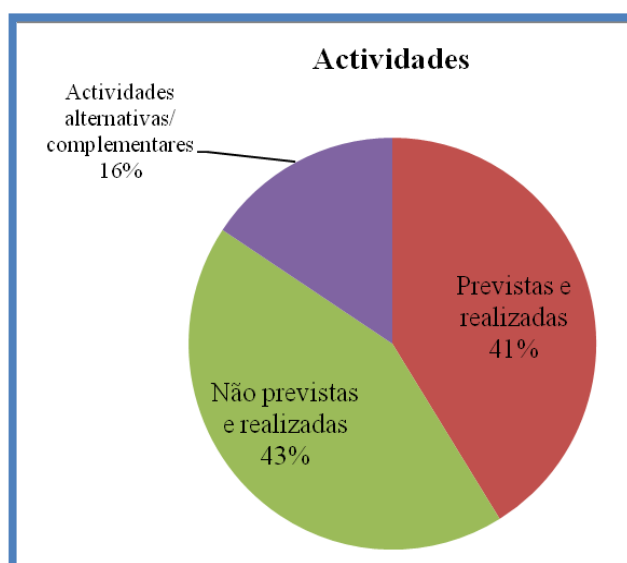
De acordo com Portugal e Laevers (2010), avaliar o desenvolvimento de uma criança não se pode limitar a observarem-se competências adquiridas, em aquisição ou por adquirir. Embora a avaliação sumativa seja um instrumento que pode ajudar o Educador a reflectir e concluir a aquisição ou não de competências nas crianças, não é suficiente, uma vez que fica distante “de uma avaliação dinâmica, contextualizada, ao serviço do desenvolvimento e da educabilidade das pessoas (Portugal & Laevers, 2010, p. 10).

### **2.1.2 Actividades cumpridas**

Numa breve abordagem aos elementos constituintes do Projecto Curricular Anual anteriormente referido, afirmou-se que uma das características na elaboração deste plano é a definição de actividades propostas, que servem de complementaridade aos conteúdos que se propõe abordar em situações de ensino-aprendizagem.

Neste sentido elaborou-se um quadro comparativo (Anexo VIII), que explicita as actividades previstas desenvolvidas e não desenvolvidas e as actividades não previstas mas desenvolvidas com o grupo de crianças. Posteriormente, estes dados foram analisados estatisticamente, através do gráfico circular apresentado:

**Gráfico percentual 2 das Actividades**



Depois da elaboração de um quadro comparativo com dados que foram incluídos no gráfico circular pode-se referir que alguns dos conteúdos enunciados que seriam abordados em função das actividades propostas, nomeadamente as visitas de estudo previstas, foram alterados, não sendo transmitidos da forma como se tinha planeado, pois algumas visitas não se realizaram ou foram substituídas por outras.

A abordagem à temática “Páscoa” só foi transmitida pela Educadora Cooperante, pois neste mês, para além dos dias festivos, a temática enunciada no Plano Anual de Actividades eram as plantas. Sendo que o dia festivo “Páscoa” iria ser abordado pela Educadora Cooperante, optou-se por se continuar a introduzir conteúdos sobre as plantas.

Geralmente, os dias festivos são sempre fáceis de abordar e de se proporem actividades, enquanto outras temáticas, por vezes, deverão merecer mais destaque por um Educador, pois podem tornar-se mais desafiantes, proporcionando novas aprendizagens diversificadas, tanto ao adulto como à criança.

Segundo Pais e Monteiro (2002), uma planificação diária deve apresentar alguma flexibilidade, pois podem surgir situações imprevistas, cabendo ao Educador reformular o processo de ensino-aprendizagem, adaptando-o às necessidades e interesses das crianças.

### 2.1.3. Estratégias

As estratégias constituem um dos métodos mais eficazes utilizados pelos Educadores na regulação do processo de ensino-aprendizagem das crianças pequenas. São parte integrante de toda a acção educativa e influenciam a qualidade e eficácia de aprendizagem dos alunos.

Um educador cujas práticas sejam intencionalmente educativas define e aperfeiçoa, sempre que necessário, estratégias que contribuam para desenvolver os interesses, as capacidades e dificuldades do grupo e de cada criança em particular.

Neste sentido, uma das colunas que compõe o Projecto Curricular Anual é precisamente as situações de ensino-aprendizagem/estratégias.

Para uma melhor compreensão e verificação da adequação das opções tomadas, elaborou-se um quadro comparativo que se encontra em anexo VIII. Através deste quadro foi possível fazer-se uma compilação das estratégias utilizadas e complementares que foram sendo referidas ao longo das planificações diárias para cada intervenção e transformar os dados no seguinte gráfico circular:

**Quadro percentual 3 das estratégias**



Após a construção do gráfico, pode-se concluir que as estratégias previstas e realizadas na sua maior parte foram implementadas, servindo de suporte e qualidade da intervenção desenvolvida com as crianças. Por outro lado, algumas estratégias tiveram de ser reformuladas em função das necessidades e interesses das crianças que foram surgindo ao longo do tempo.

Teve-se sempre em conta a diversificação, quando propôs-se ao grupo, por exemplo, numa segunda-feira contar uma história, numa terça-feira a aprendizagem de uma poesia e numa quarta-feira uma canção. As manhãs foram sempre iniciadas dessa forma, depois incidiam numa actividade plástica e, por fim, num jogo que promovesse o exercício da motricidade global.

É fundamental que um educador utilize estratégias diversificadas que promovam aprendizagens significativas, socializadoras e ricas em conhecimento. Contudo, verificou-se ao longo do tempo que foi necessário intensificarem-se três estratégias preponderantes, que contribuíram para a eficácia da aprendizagem de conteúdos propostos no âmbito de diferentes temáticas, tais como a utilização mais frequente dos fantoches (Anexo VI - figura 3) para se introduzirem alguns conteúdos, como a divisão silábica por palmas de palavras mais difíceis, pedidas muitas vezes pelas próprias crianças, e a aprendizagem de canções com mais movimento (Anexo VI - figura 4).

#### **2.1.4. Objectivos**

Para além do Projecto Educativo, também o Projecto Curricular de Turma merece destaque no que respeita aos objectivos e metas estabelecidas pela Educadora Cooperante, bem como se estes aspectos foram tidos em conta pela estagiária. Desta forma, para uma melhor análise e reflexão sobre estes aspectos, apresenta-se em anexo VIII um quadro comparativo que enuncia as metas propostas pelo Projecto Curricular de Turma e pela estagiária e os objectivos propostos pelo Projecto Curricular de Turma e pela estagiária.

Através da análise do quadro comparativo, pode concluir-se que houve alguma dificuldade em estabelecerem-se metas de acordo as metas do Projecto Curricular de Turma. Embora façam sentido as metas perspectivadas, estas não foram directamente ao encontro do que estava proposto.

Por outro lado, os objectivos perspectivados interligaram-se com os definidos, através dos quais foi possível desenvolver-se uma prática interventiva intencionalmente educativa.

### **2.3. Articulação Curricular**

Segundo o Decreto Regulamentar n.º 10/99 de 21 de Julho, uma escola autónoma é uma instituição que orienta e organiza a acção educativa, com o objectivo de realizar uma articulação curricular que acompanha o percurso escolar dos alunos e estabelece relações com outros níveis de ensino, tendo em conta uma estreita relação com a família.

No seguimento desta perspectiva, a articulação curricular interligou-se com outros projectos, realizou-se uma interligação entre as diferentes áreas de conteúdo e promoveu-se o relacionamento e contactos com outros grupos do Jardim-de-infância que se encontravam noutras salas.

Estabeleceram-se ligações com as restantes salas do Jardim-de-Infância, ao cantarem-se as Janeiras pelas salas dos 4 e 5 anos (Anexo VI – figura 7), ao propor-se no dia da criança um teatro de sombras chinesas sobre os animais e ao realizar-se um teatro de Natal para todas as crianças da instituição (Anexo VI – figura 8). Estas duas últimas actividades, para além de terem sido articuladas com outras salas da escola, foram desenvolvidas em parceria e cooperação com uma colega e amiga estagiária.

Propôs-se também ao grupo cantarem uma canção às suas Mães no dia da aula de ginástica para mães, que é uma iniciativa desenvolvida todos os anos pela instituição.

Também as áreas de conteúdo merecem ser referidas pela importância que têm na promoção de diferentes aprendizagens às crianças. É função de um Educador ser intencionalmente educativo nas suas acções diárias tendo, por isso, que se reflectir de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) e as Metas de Aprendizagem (2010) constantemente sobre as áreas de incidência que se pretendeu trabalhar com o grupo, realizando uma perfeita consonância com outras áreas de conteúdo, domínios e subdomínios, realizando assim uma operacionalização transversal. Desta forma, tentou-se sempre diversificar as áreas trabalhadas, principalmente as intencionais, pois as outras áreas e domínios eram muitas vezes abordados em função das principais.

No que respeita à participação com outros Projectos, teve-se em conta o Plano Anual de Actividades, o Projecto Educativo, Projecto Curricular de Turma para se desenvolver toda a intervenção educativa ao longo do ano lectivo de estágio, ao ter-se em conta o tema referido no Projecto Educativo “Vamos cuidar nosso Mundo” no desenvolvimento das diferentes actividades propostas em subtemáticas mensais.

## **2.4. Evolução final do grupo**

As crianças são seres únicos que estão em constante crescimento. À medida que crescem e estabelecem relações com adultos e com o meio envolvente, adquirem novos conhecimentos e experiências.

Segundo esta perspectiva, torna-se fundamental que um educador realize uma caracterização inicial e final do grupo, fazendo referência, numa primeira fase, às lacunas reveladas e, numa fase final, aos aspectos mais evidentes do crescimento das suas crianças.

Posto isto, pode afirmar-se que este grupo sofreu uma evolução bastante significativa, principalmente na área da linguagem oral e abordagem à escrita e na área formação pessoal e social, que, numa caracterização inicial, foram as áreas onde se constatou ainda apresentarem algumas lacunas significativas.

De acordo com as Metas de Aprendizagem (2010), a evolução na área da linguagem oral foi bastante significativa. Estenderam o seu vocabulário, questionam mais o mundo que os rodeia e já são capazes de participar em pequenas conversas em grande grupo sobre algumas temáticas.

Nestas pequenas conversas, já são capazes de transmitir oralmente as suas ideias, convicções e opiniões, através de frases em que o número de palavras é maior. Também dominam melhor os tempos verbais, utilizando um discurso mais coerente e com algum sentido para quem está a conversar com eles.

É neste sentido que o adulto é um modelo eficaz para o desenvolvimento adequado em termos linguísticos da criança. Assim, teve-se sempre em conta a utilização correcta da linguagem na sua forma oral e escrita (como por exemplo a direcionalidade da escrita), a utilização de vocábulos próprios para se explicarem alguns conceitos, pois é sempre importante usar as palavras apropriadas, independentemente da faixa-etária.

Adaptaram-se também, estratégias como as pequenas conversas em grande grupo, desenvolvidas no sentido de se promover um maior domínio da linguagem oral, pois promovia a participação activa do grupo nas mesmas.

Relativamente à área da formação pessoal e social, adquiriram novas competências de partilha, através das diferentes actividades propostas (Anexo VI – figura 10) que foram pensadas pelo adulto a fim de colmatar essa lacuna, o que contribuiu também para o abandono de uma fase egocêntrica em que se encontravam.

Ao nível de socialização, passaram a desenvolver mais as suas brincadeiras em pequenos grupos, interagindo sem grandes situações de conflito entre pares.

Na área da matemática, as evoluções mais evidentes registaram-se ao nível de conhecimento e nomeação dos opostos, nas capacidades em seriarem, ordenarem sucessões temporais, através do reconto e de algumas actividades para ordenarem diferentes fases do processo de germinação (Anexo VI – figura 11)

Na área das expressões, as evoluções mais evidentes revelam-se ao nível do domínio da expressão motora, ao serem capazes de realizar diferentes destrezas manuais como por exemplo a utilização da tesoura, ao realizarem diferentes meios de locomoção (como por exemplo, rastejar, saltar...), ao nível do domínio da expressão plástica a maior parte do grupo já pinta dentro dos limites propostos, na dança já conseguem participar em canções que incluam pequenos passos coreográficos, na expressão dramática já fazem dramatizações e, por fim, na expressão musical, estão bastante desenvolvidos em virtude da vasta extensão de músicas que conhecem e de jogos musicais que se realizaram, bem como a manipulação de instrumentos.

Na área do Conhecimento do mundo passaram a conhecer conteúdos sobre os animais, como por exemplo quais os seus habitats, modos de alimentação e conteúdos sobre plantas como o processo de crescimento e sobrevivência.

Embora a área das tecnologias da informação e comunicação tenha sido pouco incluída nas planificações, procurou-se sempre articular com as temáticas desenvolvidas, pedindo que o grupo fizesse algumas descobertas nos jogos disponibilizados no computador que a sala dispõe. Deste modo, pode afirmar-se que todos são capazes de manipular o rato do computador, fazer jogos no mesmo e usá-lo de forma quase autónoma.

De uma forma global e tendo em conta as estratégias utilizadas de avaliação e as actividades realizadas, as competências propostas surtiram efeito no crescimento do grupo. Através das aprendizagens proporcionadas, adquiram novos saberes e conceitos em diferentes áreas.

## **2.5. Auto-avaliação das crianças**

A auto-avaliação é um instrumento que deverá ser usado pelo Educador e encorajado nas crianças ao longo de todo o processo educativo. Desde cedo devem

incentivar-se nas crianças procedimentos avaliativos que mais tarde contribuirão para a sua futura formação enquanto cidadãos.

Neste âmbito, tornou-se necessário proporcionarem-se momentos diários de tapete em grande grupo, que permitiram ocasiões de reflexão sobre as aprendizagens realizadas, de partilha de saberes e o desenvolvimento de competências na área da formação pessoal e social.

Segundo a proposta de uma unidade curricular académica, foi possível implementar-se com uma das crianças do grupo, um instrumento de avaliação que promove procedimentos auto-avaliativos, denominado por portfólio individual da criança.

A construção de um portfólio desenvolve procedimentos reflexivos, encorajando a criança a reflectir mais sobre as suas aprendizagens, a justificar as suas acções, a reconhecer as suas capacidades e dificuldades, pois “a análise do portfólio estimula a reflexão do aluno acerca da sua aprendizagem e auxilia o Professor no planeamento e desenvolvimento do currículo.” (Graça & Valadares, 1998, p.95)

Realizou-se, também, a construção de um quadro de registo (Anexo VI – imagem 9) para as crianças realizarem a auto-avaliação dos seus próprios trabalhos. Serviu ainda como forma de a estagiária compreender se as actividades propostas ao grupo foram do seu agrado, e de cada criança individualmente, acabando também a própria estagiária por realizar a sua auto-avaliação.

De acordo com Fisher (2004), outra forma de avaliar as crianças é realizar momentos reflexivos de partilha diariamente. Estes momentos permitem à criança mostrar o seu trabalho, explicar e descrever aos restantes elementos do grupo o que fez e/ou aprendeu durante e depois da actividade.

Neste sentido, achou-se pertinente propor-lhes a criação de um instrumento que promovesse momentos reflexivos com o objectivo de incentivar as crianças a começarem a fazer juízos sobre os seus próprios trabalhos.

Esta tabela de auto-avaliação é composta por fotografias das crianças (uma em cada coluna) e uma coluna para se colocar a fotografia de cada actividade realizada em pequenos grupos. Em cada coluna, utiliza um símbolo contente, triste ou mais ou menos, justificando oralmente as suas opções, que posteriormente foram registadas.

Será importante ainda salientar que seria impossível reflectir sobre todas as actividades propostas, sendo que optei por propor ao grupo, essencialmente, a avaliação dos trabalhos individuais realizados em pequenos grupos.

Em suma, a implementação desta estratégia não teve os resultados que se esperavam no grupo, pois apresentaram bastante dificuldade em justificar as suas escolhas. Contudo, é sempre importante um Educador utilizar estes instrumentos, de forma a encorajar desde cedo as suas crianças a fundamentarem as suas opções.

## **2.6. Resultados**

De acordo com o Despacho n.º 5220/97, de 4 de Agosto, um Educador deverá avaliar todo o processo educativo e adequá-lo às necessidades das crianças e do grupo, tendo em conta também a sua evolução.

Sendo a avaliação realizada com as crianças encarada como uma actividade educativa, é também uma base de avaliação para o Educador, pois permite-lhe reflectir sobre todo este processo através das atitudes e acções diárias que vai observando nas crianças. Esta observação permite-lhe diferenciar pedagogicamente cada criança, estabelecendo estratégias de avaliação das aprendizagens para cada uma delas. Desta forma, a avaliação serve de suporte e de planeamento.

Para a intervenção educativa, utilizaram-se como estratégias avaliativas instrumentos de orientação como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e as Metas de Aprendizagem, diferentes formas de avaliação como a auto-avaliação, a avaliação diagnóstica e a formativa, recorreram-se a instrumentos como a observação à posteriori, o registo de incidentes críticos, os relatórios diários e semanais, as planificações que também definiram estratégias, as “Check lists” de verificação de competências semanais, mensais que se encontram em anexo X e ainda “Check lists” individuais (Anexo III) e acrescentaram-se mais estratégias que promovessem a auto-avaliação.

A avaliação diagnóstica é uma estratégia que deve ser sempre implementada no início à abordagem de qualquer temática, permitindo assim ter em conta os conhecimentos adquiridos anteriormente pelas crianças.

Sendo que a avaliação formativa e de carácter contínuo é um dos objectivos principais da educação pré-escolar, teve-se mais conta os processos do que os produtos finais ao longo de todas as propostas.

A observação foi realizada à posteriori ao longo de todas as propostas enunciadas nas planificações realizadas no contexto educativo. A observação é um instrumento de recolha de dados muito importante, que deverá ser utilizado por qualquer Educador.

Segundo Pais e Monteiro (2002) os registos de incidentes críticos servem para relatar acontecimentos relevantes de uma criança que podem surgir em diversas alturas do contexto educativo. Estes acontecimentos devem ser registados com o máximo de rigor possível, para que seja perceptível o comportamento, postura ou atitude da criança em questão. Deste modo, nos descritivos diários registaram-se algumas situações que se consideraram como relevantes para reflectir e compreender melhor o acontecimento.

Os relatórios diários foram utilizados no sentido de descrever todas as propostas ao grupo de crianças, seguidas de uma reflexão sobre a adesão, comportamento e aprendizagens do grupo em geral e, por vezes, de algumas crianças em particular face às propostas.

Ainda para avaliar o desempenho das crianças e compilar todas as competências enunciadas em cada planificação diária nas actividades propostas, construíram-se “Check lists” de avaliação semanais, através das quais foi possível avaliarem-se a aquisição ou não de competências propostas ao grupo durante cada semana e “Check lists” de avaliação mensais que me permitem analisar as competências atingidas na área da formação pessoal e social.

Estas listas de verificação são muito importantes, pois constituem instrumentos de observação/avaliação directa que permitem constatar a presença ou ausência de algo sem que se formule uma apreciação ou juízo de valor.

Será importante salientar que foram implementadas mais estratégias de auto-avaliação no final do ano lectivo, pois torna-se importante fomentarem-se princípios reflexivos nas crianças. Desta forma, para além dos diferentes momentos proporcionados de reflexão sobre as aprendizagens, criou-se um quadro de auto-avaliação, para que fossem incentivadas a justificar os seus gostos e escolhas.

Sumariamente, considera-se que os instrumentos utilizados e aplicados, tanto pela estagiária a nível profissional e pessoal, como nas crianças, contribuíram para uma evolução significativa do grupo e dos profissionais que com ele estiveram sempre envolvidos.

## **2.7. Projectos desenvolvidos**

No surgimento de uma unidade curricular académica em que nos foi proposto elaborar-se um Projecto na área das expressões, várias aprendizagens foram proporcionadas ao grupo.

Este Projecto, em perfeita consonância com o Projecto Educativo, o Projecto Curricular de Sala e ainda o Plano Anual de Actividades, decorreu entre o período de 06 de Dezembro de 2010 a 12 de Janeiro de 2011.

Segundo Katz e Chard (2009) o trabalho de projecto enquanto abordagem à educação de infância está relacionado com a forma de ensinar e aprender. É mais do que um conjunto específico de técnicas pedagógicas ou sequências fixas de actividades, rotinas ou estratégias. Neste sentido, proporcionou-se às crianças um conjunto de actividades ricas e diversificadas em conhecimento, estritamente relacionadas com a área das expressões.

Este Projecto apresentou como temática algumas tradições do nosso País, sendo o seu nome “Tradições do nosso País”. Dentro deste tema foram abordados alguns subtemas escolhidos em função do período em que foi aplicado, que passou por algumas tradições, sendo elas o Natal e o dia de Reis e o último subtema foi escolhido em função do público-alvo ser um grupo que ainda precisava muito de brincar, optando-se assim, por abordar os brinquedos tradicionais.

Para além de se ter tido em conta os Projectos e o Plano Anual de Actividades da escola, deu-se importância às características das crianças e às suas necessidades, tal como o meio em que estas estão inseridas.

Este projecto teve como objectivos principais transmitir tradições que deverão ser passadas de geração em geração, chegando às pequenas crianças, e, proporcionar, a partir do desenvolvimento deste projecto, meios para que desenvolvam as suas dificuldades ou que melhorem as capacidades nos diferentes domínios das áreas da expressão (motora, plástica, dramática e musical).

A área de expressões inclui domínios que são importantes, pois permitem à criança usufruir de um leque de experiências numa perspectiva de Educação pela Arte (OCPE, 1997).

### **2.7.1. Metodologia do Projecto**

Para este projecto, utilizaram-se as caracterizações que representam a realidade educativa, “Check lists” de avaliação de competências diárias (Anexo XII), a Rede Temática e o plano de acção (Anexo XII), que ajudaram a recolher informação e a chegar à conclusão do tema escolhido, os planos de aula (Anexo XII) que indicaram as

propostas de actividades, as fichas coreográficas (Anexo XII) que foram utilizadas para descrever algumas canções mimadas e dançadas.

## **2.8. Relação Escola/Família/Comunidade**

A relação escola-família-comunidade é uma componente fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Ao contactarem com o mundo que as rodeia e ao desenvolverem relações com adultos e colegas, tornam-se seres mais autónomos e confiantes.

Inicialmente, definiu-se como objectivo nas perspectivas educacionais “Promover a relação escola/família, através da participação da família em algumas actividades, favorecendo a troca de saberes. Ainda para estabelecer uma relação com a sociedade pretende-se realizar visitas de estudo a instituições, organismos e lazer.” Assim, os pais devem participar activamente na escola onde os seus filhos se inserem, trabalhando em parceria com a Educadora, contribuindo para o sucesso na aprendizagem e fomentando atitudes e valores próprios.

Segundo Branco (2007), o conceito da comunidade educativa diz respeito à participação dos pais, alunos, funcionários e membros da comunidade envolvente no processo educativo, no sentido de desenvolverem atitudes de responsabilidade perante a escola e a educação em geral. Para isso acontecer realmente, torna-se necessário que tanto a escola como o Educador proporcione ocasiões de exploração do meio físico local, através de aprendizagens activas. Porém, embora não se tivesse proporcionado uma proposta de actividade que promovesse a articulação com o meio próximo da escola, desenvolveram-se relações de afectividade e proximidade com todos os parceiros educativos, quer os pais, quer as auxiliares, educadoras e restantes agentes.

Neste sentido, a família e a escola são dois agentes sociais que contribuem para a educação da mesma criança, sendo que é fundamental que existe uma relação entre estes dois sistemas (OCPE, 1997).

No seguimento do que se perspectivou inicialmente para o grupo, a relação com a família foi estabelecida através de algumas actividades propostas ao grupo para realizarem em casa com os pais como por exemplo, no âmbito do dia da Mãe trazerem de casa fotografias que demonstrassem a execução de alguma tarefa com a Mãe para, posteriormente, em contexto de sala, desenvolver-se uma pequena conversa com o grupo sobre o que fazem com as suas Mães.

Também se pediu que trouxessem de casa um brinquedo tradicional com o intuito de se desenvolver a partilha entre pares e a abordarem-se conteúdos relacionados com o Projecto na área das Expressões “As tradições do nosso País”.

Será importante salientar que as relações estabelecidas foram iniciadas pelo adulto sob a forma de pequenos textos escritos que serviram de informação aos Pais e que foram postos no cacifo de cada criança. No Anexo IX apresenta-se um exemplo de uma comunicação com aos Pais.

## Capítulo III

### Conclusão e considerações finais

#### 3. Avaliação do processo

A avaliação é um processo que implica não só a reflexão e actualização constante de um futuro educador sobre as suas práticas diárias, como também é acompanhada de reflexões que lhe permitem concluir se as aprendizagens proporcionadas ao grupo de crianças foram significativas.

De acordo com o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei nº. 241/2001) é importante o educador avaliar a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos utilizados, bem como o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança e do grupo, sempre numa perspectiva formativa. Assim, a avaliação é um processo contínuo, em que tanto a criança aprende como o adulto compreende, através das suas acções e da sua própria intencionalidade educativa se o processo da prática interventiva foi o mais adequado.

Deste modo, a intencionalidade educativa de um educador está directamente relacionada com a qualidade das suas propostas, que devem sempre ir ao encontro das necessidades, interesses e motivações do grupo. Torna-se, assim, fundamental que avalie antes, durante e depois das suas planificações de forma a aperfeiçoar constantemente as suas acções. A planificação constitui, assim, a organização das intencionalidades de um Educador. Poderá estar sempre afixada junto da sala, assumindo um carácter informativo, para que todos os agentes educativos envolvidos no processo educacional a possam consultar.

O conjunto de experiências proporcionadas às crianças é que dá sentido a todo o processo educativo, sendo que a intencionalidade do Educador é o suporte desse processo. Esta intencionalidade implica que o Educador reflecta sobre as suas acções, adequando-as às necessidades das crianças (OCPE, 1997).

É neste sentido que, ao longo da intervenção educativa neste ano de mestrado e, sempre em parceria com a Educadora cooperante, fizeram-se reflexões antes de se planificar, de forma a perceber quais as competências que ainda se encontravam por adquirir no grupo ou em alguma criança em particular, reflectiu-se durante a

planificação, para compreender se as propostas foram significativas e envolveram as crianças e, por fim, depois da planificação, de forma a concluir se todos realizaram algumas aprendizagens ou mesmo se algumas competências foram totalmente adquiridas.

De acordo com as OCPE (1997), a reflexão realiza-se antes e depois da acção, pois reflectir exige que o educador planeie antes, acompanhe a acção, de forma a adequar as suas intenções às propostas das crianças e responder a situações imprevistas.

Sendo que se perspectivou inicialmente o que se gostaria de desenvolver com o grupo, é importante salientar que todo o estágio foi feito com base nos princípios pedagógicos enunciados no Projecto Educativo e cumpridos por todas as Educadoras Cooperantes e demais intervenientes da acção educativa (rotinas, poesias, canções, jogos), cumprindo-se sempre o que seria previsto implementar-se na sala em cada manhã de intervenção, de acordo com estes princípios pré-estabelecidos.

Contudo, algumas propostas não correram da forma que se esperava. Muitas vezes depositou-se muito empenho em actividades que depois ou acabaram por não ter o resultado final que se pretendia ou as crianças não mostraram grande interesse em realizá-las. Deste modo, conclui-se que deveria ter-se dado mais atenção e oportunidade para que o grupo pudesse fazer mais propostas que, posteriormente, fossem inseridas e planificadas pela estagiária.

Será importante ainda salientar que a cooperação, auto e hetero-avaliação constante realizada com a Educadora Cooperante ajudaram a aperfeiçoar constantemente a prática interventiva, alterando sempre que necessário toda a intervenção.

Tal como se perspectivou, em quase todas as actividades propostas promoveu-se o desenvolvimento da autonomia e do sentido estético, aprendizagens ricas em conhecimento, diversificadas e conteúdos significativos. Tentou-se também chegar a todas as crianças e promoveu-se ainda a relação escola/família através de algumas actividades que se propôs ao grupo.

Sintetizadamente, perspectivou-se, a nível pessoal, superarem-se alguns obstáculos, tais como a ansiedade que muitas vezes revelou-se um obstáculo na qualidade da intervenção, as dificuldades que se teve ao planificarem-se algumas actividades e as conquistas que se pretendia alcançar.

Todas estas perspectivas foram atingidas, embora alguns aspectos ainda tenham que ser melhorados ao longo da futura experiência profissional, nomeadamente o perfeccionismo e a ansiedade.

### **3.1. Auto-avaliação**

A auto-avaliação é um instrumento de avaliação que permite ao Educador reflectir sobre a sua prática, compreendendo assim todas as suas acções e aperfeiçoando a sua intencionalidade educativa.

Nesta perspectiva, existem os Padrões de Desempenho Docente de acordo com o Despacho n.º 16 034/2010 – elemento de referência nacional – que, segundo o qual, o Educador deve promover aprendizagens de forma intencional, integrando os seus saberes específicos de forma fundamentada. O facto de ter este dever, implica que se pratique um “perfil profissional que se estrutura em quatro dimensões fundamentais: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida”.

Os padrões de desempenho docente poderão orientar assim a acção dos docentes, contribuindo para que possam reflectir sobre as suas acções diárias, uma vez que constituem uma referência para a avaliação de desempenho profissional ao longo da sua actividade. Neste sentido, tendo em conta a articulação com os diferentes domínios descritos nos padrões de desempenho docente:

#### **3.1.2. Dimensão profissional social e ética**

A nível profissional, social e ético, demonstro que reflecto sobre as minhas práticas através dos diários de bordo e reflexões semanais, onde avalio constantemente a minha a própria intervenção.

Embora, no início não se tenha realizado pesquisa científica regularmente acerca dos conteúdos a serem abordados com o grupo de crianças, depois de algumas críticas construtivas feitas pela Orientadora de Estágio, pesquisou-se sempre informação de forma a ser depois transmitida ao grupo, pois as crianças são seres constantes que nascem com uma curiosidade inata e, por isso, questionam constantemente o mundo que

os rodeia sendo que é sempre importante um Educador saber mais sobre o que pretende transmitir para poder ir ao encontro das questões e necessidades das crianças.

Avaliou-se constantemente o que se pretendeu propor, antes de se elaborar a planificação (tendo em conta os interesses, motivações e necessidades do grupo), durante (ao planificar utilizando-se algumas estratégias de avaliação, motivação para o grupo e para algumas crianças em particular) e depois (quando se reflecte sobre os efeitos, o processo das minhas propostas ou das propostas das crianças, a aquisição ou não de competências), através da metodologia utilizada no portfólio da estagiária com a utilização de relatórios diários, semanais, “Check lists” de avaliação mensais e semanais e observação à posteriori.

Através de uma estratégia de ensino que consiste no reconhecimento e aceitação da diversidade que as crianças manifestam a todos os níveis, promovi a diferenciação pedagógica, principalmente ao nível de estratégias de motivação, implementação e avaliação utilizadas.

Segundo Leite (2003), diferenciar pedagogicamente é aceitar e reconhecer as diferenças entre os alunos “a nível sociocultural, a nível de estilos de aprendizagem, a nível de tipo de inteligência e, portanto, a nível de processos de resolução de problemas e de realização das tarefas” (Leite, 2003, p.96). Deste modo, diferenciar pedagogicamente não é planear actividades diferentes para cada criança, mas sim desenvolver estratégias que são adaptativas para cada uma delas. Neste sentido, utilizaram-se diferentes estratégias para algumas crianças que necessitavam mais da cooperação do adulto ou mais do seu incentivo. Também se optou, muitas vezes, por seleccionarem-se actividades com pequenos grupos, com crianças mais desenvolvidas com crianças menos desenvolvidas.

Trabalhou-se sempre em parceria com a Educadora Cooperante numa troca de saberes e reflexões que ajudaram a planear as intenções e a aperfeiçoar a prática, participando nos projectos da escola, ao ter em conta o Plano Anual de Actividades, desenvolvendo-se projectos com outras salas, e participando em iniciativas da própria instituição.

A relação escola/comunidade foi pouco promovida, pois as visitas ao meio envolvente nem sempre são possíveis em qualquer dia, sendo que se tentou propor uma visita para observação de plantas e do meio, mas não foi possível, mas o grupo já tinha realizado esta actividade com a Educadora.

### **3.1.3. Dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem**

Nesta dimensão tem-se ainda bastantes aspectos a melhorar. Embora se evidencie conhecimento científico, pedagógico e didáctico na área da Educação, deve-se continuar a pesquisar e a fundamentar com mais informação segundo autores especializados na área.

Embora se planifique quase sempre de forma adequada, tendo em conta os interesses, as motivações, as necessidades, os materiais e recursos necessários para toda a intervenção educativa, por vezes há algumas coisas que ainda falham e que merecem serem reflectidas, tais como a selecção das estratégias a utilizar, a escolha das actividades e ainda a definição de algumas competências em aquisição ou não adquiridas.

Por todo esta acção interventiva se ter desenvolvido num processo de ensino-aprendizagem, pensa-se que existem ainda algumas actividades que se planificam e que não correm como se esperava, ou porque as propostas não foram significativamente motivadoras para as crianças, ou porque se depositou bastante motivação pessoal nelas, o que leva a alguma frustração a nível pessoal, uma vez que a motivação das crianças não é a mesma que a nossa.

Para compreender se as propostas da estagiária ou as propostas das crianças foram significativas e surtiram alguma aprendizagem no grupo, avaliaram-se através de diferentes instrumentos e formas avaliativas, tais como a auto-avaliação, o registo de incidentes críticos, registos escritos no portefólio, observação à posterior, entre outras.

Relativamente às áreas de conteúdo, tentou-se sempre estabelecer uma articulação, ao propor-se uma ou duas áreas de incidência através das quais se consegue promover outras aprendizagens integradas em outras áreas, domínios ou subdomínios, realizando-se assim uma operacionalização transversal que permite identificar a minha intencionalidade educativa.

Em relação às propostas feitas, tem-se vindo a incluir as propostas do grupo, de forma a planificar segundo os seus interesses e motivações, entrando assim numa perfeita negociação em que a criança se torna protagonista das suas próprias aprendizagens.

Propuseram-se actividades diversificadas, significativas e ricas em conhecimento, promovendo a interacção constante das crianças entre si.

No que respeito ao planeamento das estratégias de avaliação que foram estabelecidas em função de cada actividade proposta, estas devem continuar a ser bem pensadas e elaboradas segundo o ponto de vista de observação do adulto. Por exemplo, por vezes é complicado observar-se em temas de conversa em grande grupo se todos cumpriram as estratégias de avaliação (o respeitar a vez uns dos outros, colocar o dedo no ar para falar, entre outras).

#### **3.1.4. Dimensão da participação da escola e relação com a comunidade educativa**

No que respeita a esta dimensão, conhece-se todos os documentos institucionais e orientadores que fazem parte da escola e tentou-se segui-los com o máximo de rigor, nomeadamente através do plano curricular anual, da filosofia educativa, e das próprias rotinas estabelecidas na instituição e enunciadas no Plano Anual de Actividades.

Cooperou-se no desenvolvimento de actividades que promovem o relacionamento escola-família, pois “a relação com cada família, resultante de pais e adultos da instituição serem co-educadores da mesma criança, centra-se em cada criança, passando pela troca de informações, sobre o que lhe diz respeito, como está na instituição, qual o seu progresso, os trabalhos que realiza...” (DEB, 1997, p. 43).

Neste sentido, propôs-se aos pais colaborarem em pequenas pesquisas e encarregarem-se de que as suas crianças levariam para a escola o material solicitado para o desenvolvimento de diversas actividades.

#### **3.1.5. Dimensão do desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida**

Segundo os indicadores descritos para esta dimensão, demonstraram-se atitudes de querer saber mais sobre esta área e ao querer-se aprender com as pessoas mais próximas que sabem mais, nomeadamente a Educadora Cooperante.

Aplicaram-se muitos dos conhecimentos académicos no estágio, pondo em prática com o grupo muitas dos conhecimento adquiridos ao longo da licenciatura e do Mestrado em Educação Pré-escolar.

Em relação às aprendizagens que se realizaram com a Educadora Cooperante, aprendeu-se a valorizar muito mais as suas críticas, reformulando-as e aplicando-as directamente na prática.

Reflectiu-se sempre sobre as acções diárias, bem como os efeitos que elas tiveram nas crianças, isto é, se a estagiária foi sempre um modelo correcto e se realizaram algumas aprendizagens comigo.

Trabalhou-se sempre em parceria com a Educadora Cooperante, trocando-se e partilhando-se ideias, saberes e conhecimentos que ajudaram a crescer cada vez mais e a reflectir sobre determinados aspectos.

Para melhorar o desempenho, durante as intervenções educativas ao longo deste ano, tentou-se sempre frequentar algumas acções de formação e pesquisou-se sobre diferentes conteúdos, de forma a manter a actualização constante.

Depois de se ter realizado uma auto-avaliação segundo os padrões de desempenho docente, será importante referir que o percurso do estágio ao longo do ano desenvolveu-se segundo um processo de ensino-aprendizagem de planear-fazer-rever.

Através deste processo, aprendeu-se tanto com as crianças como com todos os adultos da instituição, em especial com a Educadora Cooperante e também se transmitiram conteúdos adquiridos academicamente aos adultos e às crianças.

Pensamos que muitas vezes centramo-nos mais nas actividades que gostaríamos de propor, pois estamos muito nervosas e preocupadas em seguir à regra tudo o que se tinha planificado, deixando muitas vezes pouco tempo ou nenhum disponível para ouvirmos as propostas do grupo. Contudo, com a experiência que vamos adquirindo ao longo do tempo, conseguimos ultrapassar este obstáculo e, por vezes de sermos capazes de deixar algum espaço durante as conversas de grande grupo para as crianças poderem dizer o que gostavam ou não de fazer, como por exemplo, quando se propôs a escolha de animais para a construção de uma recta numérica para a sala.

Por outro lado, tentou-se sempre desenvolver actividades que promovessem a autonomia das crianças no decorrer das diferentes tarefas propostas, embora algumas delas não tivessem promovido tanto esta competência como se esperava. Desta forma, chegou-se muitas vezes à conclusão de que algumas das actividades que foram propostas, ao começarem a ser realizadas, não permitiam que as crianças fizessem tudo. Estas questões foram sempre alvo de reflexão que se registaram, para não voltarem a repetir os mesmos erros.

Pensamos que se promoveu o sentido intelectual das crianças, ao transmitirem-se conteúdos de forma lúdica, sempre numa perspectiva de diálogo pergunta-resposta, incentivando-os a descobrir e a questionarem mais sobre o mundo que os rodeia.

Deste modo, muitas vezes quando foram mostradas imagens reais como forma de complemento à história, poesia ou canção relacionada com determinada temática, perguntava-se sempre ao grupo o que observavam nas mesmas e, consoante o que afirmavam, é que se transmitiram alguns conteúdos que se pretendia.

As relações que se estabeleceram tanto com a Educadora Cooperante como com o restante pessoal docente e não docente da escola foram de extrema cooperação, ajudando em todas as ocasiões.

As relações com as crianças foram autênticas. Estabeleceram-se fortes laços de afecto e carinho que também são muito importantes e ajudaram a fortalecer a nossa relação, principalmente nos momentos da sesta.

Por vezes, diferenciaram-se pedagogicamente algumas, ao ter que cooperar com as crianças mais pequenas em algumas actividades propostas que apresentavam algum grau de dificuldade.

Relativamente ao interesse das crianças nas actividades propostas, elaborou-se uma tabela, embora já no final do meu estágio, de auto-avaliação. Através desta tabela, incentivou-se as crianças a avaliarem os seus próprios trabalhos, bem como compreendemos se gostaram ou não das tarefas propostas, quer por nós, quer por elas.

A nível comportamental, registou-se sempre que necessário no diário de bordo sob a forma de reflexão alguns comportamentos específicos de algumas crianças e do grupo em geral, o que permitiu reformular, sempre que necessário, as estratégias de avaliação para que alguns comportamentos não fossem repetidos com frequência, como por exemplo falar ao mesmo tempo que os outros colegas, não ter uma postura correcta em alguns momentos da manhã (não estar correctamente sentado no tapete).

As planificações foram sempre um suporte elaborado e registado, onde se definiram ao longo do ano diferentes estratégias, áreas de conteúdos, recursos humanos e materiais e competências que se pretendeu que o grupo adquirisse. As competências nem sempre foram claras ou suscitaram o desenvolvimento que se pretendia, sendo também um aspecto que deve ser melhorado.

Neste sentido, reflectiu-se sempre antes, durante e depois da planificação de forma a ir-se sempre ao encontro dos interesses, motivações e necessidades dos alunos.

No que respeita aos materiais, prepararam-se alguns previamente em casa, como imagens para observarem, alguns jogos, folhas com tamanhos específicos, nunca faltou material para se desenvolverem as actividades.

Sendo que muitas vezes é necessário pesquisar-se cientificamente sobre alguns conteúdos a abordar em contexto de sala com as crianças, pois não somos efectivamente pessoas que sabemos tudo ao pormenor, pesquisou-se muitas vezes informações relacionadas com a temática a ser abordada, de forma a transmitir conhecimentos que proporcionassem aprendizagens significativas ao grupo.

Numa perspectiva global, pode-se afirmar que se pôs em prática muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo de todos os anos lectivos através das diferentes áreas curriculares proporcionadas, quer pela licenciatura, quer pelo mestrado, nomeadamente conhecimentos teóricos na área da psicologia desenvolvimental e educacional, que permitiram conhecer, de acordo com alguns autores, algumas características próprias da infância e até conhecimentos na área da matemática que foram aplicados directamente com o grupo de crianças através das diferentes actividades propostas.

É importante ainda referir que ao longo de todas estas aprendizagens, neste ano lectivo foi-nos proposto a realização de um portfólio de estágio, que constituiu um instrumento fundamental de suporte à nossa prática educativa, enquanto estagiárias e futuras Educadoras.

Um portfólio de um aluno é um conjunto de evidências devidamente planeadas e produzidas por ele ao longo do tempo “(...) de forma a poder proporcionar uma visão tão alargada e detalhada quanto possível das diferentes componentes do seu desenvolvimento (cognitivo, metacognitivo, afectivo) (Graça e Valadares, 1998, p. 94).

O portfólio serve também como instrumento de hetero-avaliação, uma vez que é sempre avaliado pelas colegas com quem partilho o curso. A hetero-avaliação é feita através de uma troca de portfólios entre colegas, constituindo também uma forma de partilhar saberes, experiências e conhecimentos, sempre numa perspectiva construtiva da aprendizagem.

### **3.2. Conclusão Reflexiva**

Em termos conclusivos, pode-se afirmar que este último ano de estágio foi bastante diferente dos anteriores, uma vez que se tratou de uma realidade ao início, que assustou-nos um pouco, pois eram três dias de estágio e a disponibilidade e entrega tinha de ser muita da nossa parte.

Depois de alguns meses em adaptação, veio a revelar-se uma experiência única e enriquecedora, através da qual realizamos aprendizagens diversificadas e significativas. Através deste estágio profissional organizado pela faculdade e autorizado pela instituição onde se interveio durante este ano lectivo, pudemos manter o contacto com o que é realmente uma realidade educativa e o dia-a-dia de uma escola.

A nível pessoal, passamos a ter mais auto-confiança, a ser mais autónomas nas nossas decisões e escolhas, a deixar de parte algum stresse e ansiedade que fazem parte do nosso próprio feitio.

No decorrer do nosso percurso académico e reflectindo agora sobre o mesmo, pensamos que todos os conhecimentos que fomos adquirindo foram muito enriquecedores para futuro exercício da nossa profissão e vemos este último ano de estágio como uma oportunidade de colocar em prática tudo o que aprendemos, erramos, questionamos e reflectimos.

Por estamos constantemente a aprender com os nossos erros, também ao questionamos e mostramos interesse pelo mundo e aprendemos ainda mais e o reflectir é o culminar de todas as acções que o Educador deve ter em conta na sua vida profissional.

É com muita saudade, gratidão e carinho que concluimos esta primeira etapa da nossa vida académica, e nos preparamos para a próxima e, apesar de a nossa bagagem trazer ainda apenas o necessário, sentimo-nos mais preparadas para subir os próximos degraus e enfrentar todos os obstáculos que irão surgir na nossa vida.

Acreditamos que todos os dias temos algo para aprender, algo para ensinar e algo para melhorar. Deste modo, só temos razões para levar a nossa vida profissional sempre com enorme alegria, que é o que pretendemos fazer, levando o nosso trabalho sempre com uma atitude positiva e com bastante dedicação.

## Referências bibliográficas

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. (Coleção Ciências da Educação) Editora: Porto Editora (Obra original publicada em 1991)

Branco, L. (2007). *A Escola: comunidade educativa e a formação dos novos cidadãos*. Lisboa: Instituto Piaget

Departamento de Educação Básica (2004). *Orientações curriculares para o pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores*. (4ª ed.). Porto: Porto Editora

Fisher, J. (2004). “A relação entre o planeamento e a avaliação”, in Blatchford, S, I. (Coord) *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Pp.21-40 (Coleção Educação Hoje) Lisboa: Texto Editora

Graça, M, & Valadares, J. (1998). *Avaliando... para melhorar a aprendizagem*. Plátano: Edições Técnicas

Katz, G, L & Chard, C, S. (2009). *Abordagem por Projectos em Educação de Infância* (2ª ed.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leite, M. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Editora: Universidade Aberta

Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica: Diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial presença

Pais, A. & Monteiro, M. (2002). *Avaliação uma Prática Diária*. Lisboa: Editorial Presença

Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)*. (Colecção Nova Cidine) Porto: Porto Editora

Rigolet, A, S. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem: Linhas de orientação para crianças até 6 anos*. (Colecção A Par e Passo) Porto: Porto Editora

Roldão, C, M. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: As questões dos professores*. (5ª ed.) Editorial Presença

Sousa, C. (1998). *Porta-folio: um instrumento de avaliação de processos de formação, investigação e intervenção*. Porto: Porto Editora

Zabalza, A, M. (1992). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. (Colecção Perspectivas Actuais) Edições ASA. (Obra original publicada em 1987)

## **Legislações**

Circular n.º 17/07. (10/10/2007), disponível em <http://www.dgide.min-edu.pt/educacao infancia/index.php?s=directorio&pid=1>

Decreto-Lei n.º 5/97. D.R. II Série. 34 (10-2-97) 670-673, disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/06700673.PDF>.

Decreto-Lei n.º 241/2001. D.R. II Série. 201 (30-08-2001) 5572-5575, disponível em <http://ebivgama.pt/PDF/Dec-Lei-241-2001.pdf>

Decreto Regulamentar n.º 10/99 de 21 de Julho, disponível em [http://www.eb23-valadares.rcts.pt/dmdocuments/legislacao/1999/decretoregulamentar10\\_99\\_de21\\_julho.pdf](http://www.eb23-valadares.rcts.pt/dmdocuments/legislacao/1999/decretoregulamentar10_99_de21_julho.pdf)

Despacho Conjunto n.º 258/97. D.R. II Série. 192 (21-08-1997) 10 22-10 308, disponível em

<http://www.profissionaisdoscasinos.org/imgBD/noticias/profissionais/Dreceto-Lei%20258-97.pdf>

Despacho Conjunto n.º 16034/2010. DR. II Série. 206 (22-10-2010) 52300-52302, disponível em [http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Desp\\_16034-2010.pdf](http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Desp_16034-2010.pdf)

### **Documentos e Endereços electrónicos**

Metas de aprendizagem (2010), disponível em <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/>

Junta de Freguesia de Belas, disponível em <http://www.jf-belas.pt/>

Ministério da Educação, disponível em <http://www.min-edu.pt/>

Associação de Profissionais de Educação de Infância, disponível em <http://www.apei.pt/>

# **Anexo I**

- Guião utilizado para adaptação**
- Guião de observação diário da sala**
- Guião de observação dos materiais da sala**

# **Anexo II**

- Observação das brincadeiras em contexto de sala**

# **Anexo III**

- **“Check list” de avaliação individual para 3  
anos**

# **Anexo IV**

## **Fichas de observação:**

- Ficha Escola e do Meio**
- Ficha da Classe**
- Ficha do Professor/Educador**

# **Anexo V**

**- Plano Anual de Actividades**

# **Anexo VI**

**- Suporte digital**

# **Anexo VII**

**- Plano Curricular Anual**

# **Anexo VIII**

## **Quadros comparativos:**

- Quadro I – Competências do Plano Curricular anual**
- Quadro II – Actividades definidas no Plano Curricular anual**
- Quadro III – Estratégias do Plano Curricular anual**
- Quadro IV – Comparativo de Metas e objectivos**

# **Anexo IX**

**- Exemplo de comunicação aos pais**

# **Anexo X**

**Exemplos de relatórios e planificações:**

**- Planificação diária**

**- Relatório diário**

**- Reflexão semanal**

# **Anexo XI**

- Exemplo de “Check list” de avaliação  
semanal**

# **Anexo XII**

## **Exemplo de materiais utilizados para o Projecto das Expressões:**

- Plano de aula**
- Ficha de Dança**
- “Check list” de competências**
- Análise da “check list”**

**Guião de observação da sala (adaptado de ESEL 2001/2002)**

**Recursos Materiais da Sala**

Material	Existência		Quantidade			Estado de Conservação		
	Sim	Não	Bom	Razoável	Mau	Bom	Razoável	Mau
<b>Mobiliário</b>								
Cadeiras	☺		☺			☺		
Mesas com tampo lavável	☺		☺			☺		
Armários	☺		☺			☺		
Estantes	☺		☺			☺		
Espelho	☺		☺			☺		
Cavalete de pinturas	☺		☺			☺		
Recipiente para manusear água	☺		☺			☺		
Arca		☹				☺		
Expositor para biblioteca	☺		☺			☺		
Expositor de parede	☺			☺		☺		
Recipiente do lixo	☺		☺			☺		
<b>Material Adquirido</b>								
Jogos	☺		☺			☺		
Ficheiros		☹	☺			☺		
Livros	☺		☺			☺		
Manuais		☹						
Leitor de CDs	☺		☺			☺		
<b>Material para trabalhar a Matemática</b>								
Cusinaire		☹						
Froebel (Doms)		☹						
Blocos lógicos		☹						
Tangran		☹						
Geoplano		☹						
Instrumentos de medida		☹						
Ábaco	☺		☺			☺		
Algarismos móveis imanes	☺		☺			☺		
Sólidos geométricos		☹						
<b>Material para trabalhar as áreas de expressão</b>								
Instrumentos musicais	☺		☺			☺		
Tintas		☹						
Pincéis	☺					☺		
Lápis de cor/cera	☺					☺		
Canetas de feltro	☺					☺		
Papel branco	☺					☺		
Papel manteiga		☹						

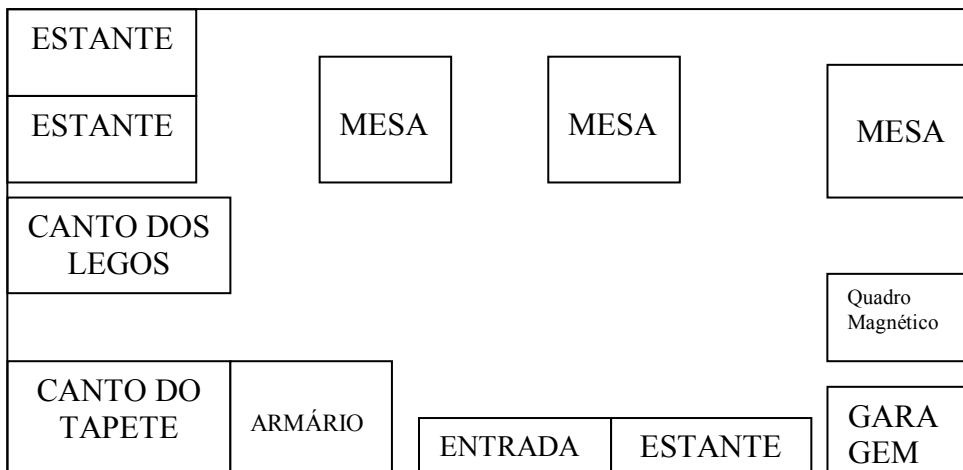
**Guião de observação da sala (adaptado de ESEL 2001/2002)**

Papel kraft		☹						
Papel de lustro		☹						
Papel cavalinho		☹						
Papel de cor		☹						
Cartolinas		☹						
Plasticinas	☺					☺		
Barro		☹						
Massa branca de moldar		☹						
Tesouras	☺					☺		
Cola stick	☺					☺		
Cola branca		☹						
<b>Material Experimental e de Descoberta</b>								
Balanças		☹						
Provetas		☹						
Microscópios		☹						
Dicionário	☺		☺			☺		
Enciclopédias	☺		☺			☺		
Lupas	☺		☺			☺		
Íman	☺		☺			☺		
Bússola	☺		☺			☺		
<b>Material de Desperdício</b>								
Papel reciclado		☹						
Embalagens recicladas		☹						
Couvettes		☹						
Rolos papel higiénico		☹						
Garrafas iogurte líquido		☹						
Caixas de ovos		☹						
Tapas das garrafas		☹						
Pacotes de leite		☹						
<b>Material construído pela Educadora</b>								
Placards	☺		☺			☺		
Cartazes	☺		☺			☺		
Ficheiros		☹						
Fichas para actividades		☹						
Jogos	☺					☺		
Mapa de presenças	☺					☺		
Mapa do tempo		☹						
Mapa das bolachas	☺					☺		
<b>Material construído pelos alunos</b>								
Placards		☹						

**Guião de observação da sala (adaptado de ESEL 2001/2002)**

Cartazes		☹						
Ficheiros		☹						
Fichas para actividades		☹						
Jogos	☺		☺			☺		
<b>Outros</b>								
Plantas com vasos		☹						
Computadores	☺		☺			☺		
Quadros para escrever		☹						
Mapas		☹						
Globo		☹						
Imagens e figuras religiosas		☹						
Animal de estimação		☹						
<b>Material didáctico</b>								
Manuais escolares (não individuais mas como base para actividades)		☹						
Jogos	☺							
Material de desgaste		☹						

**Espaço físico**



**Observação da organização da sala**

<b>Distribuição das crianças</b>	
Em fila – 1 a 1, 2 a 2, em grupos	Em pequenos grupos e grandes grupos.
Fixa ou móvel	Móvel
Por níveis de aprendizagem	Não.
Escolhida pelas crianças	Sim.
Escolhida pela Educadora	Não.
<b>Organização dos espaços</b>	
Cantinhos? Quais?	A sala dispõe de onze cantinhos: a área da casinha, a área das construções, da biblioteca, da garagem, das artes plásticas e jogos de mesa, fantucheiro, animais, lego, computador e quadro magnético. Porém, por se tratar de um dia com bastantes actividades, o cantinho da garagem e da casinha não podem ser utilizados.
Aproveitamento das paredes dentro da sala	Sim, para a divulgação dos trabalhos realizados pelas crianças.
Uso do quadro	O quadro existente na sala é magnético e foi explorado livremente pelas crianças através da utilização de objectos, animais, frutas, números e letras que tem ao seu dispor.
<b>Gestão dos espaços</b>	
Actividades desenvolvidas em cada espaço	Sim.
Iniciativa alunos	Sim.
Iniciativa educadora	Não.
Em que momentos?	Por iniciativa dos alunos ocorre quando estes brincam livremente nas áreas existentes na sala, de acordo com algumas regras já estabelecidas (número de crianças por área).
<b>ORGANIZAÇÃO/PLANIFICAÇÃO/AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADES</b>	
<b>Ponto de partida</b>	
Necessidades	Sim.
Interesses	Sim.
Vivências das crianças	Sim.
Programa	Sim.
Projecto Curricular de Sala	Sim.
<b>Sequencialização das actividades</b>	
1º Ginástica	
2º Preenchimento do mapa de presenças	
3º Preenchimento do mapa das bolachas	
4º Contagem dos meninos presentes na sala	
5º Canção do “Bom dia”	
6º Brincadeira livre nos cantinhos	
7º Ginástica	
8º Preenchimento do mapa de presenças	
9º Preenchimento do mapa das bolachas	
10º Contagem dos meninos presentes na sala	

Guião diário de observação de organização da sala (adaptado de ESEL 2001/2002)

11º Canção do “Bom dia”	
12º Brincadeira livre nos cantinhos	
13º Recreio	
14º Higiene	
15º Almoço	
16º Higiene	
17º Recreio	
18º Higiene	
19º Sesta	
<b>Técnicas usadas pelo Educador/a</b>	
Demonstrações	Não.
Trabalho de projecto/descoberta/pesquisa	Não.
Passeios	Não.
<b>Modalidades de trabalho</b>	
Individual, a pares, em pequenos grupos	Em pequenos grupos.
Todos a fazerem a mesma coisa ou a fazerem coisas diferentes	No momento das rotinas, todos fazem a mesma coisa. Quando brincam nos cantinhos fazem coisas diferentes.
Trabalho autónomo – por iniciativa de quem?	Sim. Das crianças.
Trabalho autónomo – quando?	Quando se distribuem pelos cantos existentes na sala.
<b>Comunicação e frequência</b>	
Educadora-alunos	Não.
Alunos-educadora	Não.
Educadora- auxiliar	Não.
Auxiliar-Educadora	Não.
Auxiliar-alunos	Muita.
Alunos-Auxiliar	Muita.
Alunos-Alunos	Muita.
<b>Autonomia dos alunos</b>	
Deslocam-se livremente?	Sim.
Seleccionam actividades	Sim.
Fazem propostas?	Sim.
Procuram materiais?	Sim.
Executam tarefas, registos? Por sua iniciativa?	Não.
<b>ASPECTOS RELACIONAIS</b>	
<b>Relações e conflitos</b>	
Relações Professor/Aluno	Não.
Relações Aluno/Professor	Não.
Relações Aluno/Aluno	Boas.
Conflitos – como são geridos?	Neste dia os conflitos foram geridos por eles e, se necessário com a ajuda da auxiliar e da estagiária.
<b>LIGAÇÃO AO MEIO</b>	
<b>Saídas</b>	
Como e por quem são planificadas?	-----
Aproveitamento para actividades lectivas	-----
Periodicidade	-----

Guião diário de observação de organização da sala (adaptado de ESEL 2001/2002)

Recurso a pessoas do meio	
Pais	-----
Entidades – quais e como?	-----
Amigos	-----
Outras pessoas- quais?	-----
Intercâmbios com outras escolas?	-----

**Data:** 02 de Novembro de 2010

<p>Gestão dos espaços</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- actividades desenvolvidas em cada espaço</li> <li>- iniciativa de utilização (do professor, dos alunos... em que momentos)</li> </ul>
<p>4. ORGANIZAÇÃO/PLANIFICAÇÃO /AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ponto de partida (necessidades, interesses, vivências dos alunos, Programa...)</li> <li>- sequencialização</li> <li>- gestão dos tempos (as mesmas para todos os alunos? Ao mesmo tempo?)</li> <li>- materiais didácticos</li> <li>- tipos de avaliação (por quem? Como? Quando?)</li> </ul>
<p>5. TÉCNICAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aula expositiva</li> <li>- demonstrações,</li> <li>- experimentações</li> <li>- trabalho de projecto/descoberta, pesquisa...</li> </ul>
<p>6. MODALIDADES DE TRABALHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- individual, a pares, em pequenos grupos, em colectivo (todos a fazerem a mesma coisa)</li> <li>- modalidades predominantes (iniciativa de quem?)</li> <li>- trabalho autónomo (quando? Por iniciativa de quem?)</li> </ul>
<p>7. COMUNICAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- professor- alunos, professor- aluno, alunos-alunos (com que frequência?)</li> </ul>
<p>8. AUTONOMIA DOS ALUNOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- deslocam-se livremente, seleccionam actividades, fazem propostas?</li> <li>- procuram materiais? Executam tarefas, registos, por sua iniciativa?</li> </ul>
<p>9. ASPECTOS RELACIONAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- relações prof/aluno, aluno/prf., aluno/aluno...</li> <li>- conflitos (como são geridos)</li> </ul>
<p>10. LIGAÇÃO AO MEIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- saídas (como e por quem são planificadas, aproveitamento para as actividades lectivas, periodicidade)</li> <li>- recurso a pessoas do meio (pais, entidades, amigos, outras pessoas detentoras de saberes úteis aos alunos...)</li> <li>- intercâmbios com outras escolas (locais, nacionais, estrangeiras...)</li> <li>- outras</li> </ul>

*Conceição Nunes*  
2004/2005

**GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA ( adaptado de ESEL, 2001/2002)**

<p><b>1.ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO</b></p>	<p>Planta legendada</p>
<p><b>2.RECURSOS MATERIAIS</b></p>	
<p>Material didáctico da classe</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- material adquirido (jogos, ficheiros, livros, manuais..)</li> <li>- para trabalhar a Matemática (Cuisenaire, MAB, blocos lógicos, tangram, geoplano, instrumentos de medida...)</li> <li>- para trabalhar as áreas de expressão(instrumentos musicais,tintas, pincéis...)</li> <li>- material experimental e de descoberta (balanças, provetas, microscópio, dicionário, enciclopédias...)</li> <li>- materiais de desperdício</li> <li>- construído pelo professor (ficheiros, cartazes, jogos...)</li> <li>- construído pelos alunos</li> <li>- computadores</li> <li>- quadros, mapas, globo...</li> </ul>
<p>Material didáctico dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- manuais escolares</li> <li>- jogos</li> <li>- material de desgaste</li> <li>- outros</li> </ul>
<p><b>3. ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA</b></p>	
<p>Distribuição dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- em fila uma um,dois a dois, em grupos...</li> <li>- fixa, móvel</li> <li>- por níveis de aprendizagem             <ul style="list-style-type: none"> <li>- escolhida pelos alunos</li> <li>- escolhida pelo professor</li> </ul> </li> <li>- outros</li> </ul>
<p>Organização dos espaços</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- cantos de leitura, de pintura de escrita, de experiências...</li> <li>- aproveitamento das paredes             <ul style="list-style-type: none"> <li>para trabalhos dos alunos, dos professores, informações, programação, tarefas, registos....</li> </ul> </li> <li>- utilização do quadro (ponto de partida para exposição, complemento de explicação, aplicação prática...)</li> </ul>

**Observação das brincadeiras**  
**Data: 16 de Novembro de 2010**

Áreas	Mudanças				
	Nomes das crianças				
<b>Casinha</b>	LA LP JC M	B LA JC M	JC Mat	B TM	Mat. BG TM JC Di
<b>Jogos e Artes Plásticas</b>	JF B BG Mat. TM MM A JC Di.	LP GS ML JF Mat. MM A JC Di.	B M BG LA JC GS JF MM Di. AM DP RC	BG GS TM LP A GP AM JC JF MM Di.	GS TM LP A GP AM JC JF MM
<b>Leggo</b>	Mart. GS GP GS RC	BG TM RC GP	LP A TM RC		
<b>Garagem</b>	AM DP	AM DP	GP GS Márc	GS GP Márc.	GS GP Márc.

**Observação das brincadeiras**  
**Data: 16 de Novembro de 2010**

--	--	--	--	--	--

**Legenda:** ♥ - Meninos que mudam; ♥ - Meninas que mudam; ♥ Meninos e/ou Meninas que se mantêm

**Observação das brincadeiras**  
**Data: 17 de Novembro de 2010**

Áreas	Mudanças				
	Nomes das crianças				
<b>Casinha</b>	-----	-----	-----	-----	-----
<b>Jogos e Artes Plásticas</b>	GS AM JC Mat. TM JF MM GS ML	LA Márc. RC MM BG AM JF ML	DP LA Márc. RC MM BG AM JF ML	Di. LP ML GS	
<b>Leggo</b>	LP GS MN DP	LP MN TM GS JC GS DP	ML LP MN TM GS JC GS		
<b>Garagem</b>	-----	-----	-----	-----	-----

**Legenda:** ♥ - Meninos que mudam; ♥ - Meninas que mudam; ♥ Meninos e/ou Meninas que se mantêm

## Avaliação de Competências por Áreas de Conteúdo (3 anos)

<b>Identificação da criança</b>	
Nome:	Data:
Data de Nascimento:	Idade:
<b>Identificação da Instituição</b>	
Denominação:	N.º de Crianças:
Grupo:	Período de observação:
Observador:	

**Legenda:**

**PA:** Por adquirir;

**EA:** Em aquisição;

**A:** Adquirido;

**NO:** Não observável

### ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

#### Domínio: Identidade/ Auto-estima

Competências	PA	EA	A	NO
Identificar características individuais (Dizer o nome; dizer a idade; dizer o género; dizer o dia de nascimento; dizer o nome da terra onde mora; dizer o nome dos seus pais; dizer o nome dos seus avós, antes na avaliação das competências este era assim)				
Reconhecer laços de pertença a grupos diferentes (família, escola, comunidade entre outros). (Identificar os colegas pelos nomes, elementos familiares e outros)				
Expressar necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada (Verbalizar sentimentos; iniciar interações com outras crianças; manter interações com outras crianças; identificar problemas; resolver sozinho os seus problemas, escolher colegas para jogar/brincar; escolher colegas para trabalhar; manifestar uma vontade).				
Demonstrar confiança em experimentar actividades novas.				
Propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.				

**Domínio: Independência/ Autonomia**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Realizar sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia a dia (Vestir sozinho; despir sozinho; descalçar sozinho; calçar sozinho; utilizar a casa de banho sozinho; comer sozinho; utilizar adequadamente os talheres).				
Identificar diferentes momentos da rotina diária da sala.				
Reconhecer a sucessão dos diferentes momentos.				
Reconhecer o que faz nos diferentes momentos.				
Reconhecer o para quê dos diferentes momentos.				
Tomar a seu cargo tarefas que se comprometeu realizar (iniciar actividade sozinho).				
Executar as actividades de forma autónoma (Persistir na actividade sozinho; terminar a actividade sozinho).				
Escolher as actividades que pretende realizar no jardim-de-infância (Escolher sozinho o que quer fazer).				
Procurar autonomamente os recursos disponíveis para os levar a cabo (Procurar os materiais que precisa).				
Demonstrar empenho nas actividades que realiza(por iniciativa própria ou propostas pelo educador).				
Concluir o que foi decidido fazer.				
Procurar fazer as tarefas com cuidado.				
Manifestar curiosidade pelo mundo que o rodeia.				
Formular questões sobre o que observa.				
Revelar interesse e gosto em aprender.				
Usar no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.				
Conhecer normas básicas de segurança.				
Praticar normas básicas de segurança(em casa, na escola, e na				

utilização de TIC).				
Conhecer normas básicas de saúde.				
Conhecer normas básicas de Higiene.				
Praticar normas básicas de Higiene.				
Praticar normas básicas de saúde.				
Compreender a necessidade/ uso das normas básicas.				
Manifestar a sua opinião.				
Manifestar as suas preferências.				
Manifestar as suas apreciações críticas.				
Identificar alguns critérios/ razões que justifiquem (as suas piniões ou preferências ou apreciações críticas).				
Expressar as suas ideias para criar e recriar actividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam (na vida do grupo, na aprendizagem).				
Recorrer a diferentes tipos de linguagem (corporal, oral, escrita, matemática, gráfica).				
Aceitar algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar actividades e tarefas) sem desanimar.				
Procurar formas de ultrapassar as dificuldades e melhorar.				

### **Domínio: Cooperação**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Partilhar brinquedos e outros materiais com colegas.				
Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos (Jogar em grupo; aceitar as decisões de grande grupo).				
Esperar a sua vez para intervir (Esperar pela sua vez para participar).				
Demonstrar comportamentos de apoio/entrajuda, com iniciativa ou quando solicitado.				

Contribuir para o funcionamento e aprendizagem do grupo.				
Fazer propostas para o grupo.				
Colaborar e procurar soluções (Resolver Problemas).				
Partilhar ideias/perspectivas/saberes.				
Reconhecer o contributo dos outros.				
Participar na planificação de actividades/projectos individuais e colectivos (Participar nas decisões de grande grupo)				
Explicitar o que quer fazer, tendo em conta as escolhas dos outros.				
Contribuir na elaboração de planos comuns.				
Colaborar em actividades de pequeno grupo e grande grupo.				
Cooperar no desenrolar da actividade (Participar na actividade contextualizadamente).				
Cooperar na elaboração do produto final.				
Avaliar apreciando criticamente os seus comportamentos, acções e trabalhos.				
Avaliar os colegas.				
Dar/contribuir com sugestões para melhorar.				
Pedir sugestões para melhorar.				

### **Domínio: Convivência Democrática/Cidadania**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Contribuir para elaboração das regras de vida em grupo.				
Reconhecer a razão/necessidade da existência de regras em grupo.				
Procurar cumprir as regras.				
Aceitar a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário.				
Contribuir para a resolução de conflitos com sugestões válidas.				

Escutar opiniões diferentes à sua.				
Questionar/argumentar de forma a chegar a soluções.				
Negociar para chegar a conclusões.				
Respeitar as necessidades, sentimentos, opiniões, culturas e valores dos outros.				
Esperar que respeitem as suas necessidades/sentimentos/opiniões cultura e valores.				
Manifestar atitudes e comportamentos de conservação da natureza.				
Respeitar o meio ambiente.				
Identificar algumas manifestações do património artístico e cultural (local, regional, nacional e mundial).				
Manifestar interesse por algumas manifestações do património artístico e cultural (local, regional, nacional e mundial).				
Ter que se preocupar em preservar o património artístico e cultural.				

**Domínio: Solidariedade/Respeito pela diferença**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos.				
Manifestar respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género (sexo), etnia, cultura, religião ou outras.				
Reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade.				
Identificar contributos(das diferenças) em situações do dia a dia.				
Aceitar que meninos e meninas, homens e mulheres, podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.				
Identificar que no seu contexto social (grupo, comunidade), existem algumas formas de injustiça e discriminação (por motivos de etnia, género, estatuto social, de incapacidade ou				

outras).				
Propor ou reconhecer formas de resolver ou minorar as injustiças.				

## LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

### Domínio: Consciência Fonológica

Competências	PO	EA	A	NO
Segmentar silabicamente palavras através do batimento de palmas;				
Produzir rimas simples;				
Identificar palavras que comecem ou acabem com a mesma sílaba.				

### Domínio: Reconhecimento de Palavras

Competências	PO	EA	A	NO
Usar alguns instrumentos de escrita, como por exemplo: lápis de cera, lápis de cor grossos e canetas de feltro grossas;				
Conhecer uma ou duas letras do seu nome;				
Copiar letras do seu nome ou a palavra completa.				

### Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas

Competências	PO	EA	A	NO
Saber pegar correctamente num livro;				
Identificar a capa, as folhas e a contracapa de um livro;				
Perceber que a escrita e os desenhos transmitem informação;				
Interiorizar o sentido direccional da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo);				
Distinguir letras de números;				
Usar o desenho e as garatujas para fins específicos: reconto de partes de uma história, criação de uma história; ilustração total de histórias contadas;				
Produzir uma ou mais letras maiúsculas.				

### Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Demonstrar que compreendeu a informação transmitida através de respostas e perguntas;				
Questionar para obter informação sobre algo que lhe interesse;				
Relatar e recriar papéis no “faz – de – conta;				
Descrever acontecimentos simples;				
Narrar partes de uma história incluindo as principais personagens;				
Recontar partes de narrativas ouvidas ler;				
Descrever sinteticamente pessoas, objectos e acções;				
Partilhar informação oralmente através de frases simples;				
Iniciar o alargamento do capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras;				
Recitar quadras ou pequenos poemas, rimas e canções simples;				

## MATEMÁTICA

### Domínio: números e operações

Competências	PA	EA	A	NO
Classificar objectos;				
Contar objectos utilizando gravuras, desenhos ou números para mostrar os resultados;				
Enumerar e utilizar os nomes dos números;				
Reconhecer os números como identificação do número;				
Utilizar a linguagem para “ mais” ou “ menos” comparar dois números;				
Contar com correcção até 10 objectos do dia				
Utilizar os números ordinais em diferentes contextos (até 5);				
Reconhecer os números de 1 a 10;				
Resolver problemas simples do seu dia				
Expressar as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente ou por desenhos;				

### Domínio: Geometria e Medida

Competências	PA	EA	A	NO
Identificar semelhanças e diferenças entre objectos e agrupá-los				
Utilizar objectos familiares e formas comuns para criar e recriar padrões e construir modelos;				
Descrever as posições relativas de objectos (ex. acima de, abaixo de, ao lado de, em frente de, atrás de, a seguir a ...)				
Compreender que os nomes das figuras (quadrado, rectângulo, triângulo e círculo), se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho;				
Descrever objectos do seu meio ambiente utilizando o nome de				

figuras geométricas;				
Usar expressões como: maior do que, menor do que, mais pesado que, mais leve que, para comparar quantidades e grandezas;				
Usar linguagem do dia relacionada com o tempo, ordena temporalmente acontecimentos familiares, ou partes da história;				
Conhecer a rotina da semana e do dia da sua sala;				

**Domínio: Organização e Tratamento de dados**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Evidenciar os atributos dos objectos utilizando linguagens ou representações adequadas				
Colocar questões e participar na recolha de dados acerca de si próprio e do seu meio circundante				
Exprimir as suas ideias sobre como resolver problemas específicos oralmente ou por desenhos				

## CONHECIMENTO DO MUNDO

### Domínio: Localização no Espaço e no Tempo

Competências	PO	EA	A	NO
Ter noções espaciais relativas a: em cima/em baixo; grande/pequeno; dentro/fora; muito/pouco; à frente/atrás; cheio/vazio; fino/grosso				
Reconhecer uma planta				
Identificar elementos conhecidos numa fotografia				
Descrever itinerários diários: casa-escola ou escola-casa				
Descrever itinerários não diários: passeios; visitas de estudo				
Distinguir unidades de tempo básicas: dia/noite; semana; estações do ano				
Nomear diferentes momentos da rotina diária				
Ordenar diferentes momentos da rotina diária				
Estabelecer sequências de diferentes momentos da rotina diária				
Reconhecer momentos da vida pessoal e comunidade: aniversários; festividades				
Identificar algumas diferenças e semelhanças: no vestuário; épocas				
Representar lugares reais ou imaginários e descrevê-los oralmente				

### Domínio : Conhecimento do Ambiente Natural e Social

Competências	PO	EA	A	NO
Identificar estados de tempo				
Formular questões simples sobre lugares, acontecimentos e contextos do seu quotidiano				
Estabelecer semelhanças e diferenças relativamente a materiais e objectos e suas propriedades: textura, cor, cheiro, som e sabor				
Nomear sons familiares do ambiente;				

Observar o que o rodeia;				
Descrever o que observou;				
Procurar informação a partir de uma observação;				
Revelar curiosidade e iniciativa;				
Reconhecer o meio onde vivem alguns animais (Terrestre, Aquático, Voador);				
Identificar alguns animais e suas características				
Identificar permanência e mudança nos processos de crescimento dos seres vivos, incluindo o ser humano				
Identificar as diferentes partes do seu corpo;				
Identificar-se a si próprio: primeiro e último nome; idade; nome dos familiares mais próximos				
Identificar algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local				
Despertar interesse pelas experiências;				
Reconstruir relatos acerca de situações do presente e do passado				
Distinguir situações reais de ficcionais				
Antecipar ações simples para o seu futuro próximo				
Ordenar acontecimentos de um relato ou imagens com sequência temporal				

**Domínio: Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Relacionar graus de parentesco simples				
Descrever a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos				
Identificar os materiais a colocar em cada um dos ecopontos				
Manifestar comportamentos de preocupação e respeito pelo ambiente				

Identificar práticas de conservação do ambiente				
Usar e justificar algumas razões de práticas de higiene corporal, alimentar, saúde e segurança				
Reconhecer a diversidade das pessoas e respeitá-las				

## ÁREA DAS EXPRESSÕES

### Domínio: Expressão motora

#### Subdomínio: Deslocamentos e equilíbrios

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Realizar percursos que integrem várias destrezas, tais como: rastejar deitado dorsal e ventral em todas as direcções.				
Movimentar-se com apoio de mãos e pés.				
Rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direcções e nos sentidos.				
Fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direcção durante o enrolamento.				
Saltar sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados;				
Saltar de um plano superior com recepção equilibrada.				

#### Subdomínio: Perícia e Manipulações:

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Lançar uma bola em distância com a mão ” melhor” e com as duas mãos, para lá de uma marca.				
Lançar para cima (no plano vertical) uma bola (grande).				
Receber a bola com as duas mãos acima da cabeça e perto do solo.				
Pontapear uma bola em precisão a um alvo, com um e outro pé.				
Manter o equilíbrio ao pontapear.				
Receber a bola com duas mãos, após lançamento à parede.				
Evitar que caia ou toque outra parte do corpo a bola que se lançou à parede.				

#### Subdomínio: Jogos

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Praticar jogos infantis.				
Cumprir regras desses jogos.				
Seleccionar e realizar com intencionalidade/oportunidade as acções características desses jogos, tais como:				
Ter equilíbrio;				
Deslocar em corrida;				
Fazer combinações de apoios variados;				
Realizar lançamentos de precisão de uma bola;				
Pontapear com precisão.				

## **EXPRESSÃO DRAMÁTICA**

### **Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação**

#### **Subdomínio: Experimentação e Criação/Fruição e Análise**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Interagir com os outros em situações de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas				
Recorrer à utilização de formas animadas como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não verbal				
Expressar de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito, movimentos da natureza, acções e situações do quotidiano				
Expressar opiniões pessoais, em situações de experimentação/criação e de fruição				

### **Domínio: Desenvolvimento da Criatividade**

#### **Subdomínio: Experimentação e Criação/Fruição e Análise**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Utilizar o espaço e os objectos atribuindo-lhes significados				

múltiplos em actividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano				
Recriar o espaço e os objectos atribuindo-lhes significados múltiplos em actividades “livres”, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano				
Inventar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria				
Inventar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, a partir de diferentes estímulos				
diversificar as formas de concretização				
Experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, por iniciativa própria				
Experimentar personagens e situações de faz-de-conta ou de representação, a partir de diferentes estímulos				
Expor e discutir ideias para desafios criativos, em contexto de faz-de-conta ou de representação				
Propor ideias para desafios criativos, em contexto de faz-de-conta ou de representação				
Participar no planeamento, no desenvolvimento e na avaliação de projectos de teatro				

**Domínio: Compreensão das Artes no Contexto**

**Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Reconhecer o teatro como prática artística presencial e integradora de outras práticas e áreas de conhecimento				
Pesquisar informação sobre o teatro e comunicar os seus resultados com a ajuda dos pais				

**Domínio: Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática**

**Subdomínio: Experimentação e Criação/Fruição e Análise**

<b>Competências</b>	<b>PO</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Participar em práticas de faz-de-conta, espontâneas e estruturadas, e de representação				
Distinguir diferentes técnicas de representação: teatro de actor e teatro de formas animadas				
Reconhecer a utilização do espaço com finalidade cénica				
Experimentar objectos como adereços				
Explorar recursos técnicos diversificados, específicos e/ou improvisados				
Contar histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”				
Recontar histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”				
Inventar histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”				
Recriar histórias e diálogos, oralmente ou desempenhando “papéis”				

### **Domínio Exp. Plástica – Desenv. Da Capacidade de Exp. E Compreensão**

#### **Subdomínio: Produção e Criação**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Representar vivências individuais, histórias através do desenho, pintura				

### **Domínio Exp. Plástica – Compreensão das Artes no Contexto**

#### **Subdomínio: Fruição e Contemplação**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Descrever o que vê na natureza através do contacto com diferentes modalidades expressivas (pintura ou fotografia) e em diferentes contextos físicos (catálogos, galerias)				

## **Domínio Exp. Plástica – Apropriação da Linguagem Elementares das Artes**

Subdomínio: Fruição e Contemplação/Produção e Criação

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Identificar alguns elementos da comunicação visual na observação de formas visuais (pintura, natureza) e utilizá-los nas suas composições plásticas (cores primárias e secundárias, formas geométricas e linhas curvas)				
Produzir composições plásticas a partir de temas reais ou imaginados, utilizando elementos visuais em conjunto				
Comparar diversas formas diversificadas de representação da figura humana (proporção natural) em diferentes contextos e em diferentes suportes físicos				
Produzir de modo livre ou mediano, a representação da figura humana integrada em cenas do quotidiano, ou em histórias sugeridas, utilizando o desenho ou a pintura				

## **Domínio: Exp. Plástica – Desenvolvimento da Criatividade**

Subdomínio: Reflexão e Interpretação

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre formas visuais (objectos, natureza)				
Utilizar de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão (pintura, desenho) para recriar vivências individuais, histórias				

## **Domínio: Expressão Musical desenvolvimento da capacidade de Exp. E Com.**

Subdomínio: Interpretação e Comunicação

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Identificar os diferentes níveis de intensidade (forte, fraco, agudo, grave);				
Reproduzir motivos rítmicos, utilizando a voz, o corpo e				

instrumentos de percussão;				
Reproduzir onomatopeias e sílabas neutras associadas a canções;				
Cantar canções utilizando a memória;				
Interpretar canções de carácter diferente e em estilos diversos, controlando a intensidade e andamento;				
Utilizar percussão corporal e instrumentos musicais;				
Sincronizar o movimento do corpo com a intensidade de uma canção;				

### **Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Criatividade**

#### Subdomínio: Criação e Experimentação

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Explorar as potencialidades de timbre, intensidade, altura (agudo, grave, subida e descida) e duração (sons longos e curtos) da voz, de objectos sonoros e musicais				
Improvisar ambientes sonoros para rimas, canções				

### **Domínio: Expressão Musical – Apropriação da Linguagem Elementar da Música**

#### Subdomínio: percepção sonora e musical

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Reconhecer auditivamente sons vocais e corporais				
Comentar a música que ouve utilizando vocabulário musical				

### **Domínio: Expressão Musical - Compreensão das Artes no Contexto**

#### Subdomínio: Culturas Musicais nos Contextos

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Utilizar e reconhecer auditivamente um repertório de canções e de música gravada				

## **Domínio: Dança - Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação**

### **Subdomínio: Comunicação e Interpretação**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Experimentar movimentos locomotores e não locomotores básicos e movimentar-se e expressar-se de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas.				
Sincronizar-se com o ritmo da marcha/corrída e com estruturas rítmicas simples.				
Comunicar através do movimento expressivo, vivências individuais, ideias, temas, histórias e mensagens do quotidiano				

## **Domínio: Dança - Desenvolvimento da Criatividade**

### **Subdomínio: Produção e Criação**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Criar e recriar movimentos simples locomotores (acções), não locomotores (inacções) a partir de estruturas rítmicas básicas.				
Utilizar de diferentes modos os vários segmentos do corpo em resposta aos estímulos fornecidos por um adulto (mexer a cabeça, o pé, a mão, os dedos e o tronco).				
Responder com uma série de movimentos a estímulos que correspondem a acções (explodir, rastejar, rebolar, balancear, girar, deslizar).				
Imitar de formas variadas objectos, animais bem como situações comuns da vida real.				

## **Domínio: Dança - Apropriação da Linguagem Elementar da Dança**

### **Subdomínio: Conhecimento e Vivência da Dança**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Identificar movimentos básicos locomotores (andar, correr, saltitar, saltar, rodopiar) e não-locomotores (alongar, encolher, puxar, empurrar, tremer, torcer).				

Conhecer e interpretar com o corpo, trajectórias curvas e rectilíneas; movimentos no plano horizontal e vertical e de grande e pequena amplitude; estruturas temporais lentas e rápidas e estruturas dinâmicas fortes e fracas.				
---	--	--	--	--

## TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

### Domínio: Informação

Competências	PA	EA	A	NO
Explorar livremente jogos informáticos e outras actividades lúdicas				
Aceder a programas e a páginas da Internet				
Identificar informação recorrendo a recursos digitais off-line e on-line				
Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns				
Recorrer a fontes informáticas off-line e on-line				

### Domínio: Comunicação

Competências	PA	EA	A	NO
Identificar as tecnologias como facilitadores de comunicação				
Fortalecer relações de reciprocidade com outras pessoas				
Interagir com os outros utilizando ferramentas de comunicação de rede informática				

### Domínio: Produção

Competências	PA	EA	A	NO
Representar acontecimentos e experiências do quotidiano ou situações imaginadas				
Usar ferramentas digitais (inserir imagens, palavras e sons)				
Utilizar as funcionalidades básicas de ferramentas digitais de forma espontânea				

**Domínio: Segurança**

<b>Competências</b>	<b>PA</b>	<b>EA</b>	<b>A</b>	<b>NO</b>
Participar na definição de regras, comportamentos e atitudes na utilização dos equipamentos e ferramentas digitais				
Utilizar regras de respeito pelo trabalho dos outros				
Cuidar e responsabilizar-se pela utilização de equipamentos e ferramentas digitais				
Definir em grupo normas de segurança dos equipamentos e ferramentas (ligar/desligar o computador, cuidado com as tomadas)				

**Observações:**

## Ficha da Classe

Designação da Escola: Centro de Assistência Social de Belas

Ensino: Jardim-de-Infância

Ano/Sala: 3 Anos

### 1. A classe na Escola:

1.1 Classe regular

Classe em situação de apoio

1.2 Ensino diurno

{	Manhã	<input type="checkbox"/>
	Tarde	<input type="checkbox"/>
	Manhã e Tarde	<input checked="" type="checkbox"/>

1.3 Horário da Classe:

Horas/Dias	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9:00m -18:30	X	X	X	X	X

1.4 Ensino pré-primário

Ensino primário

1.5 Classe mista

Classe masculina

Classe feminina

1.6 Alunos com dificuldade de aprendizagem

Quais?

-----

Alunos com deficiências {  
 Quantos? -----  
 Que deficiências? -----  
 Têm apoio? -----

1.7 Número de alunos da classe:

< 20   
 20 a 25   
 Outro número  Qual? -----

1.8 Critérios para a constituição da classe:

Idade   
 Repetência   
 Zonas de habitação   
 Escola ou turma de origem   
 Outro critério  Qual? -----

1.9 Antecedentes da classe:

Em continuidade    
 > 50 %   
 < 50 %

De origens diferentes {  
 Por razões de:  
 mudança de ciclo   
 mudança de opção   
 repetência   
 outras

Quais? -----

1.10 Actividades extra-curriculares da classe:

Da classe em geral

Que actividades?

Música e Psicomotricidade

Com quem?

Com Professores especializados na disciplina

Só de alguns alunos

Com quem?

-----  
De nenhuns alunos

## 2. Os alunos na Classe:

### 2.1 Idades:

Alunos	Idade	Data de Nascimento
AM	3 anos e 8 meses	14/02/2007
DP	3 anos e 7 meses	07/03/2007
MM	3 anos e 7 meses	25/03/2007
LA	3 anos e seis meses	03/04/2007
JC	3 anos e seis meses	16/04/2007
GS	3 anos e seis meses	17/04/2007
DS	3 anos e 6 meses	26/04/2007
LP	3 anos e 5 meses	12/05/2007
JS	3 anos e 5 meses	27/05/2007
TM	3 anos e 5 meses	31/05/2007
AM	3 anos e 4 meses	24/06/2007
GS	3 anos e 4 meses	26/06/2007
RC	3 anos e 3 meses	04/07/2007
JB	3 anos e 2 meses	16/08/2007
BO	3 anos e 1 mês	03/09/2007
MS	3 anos e 1 mês	29/09/2007
MF	3 anos	01/10/2007
GP	3 anos	05/10/2007
MC	3 anos	17/10/2007
MN	3 anos	29/10/2007
ML	2 e 10 meses	06/12/2007
BG	2 anos e 10 meses	15/12/2007

a) Amplitude da distribuição:

Idade mais alta

3

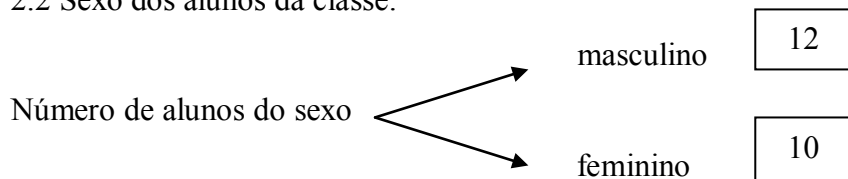
Idade mais baixa

2

b) Moda (idade correspondente à frequência absoluta mais elevada)

3

2.2 Sexo dos alunos da classe:



2.3 Composição social da classe:

Camadas	Alunos					
	Masculino		Feminino		Total	
	Números	%	Números	%	Números	%
I - Superior						
II - Média	<del> </del>	<del> </del>	<del> </del>	<del> </del>	22	100%
III – Inferior-alta						
IV - Inferior-baixa						

**3. Os professores na Classe:**

3.1 Número de professores:

1 só professor

3.2 A classe tem:

O professor/educador do ano anterior

Não tem professor/educador do ano anterior

3.3 Categoria profissional do professor/educador da classe:

Profissionalizado

3.4 Idade e sexo do professor/educador:

Idade/Sexo	Masculino	Feminino
< 30 anos		
30 a 50 anos		<del> </del>
> 50 anos		

3.5 Antiguidade do professor/educador da turma na instituição:

Tempo de Serviço na Escola	
1 ano	
2 anos	
+ de 2 anos	X

**4. A coordenação da Classe:**

4.1 Direcção de Turma:

4.1.1 Professor/educador – Rosário Macedo

4.1.2 Periodicidade das reuniões:

Periodicidade	Com os alunos	Com o professor/educador	Com os pais ou encarregados de educação	Com todos os elementos da CASB
Quinzenal				
Mensal				X
Por período		X	X	

4.2 Responsável da Sala:

Nome: Rosário Macedo

Eleito pela turma  
 / Votos a favor -----  
 / Votos contra -----  
 / Abstenções -----

Designado pelo professor/educador

**5. A Classe e as Instalações:**

5.1 Com sala única ou uma sala de maior permanência

5.2 Se estiver incluída no 1º caso, preencha as questões seguintes:

Com carteiras individuais

Com carteiras de dois

- Com mesas por grupos
- Diferentes casos conforme a sala

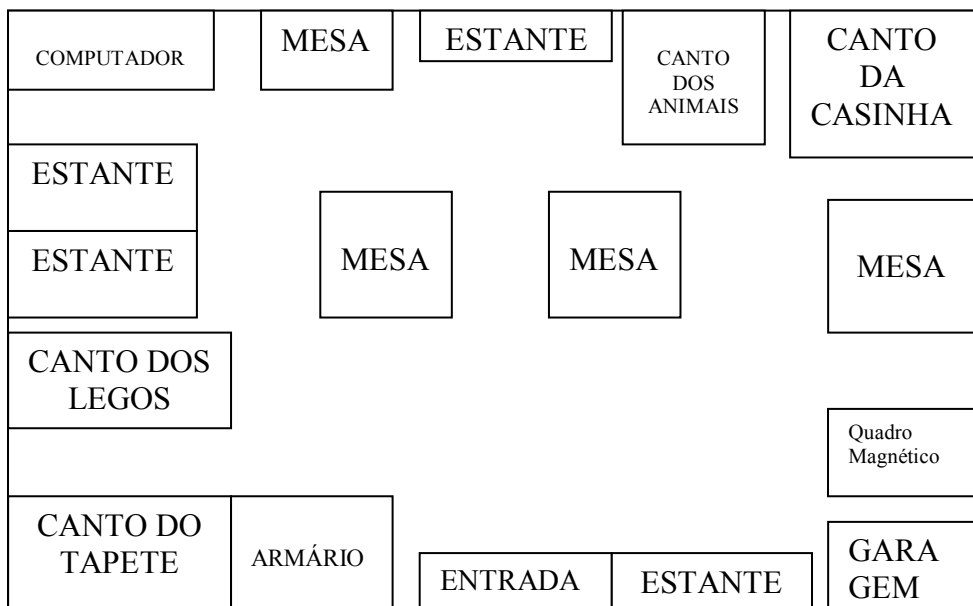
5.3 Distribuição dos alunos na sala:

- Por números
- Por alturas
- Tendo em conta problemas visuais e auditivos
- Tendo em conta outros aspectos

Quais? A distribuição das crianças pela sala é feita em função da actividade ou brincadeira a desenvolver.

- Sem qualquer critério

5.4 Planta da sala onde funciona a classe:



Sala: Três anos

#### 5.4.1 Estado de conservação da sala

	Mau	Aceitável	Bom
Vidros			<del></del>
Carteiras			<del></del>
Paredes			<del></del>
Soalho			<del></del>
Quadro			<del></del>
Portas			<del></del>
Placards			<del></del>
Outros:			

#### 5.5 Observações:

A sala contém vidros que estão colocados em janelas, devidamente conservadas que se podem abrir e fechar sempre que necessário, quatro mesas em meio círculo com cadeiras suficientes para todos, tem um quadro magnético, uma porta e alguns placards.

#### 6. Síntese final

A alínea 1.3 diz que o horário da classe é compreendido entre as 9:00m e as 18:30h. Neste sentido e porque o horário da Instituição não é o mesmo que o de funcionamento da sala, achei importante referir que antes da 9:00m o acolhimento decorre na sala dos quatro anos sob a forma de brincadeira orientada (dependendo das condições climatéricas).

Relativamente à alínea 1.9, mais de 50% da classe já permanece em continuidade, contudo, é importante salientar que verifica-se a existência de quatro meninos novos (dois rapazes e duas raparigas).

Através da alínea 2.1 (Idades), pode concluir-se também que embora o grupo seja dos três anos, existem ainda duas crianças com dois anos que brevemente atingirão os três anos de idade e uma criança com seis anos, repetente mas ainda em avaliação.

Após ter preenchido esta ficha concluí que a classe é um grupo, em geral, em continuidade dos anos anteriores. É equilibrado no que diz respeito à distribuição de elementos do sexo feminino e do sexo masculino e encontra-se em perfeita consonância com o espaço da sala, ou seja, o espaço é suficiente para o grupo que é constituído por

22 crianças. Este espaço oferece também as condições essenciais e necessárias ao conforto e bem-estar das crianças.

Fonte: Estrela, A (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores*. (4ª ed). Porto: Porto Editora

Data: 02/11/2010

Anotador: Rafaela dos Santos Gonçalves

## Ficha da Escola/Meio

### 1. Identificação da escola:

Escola: Centro de Assistência Social de Belas

Ensino: Creche e Pré - Escolar

Localidade: Rua João José Aguiar 29/31

Concelho: Sintra

Freguesia: Belas

### 2. A escola no seu espaço envolvente:

Zona ou bairro em que se insere: Belas

Zonas ou bairros de confinção: Venda-seca, Idanha, Queluz, Queluz Monte Abraão, Carenque e Pendão.

Zonas de inserção e áreas de influência da escola: -----

Agrupamento a que pertence: -----

Situação da escola dentro da freguesia, zona, bairros ou áreas: As actividades que a instituição promove têm o apoio da Junta de Freguesia.

### 3. Principais áreas de residência dos alunos:

Dentro da Freguesia de Belas.

### 4. Caracterização do Meio em que a escola se insere:

#### 4.1 Tipologia da ocupação do solo:

Zona Predominante:

Industrial

Comercial

Agrícola

Residencial

#### 4.2 Situação da escola dentro da Zona:

À sua volta a escola dispõe de Bancos, Pequenas e médias Empresas, Pastelarias, Lojas de Roupas, Cafés, Minimercados, Restaurantes, Papelarias, Cabeleireiros, Associações de Moradores, Parques Infantis, Agências Funerárias, Associações Culturais Recreativas e Desportivas, Centros de Saúde, Centros de 3ª Idade, Clínicas de Saúde, Clubes Desportivos, Correios da Freguesia de Belas, Empresas Municipais, Escolas, Farmácias, Hospitais, Finanças, Serviços Públicos e Segurança Social.

##### 4.2.1 Arruamentos:

Iluminação dos arruamentos na área de protecção da Escola:  
A escola é devidamente iluminada, através de candeeiros de rua.

#### 4.3 Zonas Verdes:

	Quant.
Jardins	Aprox. 8
Matas	0
Relvados	Aprox. 3

#### 4.4 Situação da escola em relação aos espaços verdes:

Pertinho da escola existem diversos parques infantis com espaços verdes como a Praça 5 de Outubro em Belas, o parque infantil sítio no jardim Central da Samaritana, o Parque Infantil sítio na Quinta Ferreira em Belas, entre outros.

#### 4.6 Meios de transporte que servem a escola:

Transporte	Frequência	Nº de Carreiras
Autocarro	Aprox. 10/15m	103,104,107,112,123,130,131,132,133,144,157, 164, 179, 215.

Eléctrico	-----	-----
Comboio	Aprox. 10/10m	Linha de Sintra
Outros	-----	-----

#### 4.7 Facilidades de estacionamento na zona envolvente à escola:

Embora não exista nenhum parque de estacionamento perto da Instituição, pode considerar-se que em frente da instituição sensivelmente existe uma rua onde se pode estacionar. Com é uma zona de vivendas o acesso ao estacionamento é fácil.

#### 4.8 Tipos de construção na Zona:

Tipo de construção	Quant. Aproximada
Vivendas	Algumas
Prédios	Muitos
Barracas	-----

### 5. Actividades Económicas:

#### 5.1 Comércio:

	Quant.
Supermercado	Aprox. 3
Mercado	Aprox. 1
Armazém	Aprox. 3
Prod. Alimentares	Aprox. 10
Vestuário	Aprox. 5
Cafés	Muitos
Restaurantes	Muitos
Tabernas	-----
Livrarias	Aprox. 1
Divertimentos, etc.	Aprox. 5

#### 5.2 Outros:

-----

### 5.3 Indústria

Tipo de Indústria	Quant.
Grandes Empresas	-----
Pequenas e médias empresas	Algumas

### 6. Tipologia de população:

Residentes	<input checked="" type="checkbox"/>
Não residentes a trabalhar na zona	<input checked="" type="checkbox"/>
Residentes que não trabalham na zona	<input checked="" type="checkbox"/>

#### 6.1 Caracterização específica da população

Tipologia da População		
	Escola	Meio envolvente
Camada superior		
Camada média alta	<del></del>	<del></del>
Camada média inferior	<del></del>	<del></del>
Camada inferior		

#### 6.2 Equipamento escolar:

Estabelecimento em ensino particular / público:

	Particular	Público
Creche	<del></del>	<del></del>
Jardim de Infância	<del></del>	<del></del>
1º Ciclo	<del></del>	<del></del>
Ciclo Preparatório		<del></del>
Ensino Secundário		<del></del>
Ensino Superior		
Instituições de ensino especial		

### 6.3 Outras instituições e equipamentos:

#### **Culturais:**

Clube desportivo de Belas, Grupo Bandolinista. Recreios da Venda Seca, Centro cultural, Recreativo e Desportivo de Belas, Associação de Proprietários e moradores da Serra da Silveira, Grupo coral do Grupo de Bandolinistas, Grupo Coral de Rio de Mel, Grupo de Teatro, Banda da Sociedade Filarmónica da Freguesia de Belas, Belas Rugby Clube.

#### **Sociais:**

Instituto das irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, Regimento da infantaria N.º 1 – Quartel da Carregueira, Espaço multimédia, Bombeiros Voluntários de Belas, Belas Clube de Campo, Quinta do Senhor da Serra – que dispõe de um centro de ténis salas para eventos e um centro equestre,

#### **Religiosos:**

Capela da Idanha, Igreja Paroquial de Belas, Capela da Venda Seca, Capela da Serra da Silveira.

### **7. Instituições de saúde e equipamento sanitário:**

	Quant.
Hospitais	1
Centros de Saúde	2
Policlínicas	7
Centros de Enfermagem	0

### 7.1 Outras instituições:

Tipo de instituição	Designação	Quantidade
Políticas	-----	-----
Sindicais	-----	-----
Populares	-----	-----
Autárquicas	-----	-----
Militares	-----	-----
Paramilitares	-----	-----

### 8. Síntese final:

Relativamente ao ponto 7.1, não encontrei informação segundo o que consta na tabela mas, através do roteiro que fui buscar à junta de freguesia, conclui que existem Estabelecimentos de Ensino nas várias valências (particulares e públicos), Instituições de Âmbito diverso, Serviços de Ministério, Instituições de Saúde, Instituições Religiosas, Instituições e Equipamentos para Idosos, Equipamentos Desportivos, Cooperativas de Habitação, Academias, Museus, Bibliotecas e Arquivos e Instituições Culturais.

A partir do preenchimento desta ficha, pude concluir que o meio em que a Escola se insere é detentor de muitos serviços que podem ser utilizados e espaços que podem ser visitados, podendo constituir deste modo, uma óptima ligação entre o meio e a prática da Escola.

Fonte: Estrela, A (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores*. (4ª ed). Porto: Porto Editora

Data: 2/11/2010

Anotador: Rafaela dos Santos Gonçalves

## Ficha do Professor/ Educador

### 1. Identificação da Escola

Escola: Centro de Assistência Social de Belas

Localidade: Belas

Bairro: -----

### 2. Identificação pessoal do Professor

Nome: Maria do Rosário de Ribeiro Muita de Macedo

Sexo: Feminino

Idade: 50 Anos

Estado Civil: Relação de facto / Divorciada

Naturalidade: Portuguesa

#### 2.1 Residência

Na localidade da Escola

Sim  Não

No bairro da Escola

Sim  Não

## 2.2 Identificação profissional do Professor

Habilitações académicas: Licenciatura

Ano: 1977 – 80 Bacharelato e em 2002/2004 Licenciatura

Faculdade: Instituto Superior de Educação e Ciências

Classificação: 16

## 2.3 Situação Profissional

Efectivo	<input checked="" type="checkbox"/>	Profissionalizado	<input type="checkbox"/>
Provisório	<input type="checkbox"/>	com Habilit. própria	<input type="checkbox"/>
		com habilit. Sufi.	<input type="checkbox"/>
		sem habilit. sufic.	<input type="checkbox"/>

## 2.4 Profissionalização

### 2.4.1 Ramo de Ensino

Pré – Primário	<input checked="" type="checkbox"/>
Primário	<input type="checkbox"/>
Ciclo preparatório	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário	<input type="checkbox"/>
Ensino Superior	<input type="checkbox"/>

### 2.4.2 Ramo de Ensino:

Se trabalhou em outro local antes de tirar o curso

Sim  Não

Oficial Pré – Primário	<input type="checkbox"/>	Particular Pré – Primário	<input checked="" type="checkbox"/>
Primário	<input type="checkbox"/>	Primário	<input type="checkbox"/>
Ciclo Preparatório	<input type="checkbox"/>	Ciclo Preparatório	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário	<input type="checkbox"/>	Ensino Secundário	<input type="checkbox"/>
Ensino Superior	<input type="checkbox"/>	Ensino Superior	<input type="checkbox"/>

2.4.3 Total de anos de serviço

## 2.5 Actividade Profissional

Actividade do Professor antes do ano lectivo actual 2009/2010

2.5.1 Disciplina (s) que já leccionou: Várias.

2.5.2 Exerceu na Escola actividades não docentes?

Sim  Não

Qual? \_\_\_\_\_

2.5.3 Exerceu na Escola funções para além da prática docente?

Sim  Não

Qual? Coordenadora Pedagógica.

Em que localidade (s)? Belas.

Durante quantos anos? 25 anos.

2.5.4 Exerce outra actividade profissional para além da docência?

Sim  Não

2.5.5 Tem trabalhos publicados?

Sim  Não

### **3. Valorização Profissional**

3.1 Frequência de cursos valorizadores do professor:

\_A educadora faz constantes actualizações através de acções de formação que são promovidas pela Câmara Municipal de Sinta.

Fonte: Estrela, A (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores*. (4ª ed). Porto: Porto Editora

Data: 02/11/2010

Anotador: Rafaela dos Santos Gonçalves



**Centro de Assistência Social de Belas**  
**Projecto Pedagógico 2010/2011 - Tema – “Vamos cuidar do nosso mundo”**  
**Plano Anual de Actividades (as visitas estão sujeitas a alterações)**

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
Início do Ano Lectivo	Dia da Música	São Martinho	Decoração da Instituição alusiva à quadra	Festa dos Reis	Preparação da festa de Carnaval	Festa do dia do Pai	Dia do Livro Infantil Feira do Livro	Festa do Dia da Mãe	Comemoração do Dia da Criança/ Ateliers de Expressão Plástica para Pais	Preparação da Festa de Final do ano lectivo
Lançamento do Projecto “Vamos cuidar do nosso Mundo”	Dia dos correios	Magusto	Festa de Natal	Vamos Cantar as Janeiras	Confecção de máscaras	Aula de ginástica para pais e filhos	Festa da Páscoa	Aula de ginástica para mães e filhos	Actividades temáticas “Verão”	Ensaaios com os Pais
“Bibliotecas de sala”	Actividades temáticas “Outono”	Lançamento do Projecto “Quem vem contar uma história”	Actividades temáticas “Inverno”	Vamos Cantar as Janeiras	Desfile de Carnaval	Actividades temáticas “Primavera”	Festa da Páscoa	Aula de ginástica para mães e filhos	Reuniões de pais	Festa final de ano lectivo
“Bibliotecas de sala”	Visita: -Tinoni -O teatro vem à escola	Visita: Museu etnográfico de Belas/ Museu do Brinquedo	Visita: Concerto Foco musical: A floresta de água!	Visita: Museu José Franco no Sobreiro	Visita: Aquário Vasco da Gama	Visita: Concerto Foco Musical: A Tartaruga	Visita: Quinta do Senhor da Serra	Visita: Oceanário	Época Balnear	Noite Dos Finalistas
Actividades de Projecto	Reuniões de pais	Actividade de Projecto	Actividades de Projecto	Actividades de Projecto	Actividades de Projecto	Actividades de Projecto	Actividades de Projecto	Actividades de Projecto	Actividades de Projecto	Encerramento do ano lectivo
Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos falar de:	Vamos Falar de:	Actividades Livres
A nossa escola	Segurança em casa	O nosso País	Tradições na alimentação	Habitação Cidade/Campo	Clima/água	Oceanos	Plantas	Animais	Poluição	



**Figura 1 – Reconto de uma história**



**Figura 2 – Aprendizagem de uma canção**



**Figura 3 – Utilização de fantoches e dedoches**



**Figura 4 – Canção com movimento**



**Figura 5 – Dominó dos animais construído**



**Figura 6 – Germinação de sementes**



**Figura 7 – Parceria com outras salas: Cantar as Janeiras**



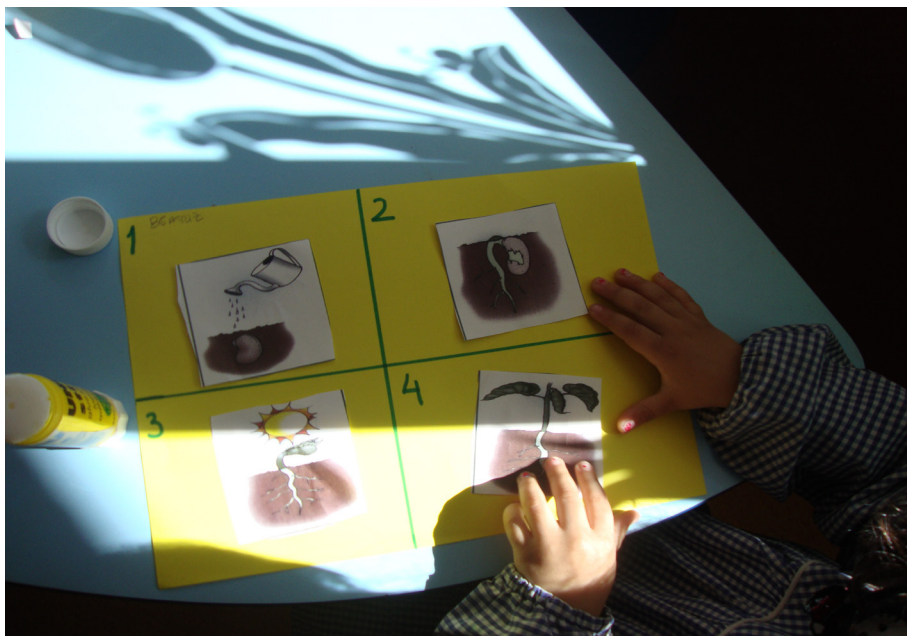
**Figura 8 – Trabalho em parceria: Teatro para o Natal com a colega estagiária**



**Figura 9 – Quadro de registo de auto-avaliação das crianças**



**Figura 10 – Trabalhos a pares**



**Figura 11 – Trabalho da ordem temporal do processo de germinação**

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

**Identificação da Instituição:** Centro de Assistência Social de Belas **Educador Cooperante:** Maria do Rosário Macedo  
**Nº de crianças:** 22 **Idades:** 3 Anos **Planificação Curricular Anual**  
**Identificação do Estagiário:** Rafaela dos Santos Gonçalves **Ano lectivo:** 2010/2011

Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Mundo envolvente</p> <p><b>Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Histórias - Escola/Família</p>	<p>A criança deverá ser capaz de:</p> <p>- Conhecer alguns dos aspectos que fazem parte do meio envolvente</p> <p>- Familiarizar-se com a linguagem escrita</p> <p>- Trabalhar em casa com os familiares</p> <p>- Transmitir vivências ocorridas no passado</p> <p>- Representar através de uma actividade plástica a história do livro que levou</p>	<p><b>Início do Ano lectivo</b></p> <p><b>Lançamento do Projecto “Vamos cuidar do nosso Mundo”</b></p> <p>- Continuação do Projecto do ano lectivo anterior</p> <p><b>“Bibliotecas de sala”</b></p> <p>- Continuação deste mini Projecto</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Todos os Domínios das áreas de Expressão e Comunicação</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p>	<p>Check lists de competências segundo as diferentes áreas de conteúdo construídas pela Educadora</p> <p>Check-lists de avaliação de competências construídas por mim</p> <p>Observação</p> <p>Registo de informações em caderno de Estágio</p>	<p><b>1º Período</b></p> <p><b>Setembro</b></p>



**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p>Expressão Musical</p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Música</p>	<p>oralmente associando-as a gestos, pequenas acções e ritmos</p>	<p>- Actividades relacionadas com este dia</p>	<p><b>Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p>		
<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Escrita</p> <p>- Correios</p>	<p>- Familiarizar-se com a linguagem escrita</p> <p>- Familiarizar-se com dias festivos</p> <p>- Decorar um postal</p> <p>- Manifestar oralmente o que gostaria de escrever</p>	<p><b>♥ Dia dos Correios</b></p> <p>- Conversa sobre o dia</p> <p>- Elaboração de um postal onde se registam as ideias de cada criança</p>	<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p>		
<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>- Reconhecer o Outono</p>	<p><b>Actividades Temáticas “Outono”</b></p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p>		

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Estações do Ano</p>	<p>como uma estação do ano</p> <p>- Identificar alguns fenómenos que ocorrem nesta estação do ano (vestuário, frutos, clima e vegetação)</p>	<p>- Explicação desta estação do ano</p> <p>- Recolha de folhas das árvores para trabalhos plásticos</p>	<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>		
<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Regras</p>		<p><b>Reunião de Pais</b></p> <p>- Conversa sobre aspectos a ter em conta no dia-a-dia das crianças na escola</p>	<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Formação Pessoal e</b></p>		

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Teatro</p>	<p>- Estar atenta</p> <p>- Comportar-se adequadamente</p> <p>- Reconhecer que o meio de expressão é um Teatro</p>	<p><b>Visita: O teatro vem à escola</b></p> <p>- Visualização da peça de Teatro “Alice”</p>	<p><b>Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p>		
<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Segurança em casa</p>	<p>- Identificar os cuidados a ter em cada divisão da casa</p>	<p><b>Actividades de Projecto</b></p> <p><b>Subtema: <u>Segurança em casa</u></b></p> <p>- Falar sobre vários aspectos a ter em conta quando estamos em casa nas diferentes divisões através de um livro</p> <p><b>Estratégias:</b></p> <p>- Actividades plásticas com diferentes técnicas</p>	<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p>		

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tradições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer algumas tradições do nosso País</li> <li>- Relacionar-se com os pares</li> <li>- Relacionar-se com os adultos</li> <li>- Cooperar nas tarefas propostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias</li> <li>- Canções</li> <li>- Poesias</li> <li>- Jogos</li> <li>- Lengalengas</li> <li>- Dramatizações</li> <li>- Sessões de Movimento</li> </ul> <p><b>Dia festivo: S. Martinho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicação das tradições desta época festiva</li> <li>- Realização de um Magusto na Escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> <li>- Domínio da Expressão Dramática</li> <li>- Domínio da Matemática</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> </ul>		<p><b>Novembro</b></p>
---	--	--	--	--	------------------------

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Histórias</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Brinquedos</p>	<p>- Incentivar os pais a participar nas rotinas da sua própria sala</p> <p>- Abandonar a figura parental após o reconto</p> <p>- Reconhecer algumas tradições do nosso País</p> <p>- Comportar-se adequadamente</p>	<p><b>Início do Projecto “Quem vem contar uma história”</b></p> <p>- Envio de uma carta aos pais a explicar o que se trata;</p> <p>- Colocação na porta da sala de um calendário para os Pais se poderem inscrever se pretenderem vir contar uma história à sala</p> <p><b>Visita: “Museu do Brinquedo”</b></p>	<p>- Domínio da Expressão Musical</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão</p>		
---	---	--	--	--	--

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- País, Tradições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distinguir Planeta Terra de Portugal</li> <li>- Reconhecer algumas tradições do nosso País</li> </ul>	<p><b>Actividades de Projecto</b></p> <p><b>Subtema: <u>O nosso País</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar sobre a distinção Planeta/País</li> <li>- Abordagem de tradições do nosso País</li> </ul> <p><b>Estratégias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Poesias</li> <li>- Demonstração do globo e do mapa de Portugal</li> <li>- Imagens</li> <li>- Actividades plásticas alusivas à estação do ano: Outono</li> <li>- Jogos Tradicionais de Portugal</li> <li>- Histórias</li> <li>- Histórias Tradicionais Portuguesas</li> <li>- Conhecimento dos frutos da época</li> <li>- Adivinhas</li> <li>- Sessões de Movimento Música e Drama</li> <li>- Dramatizações</li> <li>- Actividades matemáticas de</li> </ul>	<p>Plástica</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> <li>- Domínio da Expressão Dramática</li> <li>- Domínio da Matemática</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul>		
---	--	--	--	--	--

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Tradições</p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Tradições</p>	<p>- Identificar algumas tradições do nosso País</p>   <p>- Estar atenta</p> <p>- Comportar-se adequadamente</p>	<p>agrupar, contar e seriar</p> <p>- Canções</p> <p><b>Decoração da Instituição alusiva à Quadra Natalícia</b></p> <p>- Realização de enfeites com as crianças para decorar as salas e a escola;</p> <p><b>Festa de Natal</b></p> <p>- Realização de ensaios com música de Natal para cada grupo de cada sala cantar na festa</p> <p>- Ensaio de dramatizações e canções do pessoal docente e não docente para apresentar na festa</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>		<p><b>Dezembro</b></p>
--	---	--	---	--	------------------------

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Estações do Ano</p>	<p>- Identificar alguns fenómenos desta estação do ano (clima, vegetação, vestuário...)</p>	<p><b>Actividades temáticas “Inverno”</b></p> <p>- Abordagem ao vestuário, tipo de vegetação, condições climatéricas e frutos da época do Inverno</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>		
<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p> <p><b>Conteúdos</b></p>	<p>- Realizar um concerto</p> <p>- Manipular instrumentos musicais</p>	<p><b>Visita Concerto Foco Musical “A floresta de água”</b></p> <p>- Construção de instrumentos musicais</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p>		



**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Canções</li> <li>- Manipulação de instrumentos</li> <li>- Poesias</li> <li>- Imagens</li> <li>- Fantoques</li> <li>- Sessões de Movimento</li> <li>- Conversas</li> <li>- Ficheiros</li> <li>- Actividades plásticas com diferentes técnicas e diferentes materiais</li> <li>- Dramatizações</li> <li>- Adivinhas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Matemática</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul>		
<b>Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares</b>	<b>Competências</b>	<b>Situações de aprendizagem/ Estratégias</b>	<b>Operacionalização Transversal</b>	<b>Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)</b>	<b>Calendarização (mês)</b>
<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tradições de Portugal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer algumas tradições do nosso País;</li> <li>- Realizar algumas tradições do nosso País</li> </ul>	<p><b>Dia Festivo: Dia de Reis</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem sobre as tradições deste dia através:</li> <li>- Cantar a Janeiras pelas salas do Jardim-de-Infância;</li> <li>- Decoração de coroas dos Reis Magos;</li> <li>- Minis Bolos-reis</li> </ul>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul>	<p>Check lists de competências segundo as diferentes áreas de conteúdo construídas pela Educadora</p> <p>Check-lists de avaliação de competências</p>	<p><b>2º Período</b></p> <p><b>Janeiro</b></p>

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vida no Campo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Familiarizar-se com a vida no campo</li> <li>- Identificar algumas Profissões de aldeia</li> <li>- Identificar alguns hábitos do campo</li> </ul>	<p><b>Visita: Museu José Franco no Sobreiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Antes da visita serão abordados aspectos que se interligam com o subtema mensal (Habitação Cidade/Campo) nomeadamente:             <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Profissões da aldeia</li> <li>♥ Explicação e exemplificação do que é uma aldeia;                 <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Energia eólica</li> </ul> </li> <li>♥ Função dos Moinhos de Vento</li> <li>♥ Comidas regionais</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> <li>- Domínio da Expressão Dramática</li> <li>- Domínio da Matemática</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> </ul>	<p>construídas por mim</p> <p>Observação</p> <p>Registo de informações em caderno de Estágio</p>	
---	--	--	--	--	--

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Habitação Cidade/Campo</p>	<p>- Distinguir aspectos citadinos de aspectos campestres</p>	<p>♥ Hábitos do campo ♥ Actividade agrícola.</p> <p><b>Actividades de Projecto</b></p> <p><b>Subtema: <u>Habitação Cidade/Campo</u></b></p> <p>- Falar sobre profissões na cidade, a habitação na Cidade e hábitos na cidade.</p> <p><b>Estratégias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Imagens</li> <li>- Histórias</li> <li>- Ficheiros</li> <li>- Sessões de Movimento</li> <li>- Dramatizações             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Poesias</li> <li>- Fantoches</li> <li>- Canções</li> <li>- Jogos</li> </ul> </li> <li>- Actividades Plásticas com diferentes técnicas e diferentes instrumentos</li> <li>- Actividades de contagem, seriação, padrões</li> </ul> <p><b>Dia festivo: Carnaval</b></p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> <li>- Domínio da Expressão Dramática</li> <li>- Domínio da Matemática</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p>		<p><b>Fevereiro</b></p>
---	---	--	--	--	-------------------------

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Carnaval</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Animais</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Clima/água</p>	<p>dia festivo</p> <p>- Realizar os hábitos deste dia festivo</p> <p>- Familiarizar-se com a observação de animais marinhos</p> <p>- Reconhecer a importância da água no nosso Planeta</p> <p>- Identificar alguns fenómenos físicos do estado do tempo</p>	<p>- Preparação da festa de Carnaval</p> <p>- Confecção de Máscaras</p> <p>-Desfile de Carnaval</p> <p><b>Visita: Aquário Vasco da Gama</b></p> <p>- Antes da visita serão abordados alguns conteúdos:</p> <p>♥ Animais marinhos</p> <p><b>Actividades de Projecto</b></p> <p><b>Subtema: <u>Clima/água</u></b></p> <p>- Falar sobre os estados do Tempo e sobre a importância da água</p> <p><b>Estratégias:</b></p> <p>- Imagens</p> <p>- Histórias</p> <p>- Ficheiros</p> <p>- Sessões de Movimento</p> <p>- Dramatizações</p> <p>- Poesias</p>	<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>		
--	---	--	---	--	--

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Dia do Pai</p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p>	<p>- Reconhecer a importância deste dia Identificar alguns aspectos importantes deste dia</p> <p>- Reproduzir um presente</p> <p>- Trabalhar em conjunto com os pais</p>	<p>- Fantoches - Canções - Jogos</p> <p>- Actividades Plásticas com diferentes técnicas e diferentes instrumentos</p> <p>- Actividades de contagem, seriação, padrões</p> <p>- Experiências</p> <p>- Realização de um mapa do tempo para ser introduzido nas rotinas</p> <p><b>Dia festivo: Dia do Pai</b></p> <p>- Conversar sobre este dia</p> <p>- Realização de um presente para o Pai</p> <p><b>Aula de Ginástica para Pais e Filhos</b></p> <p>- Aula preparada pelo Professor de Psicomotricidade</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e</b></p>		<p><b>Março</b></p>
---	---	---	---	--	---------------------

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Aula de Ginástica</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Estações do ano</p>	<p>- Identificar fenómenos que ocorrem nesta época (clima, vegetação, vestuário e frutos)</p>	<p>- Pais vão à escola participar numa aula conjunta de ginástica com os seus filhos</p> <p><b>Actividades Temáticas “Primavera”</b></p> <p>- Falar sobre aspectos pertinentes desta época, nomeadamente o vestuário, o tipo de vegetação e os frutos da época</p>	<p><b>Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>		
---	---	--	--	--	--

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Animais</p>	<p>- Familiarizar-se com aspectos culturais e de lazer</p>	<p><b>Visita: Concerto Foco Musical “A tartaruga”</b></p> <p>- Antes de o Concerto abordar-se-ão curiosidades e conteúdos referentes à Tartaruga</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>		
<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Oceanos</p>	<p>- Identificar animais que vivem nos Oceanos</p> <p>- Reconhecer a importância dos Oceanos</p>	<p><b>Actividades de Projecto</b></p> <p><b>Subtema: <u>Oceanos</u></b></p> <p>- Falar sobre a vida nos Oceanos e sobre os animais que neles habitam</p> <p><b>Estratégias</b></p> <p>- Imagens</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>		

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias</li> <li>- Ficheiros</li> <li>- Sessões de Movimento</li> <li>- Dramatizações</li> <li>- Poesias</li> <li>- Fantoques</li> <li>- Canções</li> <li>- Jogos</li> <li>- Actividades Plásticas com diferentes técnicas e diferentes instrumentos</li> <li>- Actividades de contagem, seriação, padrões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> <li>- Domínio da Expressão Dramática</li> <li>- Domínio da Matemática</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul>		
<b>Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares</b>	<b>Competências</b>	<b>Situações de aprendizagem/ Estratégias</b>	<b>Operacionalização Transversal</b>	<b>Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)</b>	<b>Calendarização (mês)</b>
<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Familiarizar-se com a linguagem escrita</li> <li>- Relacionar-se com todos os elementos da instituição</li> </ul>	<p><b>Dia do Livro Infantil: Feira do Livro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de uma feira do livro na escola</li> </ul>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>Check lists de competências segundo as diferentes áreas de conteúdo construídas pela Educadora</p> <p>Check-lists de avaliação de</p>	<p><b>3º Período</b></p> <p><b>Abril</b></p>

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Tradições da Páscoa</p>	<p>- Reconhecer algumas tradições do nosso País                  - Realizar algumas das tradições do nosso País</p>	<p><b>Festa da Páscoa</b></p> <p>- Falar sobre esta tradição                  - Realização de uma festa com as crianças</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>	<p>competências construídas por mim</p> <p>Observação</p> <p>Registo de informações em caderno de Estágio</p>	
<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p>	<p>- Familiarizar-se com locais de cultura e lazer                  - Experimentar novas vivências</p>	<p><b>Visita: Quinta do Senhor da Serra</b></p> <p>- Antes da visita falar sobre o animal cavalo</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p>		

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p>- Animais</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Plantas</p>	<p>- Identificar algumas plantas</p> <p>- Reconhecer os diferentes passos que fazem parte do crescimento de uma planta</p> <p>- Observar</p>	<p>- Visita guiada à cavalaria e posteriormente as crianças andam a cavalo</p> <p><b>Actividades de Projecto</b></p> <p><b>Subtema: <u>Plantas</u></b></p> <p>- Falar sobre a diferença entre plantas e flores</p> <p>- Dar a conhecer algumas plantas</p> <p>- Fazer uma plantação</p> <p><b>Estratégias</b></p> <p>- Imagens</p> <p>- Histórias</p> <p>- Ficheiros</p> <p>- Sessões de Movimento</p> <p>- Dramatizações</p> <p>- Poesias</p> <p>- Fantoques</p> <p>- Canções</p> <p>- Jogos</p> <p>- Actividades Plásticas com</p>	<p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>- Domínio da Expressão</p>		
---	--	--	---	--	--



**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p>- Aula de Ginástica</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Oceanário</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Animais</p>	<p>- Familiarizar-se com locais culturais e de lazer</p> <p>- Identificar as diferentes famílias de animais</p> <p>- Nomear as diferentes famílias de animais</p> <p>- Explicar algumas características de cada família (alimentação, modo de deslocação...)</p>	<p><b>Visita: Oceanário</b></p> <p>- Antes da visita sintetizar o que já foi abordado e se suscitar alguma curiosidade pelo grupo falar sobre isso</p> <p><b>Actividades de Projecto</b></p> <p><b>Subtema: <u>Animais</u></b></p> <p>- Abordar as diferentes famílias de animais</p> <p><b>Estratégias</b></p> <p>- Imagens</p> <p>- Histórias</p> <p>- Ficheiros</p>	<p>Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p>		
--	--	--	---	--	--

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Dia da Criança</p>	<p>- Reagir adequadamente à presença dos Pais na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessões de Movimento</li> <li>- Dramatizações</li> <li>- Poesias</li> <li>- Fantoques</li> <li>- Canções</li> <li>- Jogos</li> <li>- Actividades Plásticas com diferentes técnicas e diferentes instrumentos</li> <li>- Actividades de contagem, seriação, padrões</li> </ul> <p><b>Comemoração do Dia da Criança</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ateliers de Expressão Plástica para Pais</li> <li>- Pinturas faciais e animações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Dramática</li> <li>- Domínio da Matemática</li> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>- Domínio da Expressão Motora</li> </ul>		<p><b>Junho</b></p>
<p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p>	<p>- Identificar alguns fenómenos desta estação do ano (clima, vegetação...)</p>	<p><b>Actividades Temáticas “Verão”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falar sobre esta estação do ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Expressão Plástica</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Expressão e</b></p>		

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p>- Estações do ano</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <p><b>Conteúdos Curriculares:</b></p> <p>- Regras</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>	<p>- Nomear os diferentes meios de poluição</p>	<p>ao nível do vestuário, vegetação, clima e frutos da época</p> <p><b>Reuniões de pais</b></p> <p><b>Actividades de Projecto</b></p>	<p><b>Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p> <p>- Domínio da Matemática</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p>		
--	---	---	--	--	--



**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p>- Festa de Final de ano lectivo</p>		<p><b>Actividades Livres</b></p>	<p>Escrita</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p>		
<p><b>Duração de:</b> Setembro até Julho</p>		<p><b>Observações:</b> Será importante salientar que os temas abordados poderão sofrer algumas alterações.</p>			

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

<p><i>Avaliação do Plano Curricular</i> (a preencher no final do 2º período e no final do ano lectivo)</p>	<p><i>DIFICULDADES OBSERVADAS/SENTIDAS</i></p>	
	<p><b>Estagiária</b></p>	<p><b>Crianças</b></p>
<p><b>Competências não desenvolvidas:</b></p>		
<p><b>Conteúdos não desenvolvidos:</b></p>		

**MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

---

AVALIAÇÃO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

A estagiária \_\_\_\_\_

**Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual**

Actividades				Actividades Alternativas/complementares	Observações
Previstas	Realizadas	Não realizadas	Observações		
<b>Lançamento do Projecto</b> “Vamos cuidar do nosso Mundo”		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
<b>“Bibliotecas de sala”</b> - Continuação deste mini Projecto		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
<b>Actividades de Projecto</b>  Subtema: <u>A nossa escola</u> - Falar sobre adaptação à escola - Introdução das rotinas que irão fazer parte da sala e escola ao longo do ano lectivo		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
<b>Dia da Música:</b> - Actividades relacionadas com este dia		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
<b>Dia dos Correios:</b> - Conversa sobre o dia - Elaboração de um postal onde se registam as ideias de cada criança		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
<b>Actividades Temáticas “Outono”:</b> - Explicação desta estação do ano - Recolha de folhas das árvores para trabalhos plásticos	×		Observação participada		

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

<b>Reunião de Pais:</b> - Conversa sobre aspectos a ter em conta no dia-a-dia das crianças na escola	×		Observação participada		
<b>Visita: O teatro vem à escola</b> - Visualização da peça de Teatro “Alice”	×		Observação participada		
<b>Actividades de Projecto</b>  Subtema: <u>Segurança em casa</u> - Falar sobre vários aspectos a ter em conta quando estamos em casa nas diferentes divisões através de um livro		×	Observação participada		
<b>Dia festivo: S. Martinho</b> - Explicação das tradições desta época festiva - Realização de um Magusto na Escola	×		Observação participada		
<b>Início do Projecto “Quem vem contar uma história”</b> - Envio de uma carta aos pais a explicar o que se trata - Colocação na porta da sala de um calendário para os Pais se poderem inscrever se pretenderem vir contar		×	Nunca se assistiu ao desenvolvimento deste projecto uma vez que a Educadora Cooperante tinha a preocupação de o inserir fora dos dias de estágio para não		

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

uma história à sala			perturbar a intervenção			
Visita: “Museu do Brinquedo”		×	Visita de estudo que não foi realizada			
Subtema: <u>O nosso País</u> - Falar sobre a distinção Planeta/País - Abordagem de tradições do nosso País	×		<b>Início da intervenção educativa</b>			
<b>Decoração da Instituição alusiva à Quadra Natalícia:</b> - Realização de enfeites com as crianças para decorar as salas e a escola	×					
<b>Festa de Natal:</b> - Realização de ensaios com música de Natal para cada grupo de cada sala cantar na festa - Ensaio de dramatizações e canções do pessoal docente e não docente para apresentar na festa	×		Apresentação de uma peça de teatro pelas estagiárias “Quem faz o Natal”	Peça de teatro “Quem faz o Natal afinal”	×	Desenvolvida pelas estagiárias
<b>Actividades temáticas “Inverno”:</b> - Abordagem ao vestuário, tipo de vegetação, condições climatéricas e frutos da época do Inverno	×					

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

<p><b>Visita Concerto Foco Musical “A floresta de água”</b>          - Construção de instrumentos musicais          - Ensaio de pequenas canções e momentos que serão realizados no concerto pelas crianças quando acompanham o mesmo</p>		×	Desenvolvido pela Educadora Cooperante e pela Professora de Expressão Musical	Projecto na área das expressões “As tradições do nosso País”	×	Proposto por uma unidade curricular da faculdade e estreitamente relacionado com as temáticas a abordar nestas épocas.
<p><b>Actividades de Projecto</b>          “Vamos falar de tradições na alimentação”          - Abordagem de tradições natalícias em Portugal</p>	×					
<p><b>Dia Festivo: Dia de Reis</b>          - Abordagem sobre as tradições deste dia através:          - Cantar a Janeiras pelas salas do Jardim-de-Infância          - Decoração de coroas dos Reis Magos          - Minis Bolos-reis</p>	×					
<p><b>Visita: Museu José Franco no Sobreiro</b>          - Antes da visita serão abordados aspectos que se interligam com o</p>	×		Não se participou na visita, contudo os conteúdos e actividades			

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

subtema mensal (Habitação Cidade/Campo) nomeadamente:  -Profissões da aldeia - Explicação e exemplificação do que é uma aldeia - Energia eólica - Função dos Moinhos de Vento - Comidas regionais - Hábitos do campo - Actividade agrícola			propostas foram abordados antes da mesma.			
<b>Actividades de Projecto</b>  Subtema: <u>Habitação Cidade/Campo</u> - Falar sobre profissões na cidade, a habitação na Cidade e hábitos na cidade.	×			Construção do Mapa do tempo	×	
<b>Dia festivo: Carnaval</b> - Preparação da festa de Carnaval - Confecção de Máscaras -Desfile de Carnaval	×					
<b>Visita: Aquário Vasco da Gama</b> - Antes da visita serão abordados alguns conteúdos: - Animais marinhos	×					

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

<p>Subtema: <u>Clima/água</u> - Falar sobre os estados do Tempo e sobre a importância da água</p>		×	<p>Continuação da temática “Animais marinhos” em virtude do interesse manifestado pelas crianças.</p>	<p>- História sobre animais marinhos - Pinturas de peixes com tintas - Confecção de máscaras para o Carnaval</p>	×	
<p><b>Dia festivo: Dia do Pai</b> - Conversar sobre este dia - Realização de um presente para o Pai</p>	×					
<p><b>Aula de Ginástica para Pais e Filhos</b>  - Aula preparada pelo Professor de Psicomotricidade - Pais vão à escola participar numa aula conjunta de ginástica com os seus filhos</p>		×	Ausência			
<p><b>Actividades Temáticas “Primavera”</b> - Falar sobre aspectos pertinentes desta época, nomeadamente o vestuário, o tipo de vegetação e os frutos da época</p>	×			<p><b>Dia Mundial da árvore:</b> - Recorte de árvores e pintura de troncos e dedadas para flores - Demonstração de imagens das árvores nas quatro estações - Dramatização do processo de</p>	×	

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

				crescimento de uma árvore - Jogo matemático com imagens de árvores		
<b>Visita: Concerto Foco Musical “A tartaruga”</b>  - Antes de o Concerto abordar-se-ão curiosidades e conteúdos referentes à Tartaruga		×	Visita de estudo não realizada			
<b>Actividades de Projecto</b>  Subtema: <u>Oceanos</u> - Falar sobre a vida nos Oceanos e sobre os animais que neles habitam	×					
<b>Dia do Livro Infantil: Feira do Livro</b> - Realização de uma feira do livro na escola		×	Esta actividade não foi realizada pela escola			
<b>Festa da Páscoa:</b> - Falar sobre esta tradição - Realização de uma festa com as crianças		×	Iniciou-se a temática “Plantas”			
<b>Visita: Quinta do Senhor da Serra</b> - Antes da visita falar sobre o animal cavalo - Visita guiada à cavalaria e		×	Esta visita não foi realizada pela escola			

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

posteriormente as crianças andam a cavalo					
<b>Actividades de Projecto</b>  Subtema: <u>Plantas</u> - Falar sobre a diferença entre plantas e flores - Dar a conhecer algumas plantas - Fazer uma plantação	×				
<b>Festa do Dia da Mãe:</b> - Conversar sobre este dia - Realizar um presente para a Mãe	×				
<b>Aula de Ginástica:</b> - Aula preparada pelo Professor de Psicomotricidade - Pais vão à escola participar numa aula conjunta de ginástica com os seus filhos	×		Houve uma participação da estagiária nesta aula e ainda foi acrescentada uma actividade	Canção “Não há mãe melhor que a minha” para cantarem às mães no final da aula.	×
<b>Visita: Oceanário</b> - Antes da visita sintetizar o que já foi abordado e se suscitar alguma curiosidade pelo grupo falar sobre isso		×	Esta visita não foi realizada		
<b>Actividades de Projecto</b>  Subtema: <u>Animais</u>	×			- Dramatizações e aulas de movimento e psicomotricidade	×

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

- Abordar as diferentes famílias de animais				com animais		
<b>Comemoração do Dia da Criança:</b> - Ateliers de Expressão Plástica para Pais - Pinturas faciais e animações		×	Ausência nos ateliês que foram realizados numa tarde e substituição da proposta das pinturas faciais e animações	Realização de uma gincana Realização de um teatro sobre a temática “Animais”	×	A Gincana foi realizada em parceria com a Educadora e o teatro em parceria com a colega de estágio para todas as crianças da instituição.
<b>Actividades Temáticas “Verão”:</b> - Falar sobre esta estação do ano ao nível do vestuário, vegetação, clima e frutos da época		×	Estágio finalizado			
Reuniões de pais		×	Estágio finalizado			
<b>Actividades de Projecto</b>  Subtema: <u>Poluição</u> - Falar sobre os diferentes tipos de poluição		×	Estágio finalizado			
<b>Preparação da Festa de Final do ano lectivo:</b> - Ensaios com os Pais que farão a festa para as crianças		×	Estágio finalizado			

## Quadro II - Actividades definidas no Plano Curricular Anual

<b>Encerramento do ano lectivo</b> - Actividades Livres		×	Estágio finalizado			
--	--	---	--------------------	--	--	--

### Síntese:

Através da observação e análise do quadro comparativo que nos indica as actividades previstas, realizadas, não realizadas e complementares/alternativas com respectivas observações explicativas pode-se concluir que, ao nível de situações de aprendizagem, de uma maneira geral, a maior parte foi cumprida.

Contudo, muitas vezes houve dificuldade em gerir-se o tempo, sendo que algumas actividades propostas não foram totalmente realizadas, enquanto se verifica que já outras foram acrescentadas ou foram dadas mais relevância em virtude dos interesses manifestados pelas crianças em algumas temáticas.

**Quadro IV - comparativo das metas e objectivos**

<b>Metas PCT</b>	<b>Metas das perspectivas educacionais</b>	<b>Áreas de conteúdo</b>	<b>Objectivos PCT</b>	<b>Objectivos das perspectivas educacionais</b>
- Promover a modificação de hábitos relacionados com o meio ambiente e sua preservação	- Transmitir conteúdos significativos, que façam sentido para as crianças e que sejam importantes para que possam entender o mundo que as rodeia, abordando temas e subtemas que lhes são familiares (Estações do Ano, meio próximo, características do nosso país, entre outros), através de diferentes estratégias	<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	- Interação Família / Escola / Comunidade - O Corpo Humano / Saúde / Higiene / Segurança / Alimentação - A Natureza / regras ambientais - Os seres vivos / Animais e Plantas	- Promover o conhecimento de alguns aspectos do ambiente natural e social; - Promover ocasiões que permitam nomear as diferentes cores; - Desenvolver conhecimentos que revelem rigor científico; - Promover ocasiões de descoberta exploração do mundo (conhecer alguns aspectos relativos à biologia, química, meteorologia...).
- Promover um ambiente escolar seguro e saudável	Proporcionar aprendizagens ricas em conhecimento, promovendo uma transversalidade entre as diferentes áreas de conteúdo, oferecendo assim às crianças o contacto com diferentes saberes que, mobilizados entre si, constituem potencialidades únicas que contribuem para o desenvolvimento das crianças	<b>Formação Pessoal e Social</b>	- Desenvolvimento do valor da Família - Desenvolvimento do valor da Amizade - Desenvolvimento da Auto-estima - Desenvolvimento do valor da Educação	- Desenvolver relações sociais (adulto-criança, criança-criança e criança-adulto); - Desenvolver a consciencialização de valores (morais, espirituais, estéticos e cívicos); - Promover situações que desenvolvam a autonomia; - Contribuir para a independência, fomentando actividades de saber-fazer; - Consciencializar para a importância do uso adequado dos materiais e instrumentos; - Proporcionar ocasiões de partilha; - Promover actividades em pequeno e em grande grupo; - Desenvolver o sentido estético através de ocasiões de escolha;



### Quadro IV - comparativo das metas e objectivos

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da Expressão Plástica</li>   <li>- Desenvolvimento da Expressão Musical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ritmos;</li> <li>- Fomentar a fragmentação mental de sons sonoros (cantar canções já aprendidas...);</li> <li>- Fomentar formas de movimento através da música;</li> <li>- Proporcionar a exploração e utilização de instrumentos musicais;</li> <li>- Promover a aprendizagem dos cinco eixos fundamentais (escutar, ouvir...).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transmitir todos os meus saberes, ou seja, por em prática tudo o que tenho vindo a aprender durante o meu percurso académico. Assim, mobilizo estes saberes teóricos e práticos, organizando-os de forma a transmitir óptimas aprendizagens a este grupo de crianças;</li> </ul>	<b>Área da Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Matemática</li> </ul>	<p><b><u>Domínio da Matemática</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a classificação de objectos de acordo com as suas propriedades (agrupar, seriar, ordenar...);</li> <li>- Desenvolver o contacto com figuras geométricas;</li> </ul>

### Quadro IV - comparativo das metas e objectivos

				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a noção de tempo;</li> <li>- Proporcionar a relação de problemas lógicos, quantitativos e espaciais (cores, formas, leggos...);</li> <li>- Proporcionar ocasiões de contagem de objectos e/ou pessoas.</li> </ul>
<p>Sensibilizar as crianças e Encarregados de educação para a preservação do ambiente</p>	<p>- Chegar a todas as crianças, ajudando as que apresentam mais dificuldades, pois tal como já referi, cada criança é um ser único com características próprias. Sendo que se verifica alguma disparidade entre níveis de desenvolvimento entre as diferentes crianças que fazem parte do grupo, torna-se importante que apoie, por vezes, as que apresentam mais dificuldades quer por serem mais novas, quer por serem menos desenvolvidas, quer por serem mais distraídas</p>	<p><b>Área da linguagem oral e abordagem à escrita</b></p>	<p>- Domínio da Linguagem</p>	<p><b>Domínio da linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar ocasiões de diálogo e participação oral;</li> <li>- Promover a partilha oral de vivências;</li> <li>- Proporcionar ocasiões que permitam a aquisição e utilização de novo vocabulário;</li> <li>- Desenvolver a linguagem de forma lúdica (rimas, lengalengas, adivinhas...);</li> <li>- Desenvolver o gosto pela poesia;</li> <li>- Fomentar a distinção entre o código escrito e as imagens;</li> <li>- Promover ocasiões de exploração de diferentes tipos de suportes escritos (jornais, revistas, livros...);</li> <li>- Desenvolver diferentes códigos linguísticos (aprender algumas palavras de uma língua estrangeira).</li> </ul>

### Quadro IV - comparativo das metas e objectivos

Ter desejo de experimentar	- Promover a relação escola/família, através da participação da família em algumas actividades, favorecendo a troca de saberes. Ainda para estabelecer uma relação com a sociedade pretendo realizar visitas de estudo a instituições, organismos e lazer. Assim, segundo o Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-escolar envolver activamente as famílias no trabalho desenvolvido no Jardim-de-Infância, solicitando assim o apoio de parceiros é muito importante.			
- Despertar para a curiosidade				
- Favorecer a descoberta				
- Ser um cidadão com atitudes de respeito e preocupação pela natureza				

## **Quadro IV - comparativo das metas e objectivos**

### **Síntese:**

Após uma análise do quadro acima referido, reflectiu-se sobre a acção educativa que indicou as metas estabelecidas pelo PCT e pela estagiária, tendo em conta essas mesmas metas e, os objectivos propostos pelo PCT e os perspectivados pela aluna.

Pode-se concluir, assim, que as metas propostas pelo PCT não vão propriamente ao encontro das metas que se perspectivou. Contudo, os objectivos enunciados no PCT foram perspectivados em perfeita consonância com os perspectivados inicialmente.

Depois de uma reflexão, chegou-se à conclusão que as metas definidas pelo PCT não foram alvo de grande atenção pela estagiária, pois teve-se alguma dificuldade em articular. Embora as metas pretendidas tenha ido ao encontro das metas estabelecidas pela Educadora Cooperante ao longo do ano lectivo numa perspectiva de acção diária, a opção das selecção das mesmas tendo em conta as metas do PCT deveria ter sido mais cuidadosa.

### Quadro III - Estratégias do Plano Curricular Anual

Estratégias				Estratégias Complementares	Não previstas mas realizadas	Observações
Previstas	Realizadas	Não realizadas	Observações			
Histórias que falem de adaptação/escola	×			Opções de escolha nas diferentes actividades	×	Variedade e escolha nas actividades propostas
Jogos	×			Trabalhos em grande grupo	×	
Poesias	×			Trabalho pequeno grupo	×	
Canções	×			Trabalho a pares	×	
Mapa das Tarefas	×			Aulas de Psicomotricidade	×	
Mapa das presenças	×			Jogos de discriminação auditiva	×	
Actividades plásticas com diferentes técnicas	×			Demonstração de um pássaro real	×	
Lengalengas	×			Demonstração de flores reais	×	
Histórias	×			Promover a inter-ajuda	×	
Dramatizações	×			Diferentes entoações da voz	×	

### Quadro III - Estratégias do Plano Curricular Anual

Sessões de Movimento	×			Diferentes expressões vocais	×	
Actividades matemáticas de agrupar, contar e seriar	×			Diferentes expressões faciais	×	
Sessões de Movimento Música e Drama	×			Diálogo permanente	×	
Histórias tradicionais portuguesas	×			Divisão silábicas com palmas de palavras mais difíceis	×	
Jogos Tradicionais de Portugal	×					
Imagens	×					
Adivinhas	×					
Actividades plásticas alusivas à estação do ano: Outono	×					
Manipulação de instrumentos	×					
Dobragens	×					
Fantoches	×					
Conversas	×					
Ficheiros	×					

### Quadro III - Estratégias do Plano Curricular Anual

Experiências através dos cinco sentidos	×					
---	---	--	--	--	--	--

#### Síntese:

O quadro acima referido enuncia as estratégias previstas no Plano Curricular Anual e as estratégias complementares.

Estas estratégias foram utilizadas ao longo de toda a prática educativa com o grupo de crianças, sendo que algumas foram mais utilizadas do que outras mas, de uma maneira geral, quase todas foram usadas de igual forma.

Deste modo, pode-se concluir que todas as estratégias propostas foram cumpridas e ainda surgiram outras que passaram a ser integradas na acção educativa.

Em suma, as estratégias propostas foram implementadas com o grupo, sendo que a quantidade com que cada uma delas foi implementada dependeu dos interesses e da eficácia das mesmas.

## Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

Competências				Competências não previstas e trabalhadas	Observações
Previstas “A criança deverá ser capaz de...”	Trabalhadas	Previstas e não trabalhadas	Observações		
- Conhecer alguns dos aspectos que fazem parte do meio envolvente, principalmente da freguesia de Belas		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Compreender que o Natal é uma reunião familiar, reforçando a importância das relações afectivas	Através do reconto da história “Ninguém dá prendas ao Pai Natal”, onde estavam implícitos esses valores
- Familiarizar-se com a linguagem escrita, através do contacto com livros		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Compreender que o Natal é um momento de partilha, onde se fomentam relações de amizade	Através de um teatro realizado pelas estagiárias para a instituição, onde estavam implícitos esses valores
- Fazer trabalhos em conjunto com os Pais		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Distinguir brinquedos tradicionais de brinquedos modernos	Através da abordagem a esta temática no âmbito do Projecto “Tradições do Nosso País”
- Transmitir vivências ocorridas no passado, através de trabalhos realizados em casa		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Distinguir diferentes estados meteorológicos	Através da construção de um mapa do tempo que iria fazer parte integrante das rotinas diárias da sala
- Representar através de uma actividade plástica com os pais a história do livro que levou para casa		×	O estágio ainda não estava a	- Reconhecer o dia da árvore como um dia festivo	Abordagem ao dia Mundial da árvore

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

			decorrer		
- Movimentar-se autonomamente pelas diferentes divisões da escola		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Identificar algumas características das árvores, associando-as às diferentes estações do ano	Abordagem ao dia Mundial da árvore
- Identificar as diferentes divisões que fazem parte da escola		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Familiarizar-se com os alimentos que as diferentes constituintes das plantas nos dão	Abordagem à temática “Plantas”
- Identificar as diferentes funções de cada divisão da escola (o que se faz em cada parte)		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Cantar uma canção para as mães no dia da aula de ginástica para Mães	
- Cumprir as rotinas diárias do Jardim-de-Infância		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Dramatizar uma história com animais	Abordagem à temática “Animais”
- Criar relações sociais e de afectividade com os adultos e crianças da escola		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Familiarizar-se com formas teatrais	Teatro de sombras chinesas sobre a temática animais realizado pelas estagiárias no dia da criança

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

- Reproduzir canções oralmente associando-as a gestos, pequenas acções e ritmos		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Identificar os animais quanto ao seu modo de reprodução	Teatro de sombras chinesas sobre a temática animais realizado pelas estagiárias no dia da criança
- Familiarizar-se com o dia festivo da Música, identificando algumas características próprias de cada um deles		×	O estágio ainda não estava a decorrer	- Participar jogos tradicionais	Realização de uma gincana no dia da criança
- Familiarizar-se com a linguagem escrita, através de registos escritos mostrados pela Educadora		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
- Familiarizar-se com o dia festivo dos Correios, identificando algumas características que o identificam		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
- Decorar um postal para se enviar para os correios		×	O estágio ainda não estava a decorrer		
- Dizer oralmente o que gostaria de escrever		×	O estágio ainda não estava a decorrer		

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

- Reconhecer o Outono como estação do ano		×	Período de observação participada		
- Identificar alguns fenómenos que ocorrem nesta estação do ano (vestuário, frutos, clima e vegetação)		×	Período de observação participada		
- Estar atenta à peça de teatro		×	Período de observação participada		
- Utilizar as regras básicas de convivência social		×	Período de observação participada		
- Reconhecer que o Teatro como um meio de expressão artística		×	Período de observação participada		
- Dizer os cuidados a ter em cada divisão da casa		×	Período de observação participada		
- Reconhecer algumas tradições do nosso País no dia de S. Martinho		×	Período de observação		

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

			participada		
- Relacionar-se com os pares		×	Período de observação participada		
- Relacionar-se com os adultos		×	Período de observação participada		
- Cooperar nas tarefas propostas		×	Período de observação participada		
- Incentivar os pais a participar nas rotinas da sua própria sala		×	Período de observação participada		
- Abandonar a figura parental após o reconto		×	Período de observação participada		
- Reconhecer os brinquedos tradicionais do nosso País		×	Período de observação participada		

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

- Distinguir Planeta Terra de Portugal	×		<b>Intervenção educativa da estagiária</b>		
- Identificar algumas das tradições natalícias do nosso País	×				
- Estar atenta durante a festa de Natal	×				
- Usar as regras básicas de convivência social	×				
- Identificar alguns fenómenos desta estação do ano inverno (clima, vegetação, vestuário...)	×				
- Participar num concerto, manipulando instrumentos musicais		×	Não foi realizada em nenhum dos dias de estágio		
- Manipular instrumentos musicais	×				
- Reconhecer algumas tradições do nosso País	×				
- Reconhecer algumas tradições da alimentação do nosso País na quadra Natalícia	×				

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

- Realizar algumas tradições do nosso País (ex: Bolo-rei)	×				
- Reconhecer algumas características próprias do dia festivo do Reis	×				
- Familiarizar-se com a vida no campo	×				
- Identificar algumas Profissões de aldeia	×				
- Identificar alguns hábitos do campo	×				
- Distinguir aspectos citadinos de aspectos campestres	×				
- Reconhecer alguns dos hábitos do dia festivo Carnaval	×				
- Realizar os hábitos deste dia festivo	×				
- Familiarizar-se com a observação de animais marinhos	×				
- Reconhecer a importância da água no nosso Planeta	×				
- Identificar alguns fenómenos físicos do estado do tempo Clima/água		×	Continuou-se a trabalhar os		

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

			animais marinhos, pois as crianças mostraram um grande interesse na abordagem desta temática		
- Reconhecer a importância deste dia do Pai	×				
- Identificar alguns aspectos importantes deste dia	×				
- Reproduzir um presente para o Pai	×				
- Trabalhar em conjunto com os Pais na aula de ginástica		×	Actividade proposta pela instituição, sendo que assumimos apenas um carácter de cooperação		
- Identificar fenómenos que ocorrem na época da Primavera (clima, vegetação, vestuário e frutos)	×				

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

- Familiarizar-se com aspectos culturais e de lazer (Concerto)		×	A visita de estudo não foi realizada		
- Familiarizar com a linguagem escrita, através do contacto com livros		×	Este projecto não foi realizado		
- Identificar animais que vivem nos Oceanos	×				
- Reconhecer a importância dos Oceanos	×				
- Reconhecer a Páscoa como um dia festivo de tradição		×	Iniciou-se a temática “Plantas”		
-Realizar algumas das tradições do nosso País na Páscoa		×	Iniciou-se a temática “Plantas”		
- Familiarizar-se com locais de cultura e lazer (Visita de estudo)		×	Actividade realizada num dia que não o do estágio		
- Identificar algumas plantas	×				
- Reconhecer os diferentes passos que fazem parte do crescimento de uma planta	×				

### Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

- Observar as plantas	×				
- Reconhecer a importância do dia da Mãe	×				
- Identificar alguns aspectos importantes deste dia	×				
- Reproduzir um presente para a Mãe		×	Iniciativa não desenvolvida em virtude da Educadora a ter realizado por completo		
- Trabalhar em conjunto com os pais na aula de ginástica		×	Projecto desenvolvido pela instituição		
- Familiarizar-se com locais culturais e de lazer (Visita Oceanário)		×	Visita de estudo não realizada		
- Identificar as diferentes famílias de animais	×				
- Nomear as diferentes famílias de animais	×				

## Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual

- Explicar algumas características de cada família (alimentação, modo de deslocação...)	×				
- Reagir adequadamente à presença dos Pais na escola nas actividades destinadas ao dia da criança		×	Ausência		
- Identificar alguns fenómenos da estação do ano Verão (clima, vegetação...)	×				
- Reconhecer algumas características de cada meio de poluição		×	Estágio finalizado		
- Nomear os diferentes meios de poluição		×	Estágio finalizado		

### Síntese:

Após a construção deste quadro, pode-se concluir que o número de cruces é inferior nas competências previstas e trabalhadas (34) ao número de cruces das competências previstas e não trabalhadas (43), pois muitas das competências não trabalhadas foram propostas quando o estágio ainda não tinha sido inicializado e outras decorreram durante o período de observação participada.

Assim, através dos dados quantitativos observados, pode-se concluir que cumpri em grande parte as competências propostas.

Será importante salientar que uma planificação deverá apresentar sempre alguma flexibilidade curricular, estando, por vezes, sujeita a algumas alterações.

## **Quadro I - Competências do Plano Curricular Anual**

Neste sentido, em virtude de um Projecto desenvolvido em estreita parceria com o Projecto Educativo e com o Plano Anual de actividades, de trabalhos realizados em parceria com outra estagiária e com a Educador Cooperante, de se abordarem alguns dias festivos e da importância de se reforçarem alguns valores morais, surgiu a necessidade se acrescentarem algumas competências.

Olá Pais,

Para finalizar o meu Projecto na área das expressões, gostaria de vos pedir que a vossa criança traga para a escola um brinquedo tradicional ou um brinquedo de que goste muito no dia 12 de Janeiro (quarta-feira).

Com estes brinquedos pretendo assim desenvolver uma partilha dentro da sala de aula, onde todos brincarão com os brinquedos trazidos de casa, emprestando e partilhando com os amigos.

Obrigada, a estagiária Rafaela ♥

**Nome do Aluno:** Rafaela dos Santos Gonçalves

**Data:** 03 de Maio de 2011

**Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere):** Animais

### Planificação Diária

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:15/9:25	<p>LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</p> <p>♥ Domínio da compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conteúdos: Diálogo, comunicação oral</p> <p>CONHECIMENTO DO MUNDO</p> <p>♥ Domínio do Conhecimento do ambiente natural e social</p> <p>Conteúdos: Animais</p>	<p>♥ Fazer alguns comentários sobre as ilustrações, (ex: fazer referência a alguns animais)</p> <p>♥ Identificar os animais presentes na história, fazendo referência a algumas das suas características próprias Elefante – mamífero, tromba...)</p>	<p>História “Elmer”</p>	<p><b>Implementação:</b></p> <p>♥ Introduzirei a história dos “três porquinhos” mas adaptada para “três elefantes”</p> <p><b>Motivação:</b></p> <p>♥ Utilizarei uma linguagem simples e clara</p> <p>♥ Utilizarei diferentes expressões faciais</p> <p>♥ Utilizarei diferentes expressões corporais</p> <p>♥ Utilizarei diferentes expressões corporais</p> <p><b>Avaliação:</b></p> <p>♥ Avaliarei a participação do grupo durante a história através de pequenas observações que façam sobre as ilustrações da mesma por iniciativa própria</p> <p>♥ A capacidade de se respeitarem uns aos outros no momento da participação (colocarem o dedo no ar, esperarem pela sua vez...)</p> <p><b>Organização do grupo:</b></p> <p>♥ Grande grupo</p> <p><b>Organização do espaço:</b></p> <p>♥ O grupo estará sentado no tapete em forma de “U”</p> <p><b>Organização do material:</b></p> <p>♥ A história estará virada para as crianças</p>	<p><b>Materiais:</b></p> <p>♥ História</p>

<p>9:25/9:30</p>	<p>ÁREA: LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</p> <p>♥ Domínio da Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Conteúdos: Linguagem oral, Diálogo</p>	<p>♥ Recontar alguns acontecimentos da narrativa lida (personagens, o que aconteceu...)</p>	<p><b>Reconto da história</b></p>	<p><b>Implementação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Perguntarei quais as personagens da história e o que aconteceu</li> </ul> <p><b>Motivação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Utilizarei uma linguagem simples e clara</li> <li>♥ Utilizarei diferentes expressões faciais</li> <li>♥ Cooperarei durante o reconto fazendo perguntas ao grupo</li> </ul> <p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Avaliarei a participação das crianças por iniciativa própria durante o reconto</li> <li>♥ A capacidade de se respeitarem uns aos outros no momento da participação (colocarem o dedo no ar, esperarem pela sua vez...)</li> </ul> <p><b>Organização do grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Grande grupo</li> </ul> <p><b>Organização do espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ O grupo está sentado no tapete em forma de “U”</li> </ul> <p><b>Organização do material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ A capa da história está virada para as crianças</li> </ul>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ História</li> </ul>
<p>9:30/9:45</p>	<p>LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</p> <p>♥ Domínio da Compreensão de discursos oraís e interação verbal</p> <p>Conteúdos: Diálogo, comunicação oral</p> <p>CONHECIMENTO DO MUNDO</p> <p>♥ Domínio do Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p>	<p>♥ Referir alguns conhecimentos já adquiridos sobre alguns animais e suas características próprias</p> <p>♥ Propor algumas aprendizagens relacionadas com a temática (por ex: Queremos saber como dormem as girafas...)</p>	<p><b>Conversa sobre os animais para avaliação diagnóstica, através de um quadro de registo com as colunas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “O que já sabemos</li> <li>- “O que queremos saber”</li> <li>- “O que ficámos a saber”</li> </ul>	<p><b>Implementação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Irei propor ao grupo o preenchimento de um quadro de registo, onde serão escritas todos os conhecimentos adquiridos por eles e o que querem aprender sobre esta nova temática a ser abordada, através de um diálogo pergunta-resposta</li> </ul> <p><b>Motivação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Registrarei o que dizem</li> <li>♥ Utilizarei uma linguagem simples e clara</li> <li>♥ Introduzirei alguns conhecimentos que sejam referidos de forma incorrecta como por exemplo: O elefante é um réptil – não o elefante é um mamífero porque...</li> <li>♥ Utilizarei diferentes expressões faciais, corporais e vocais</li> </ul> <p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Avaliarei a participação do grupo por iniciativa própria, relativamente à conversa proposta</li> <li>♥ Avaliarei os conhecimentos do grupo em geral e de cada criança</li> </ul>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Cartolina</li> <li>♥ Folha A4</li> <li>♥ Caneta</li> </ul>

	Conteúdos: Animais			<p>individualmente sobre a temática abordada sempre que participem</p> <p><b>Organização do grupo:</b> ♥ Grande grupo</p> <p><b>Organização do espaço:</b> ♥ O grupo está sentado no tapete em forma de “U”</p> <p><b>Organização do material:</b> ♥ A cartolina onde serão feitos posteriormente os registos será mostrada inicialmente às crianças ♥ A folha A4 estará junto de mim para registar o que dirão</p>	
9:45/11:10	<p>FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p> <p>♥ Domínio da Cooperação</p> <p>Conteúdos: Partilha, negociação</p> <p>MATEMÁTICA</p> <p>♥ Domínio Geometria e medida</p> <p>Conteúdos: Figuras geométricas</p>	<p>♥ Trabalhar a pares, negociando com o colega qual a técnica a utilizar para o trabalho que será feito em conjunto</p> <p>♥ Partilhar o mesmo trabalho com o seu par durante a realização do mesmo</p> <p>♥ Identificar a figura geométrica quadrada</p>	<p><b>Trabalho a pares – escolha de uma técnica (pintura com lápis de cera, de cor ou dedagem) para pintar o Elmer</b></p> <p><b>Realização de puzzles com a imagem do Elmer em tamanho A4 e em tamanho A3</b></p>	<p><b>Implementação:</b> ♥ Irei propor ao grupo a realização de um trabalho a pares em que deverão escolher uma técnica plástica para o fazer (dedagem, pintura com lápis de de cera ou colagem de quadrados de papel de lustrado) ♥ Irei também propor que realizem dois puzzles com uma imagem modelo do Elmer</p> <p><b>Motivação:</b> ♥ Utilizarei uma linguagem simples e clara ♥ Utilizarei diferentes expressões faciais e vocais ♥ Mostrarei a imagem do trabalho a ser realizado bem como as técnicas a serem utilizadas ♥ Alertarei para a importância de negociarem com o seu par a escolha da técnica e todo o processo do trabalho</p> <p><b>Avaliação:</b> ♥ Avaliarei a cooperação entre pares (capacidade de inter-ajuda) ♥ Avaliarei a negociação no início e ao longo de toda a tarefa ♥ Avaliarei a capacidade de gerirem conflitos e resolverem problemas em conjunto</p> <p><b>Organização do grupo:</b> ♥ Pequenos grupos ♥ Pares</p> <p><b>Organização do espaço:</b> ♥ 2 Pares de crianças de cada vez estarão a realizar a actividade plástica ♥ 2 Pares de crianças ou uma criança individualmente estarão a realizar os</p>	<p><b>Materiais:</b> ♥ Papel de lustrado (amarelo, vermelho, verde, rosa, roxo, preto, azul...) ♥ Tintas de várias cores ♥ Pincéis ♥ Toalhetas ♥ Dois Puzzles ♥ Duas imagens moldes para puzzles ♥ 4 Colas ♥ Recipientes para materiais ♥ 22 Folhas A4 ♥ Lápis de Cera</p>

				<p>puzzles</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ As restantes estarão distribuídas pelas áreas da sala</li> </ul> <p><b>Organização do material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ O material estará em cima da mesa</li> </ul>	
11:10/11:30	<p>MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Domínio dos números e operações</li> </ul> <p>Conteúdos: Números</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Reconhecer os números até pelo menos 3</li> </ul>	<p><b>Jogo matemático com as personagens da história</b></p>	<p><b>Implementação:</b></p> <p>Irei propor ao grupo um jogo matemático com números em cartões</p> <p><b>Motivação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Utilizarei uma pequena canção que faz referência a números</li> <li>♥ Utilizarei diferentes expressões faciais, vocais e corporais</li> <li>♥ Utilizarei cartões com números associados a uma quantidade</li> <li>♥ Utilizarei uma linguagem simples e clara</li> </ul> <p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Avaliarei a capacidade de atenção auditiva ao cantar a canção e terem que se levantar ao ouvir o número que possuem consigo</li> <li>♥ Avaliarei o reconhecimento dos números</li> </ul> <p><b>Organização do grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Grande grupo</li> </ul> <p>Organização do espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ O grupo estará sentado em grande roda</li> </ul> <p><b>Organização do material:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Os cartões serão distribuídos às crianças</li> </ul>	<p><b>Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ 22 Cartões</li> </ul>

### **Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)**

Iniciarei a manha com as rotinas habituais. Depois, interligarei a temática abordada na semana anterior (Dia da Mãe) com esta temática, dizendo que também todos os animais têm mães que cuidam deles e que os amamentam para depois introduzir a história com a canção dos “três porquinhos” substituída por “três elefantes”.

Seguidamente, irei propor ao grupo a realização de um trabalho a pares, alertando para as regras básicas a cumprir em qualquer trabalho de grupo. Mostrarei os materiais utilizados para as diferentes técnicas bem como a imagem onde serão aplicadas essas mesmas técnicas.

Distribuirei as crianças pelas diferentes áreas, incluindo na área dos jogos e puzzles dois puzzles com a imagem do Elmer, ao mesmo tempo que encaminharei dois pares de crianças par junto de mim, tendo em atenção a selecção dos pares (crianças com mais dificuldades serão par de crianças com menores dificuldades) para a mesa onde se realizam as actividades plásticas. Aqui, darei 5 minutos para negociarem o trabalho (escolherem qual a técnica a utilizar...)

Para o jogo matemático, irei propor ao grupo a realização do mesmo, explicando como se joga e fazendo uma pequena introdução com os cartões (mostrá-los e pedir que os nomeiem)

### **Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo**

- ♥ Observação a posteriori
- ♥ Registo no diário de bordo
- ♥ Check lists construídas por mim
- ♥ Análise das check lists nas reflexões semanais

### **Propostas de actividades alternativas/complementares**

Actividades complementares utilizadas como forma de estratégias sempre que estejam agitados:

- ♥ Jogo do “chefe manda”
- ♥ Canções variadas relacionadas com a temática
- ♥ Jogo com a canção “Três Porquinhos”

**Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)**  
**(anexos, \_\_, \_\_)**

## **Reflexão semanal**

Marcada pelo início do mês, uma nova temática foi abordada – as plantas - para qual tiveram que ser muito bem pensadas, estruturadas e organizadas, as informações primordiais, as estratégias, as actividades e as competências a serem seleccionadas. Por outro lado, nesta semana também se destacou a relação que estabeleço com o grupo que é cada vez maior, conseguindo chegar agora a algumas crianças que, por serem mais reservadas, ainda pouco me procuravam.

Confesso que senti alguma dificuldade em seleccionar alguns dos conteúdos que iria propor ao grupo, pois até agora sabia que esta temática pouco tinha sido abordada ao verificar no início do ano lectivo as check lists de competências construídas pela Educadora Cooperante e enviadas aos pais para consulta. Deste modo, a dificuldade continuava a residir, por onde havia eu de começar?

Depois de algumas pesquisas e de algumas experiências já proporcionadas na abordagem da temática “Primavera”, nomeadamente quando levei algumas flores para tocarem, observarem e cheirarem e referi os constituintes de cada planta, pensei que a melhor forma seria partir daí, pois era praticamente uma novidade para as crianças. A partir desta necessidade que o grupo revelou ao conhecer pouco sobre as plantas, achei importante não só proporcionar a aprendizagem destes conteúdos como também levar imagens, canções e poesias relacionadas com o processo de germinação que, afinal, acaba por incluir os constituintes das plantas que passam por várias fases enquanto crescem. Por fim, para além das estratégias de implementação e motivação como histórias, imagens, poesias, jogos e canções, achei que seria pertinente observarem de perto o processo de germinação e poderia constituir um elemento com um elevado potencial para promover muitas competências nas mais diversas áreas, principalmente o sentido de observação que também contribui para que, progressivamente, coloquem cada vez mais questões sobre o mundo que as rodeia.

Depois desta reflexão elaborei as minhas planificações que foram implementadas com o grupo de crianças e que tiveram bastante sucesso. As crianças envolveram-se nas actividades propostas, mostrando bastante interesse na temática abordada, pois ao longo dos dias fui relembrando alguns conteúdos abordados em dias anteriores e praticamente todas referiram o que temos vindo a aprender.

Nesta semana, também merecem destaque as relações que tenho vindo a estabelecer com o grupo, principalmente com algumas crianças mais reservadas e outra que frequenta poucas vezes o Jardim-de-Infância, sendo difícil, por vezes, fortificar uma relação.

Todas as crianças constituem um ser único e, por isso, devemos respeitar os seus ritmos individuais, quer nas tarefas, quer nas relações, quer na comunicação. Por este mesmo motivo, tentei sempre aproximar-me de todas as crianças de igual forma, nunca forçando qualquer tipo de relação e ficando à espera que me procurassem. Acho que também a qualidade das minhas intervenções têm vindo a melhorar, o que me deixa mais motivada, mais solta e mais aberta para as relações que estabeleço com o grupo, principalmente quando já não me centro tanto nas actividades em pequeno grupo, o que me permite brincar e participar mais de forma activa nas brincadeiras que as crianças desenvolvem ao longo da manhã na sala e fora da sala. Assim, “É mais provável que as crianças se tornem socialmente competentes quando um Professor interage com elas de uma forma amistosa, cortesa, atenciosa e quando as estratégias de disciplina não são abusivas nem humilhantes” (Wohmann & Weikart citado por Holloway, & Erickson. 2009, p. 603).

Ao contrário destas crianças, outras já estabelecem uma óptima relação comigo que é cada vez mais visível, quando me procuram para pedir ajuda para resolver algum problema, quando me pedem beijinhos antes de dormirem, quando me pedem que me sente perto delas no momento do almoço, ou mesmo quando descobrem coisas na sala e me fazem questão de mostrar.

Segundo Hohmann & Weikart (2009) uma vez que as crianças têm tendência para imitar os adultos, é importante que o adulto tenha atitudes de respeito, interesse atenção e afecção que as crianças poderão imitar junto de outros.

Sabendo que embora tanto as críticas positivas como negativas devem ser feitas pelos adultos com que estamos a aprender, os reforços positivos são muito importantes e ajudam-nos a empenharmo-nos ainda mais no que fazemos e na forma como fazemos. Neste sentido e depois de todas as reflexões que tenho feito com a Educadora Cooperante, penso que foi a melhor semana planeada e aplicada. Estas reflexões são importantes, pois permitem-me realizar uma auto-avaliação da minha intencionalidade educativa, aprendo a melhorar ou não todos os meus erros.

Relativamente às competências propostas para esta semana, praticamente todas foram atingidas, à continuação da excepção de algumas crianças que ainda não

participam espontaneamente nas conversas em grande grupo, tendo que continuar a puxar mais por elas. Já na área do Conhecimento do Mundo, os constituintes da plantas deverão continuar a ser reforçados para esta competência ser adquirida pelo grupo de crianças.

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Distribuição de Bolachas	☺			
Canção do “Bom dia”	☺			
Contagem de crianças presentes e ausentes	☺			
Marcação do mapa do tempo	☺			
História “Elmer”	☺			
Reconto da história	☺			
Conversa sobre os animais para avaliação diagnóstica, através de um quadro de registo com as colunas:  - “O que já sabemos - “O que queremos saber” - “O que ficámos a saber”	☺			
Trabalho a pares – escolha de uma técnica (pintura com lápis de cera, de cor ou dedagem) para pintar o Elmer	☺			
Realização de puzzles com a imagem do Elmer em tamanho A4 e em tamanho A3				
Jogo matemático com as personagens da história	☺			
Higiene	☺			
Almoço	☺			
Recreio	☺			
Higiene	☺			
Sesta	☺			
<b>2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados</b>	<b>3. Competências específicas desenvolvidas</b>			
As áreas de conteúdos ou conteúdos abordados encontram-se enunciados na planificação proposta por mim para este dia.	As áreas de conteúdos ou conteúdos abordados encontram-se enunciados na planificação proposta por mim para este dia.			
<b>4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)</b>				
<b>Estagiário</b>		<b>Alunos/Crianças</b>		
<b>5. Descritivo e análise crítica/ Reflexão e possíveis reformulações</b>				
<p>A manhã começou com as rotinas habituais: distribuíram-se as bolachas, marcou-se o mapa do tempo, contaram-se os amigos presentes e ausentes na sala e cantou-se a canção do “Bom dia”.</p> <p>Será importante salientar que, tendo em conta que este grupo está a crescer e muitas crianças encontram-se agora a fazer quatro anos ou já os fizeram, tenho “dificultado” algumas rotinas, nomeadamente a contagem de crianças que essencialmente era feita apenas com o número de</p>				

presenças na sala e, agora, são também referidas as crianças que faltam. Para as ausências, costumo perguntar ao grupo “Quem é que falta?”, à medida que vou introduzindo e dizendo oralmente o número de dedos da mão de acordo com o número de crianças ausentes referidas pelo grupo.

Uma vez iniciado o novo mês – o mês de Maio – uma nova temática iria ser abordada. Neste sentido, seria importante interligar-se a mesma com a abordada anteriormente. Para estabelecer um fio condutor referi que iríamos falar sobre animais e disse que também os animais tinham mães.

Seguidamente, introduzi a história do Elmer com a canção dos “Três Porquinhos” substituída por “Três elefantinhos”. Enquanto contei a mesma, utilizei algumas estratégias tais como, diferentes entoações da voz, expressões faciais e corporais.

Durante a história, as crianças estiveram bastante atentas e fizeram algumas observações relativamente às ilustrações, verbalizando o nome de alguns animais que faziam parte da história.

Terminada a história, propus o reconto da mesma, através de perguntas que fui fazendo ao grupo, tais como “Então e quem eram as personagens principais da história?”, “O que estavam eles a fazer?”, “O que aconteceu?”.

É importante proporcionar estas ocasiões de reconto, de forma a promover progressivamente o contacto do grupo com sequências temporais, sendo que também é uma forma de perceber se compreenderam os diferentes momentos da história ou não.

Depois, disse ao grupo que uma vez que seria abordada uma nova temática, gostaria de saber o que eles sabiam e gostavam de saber em relação à mesma. Para desenvolver esta actividade, mostrei uma folha com um quadro de registo, referindo o que estava lá escrito e depois, ao fazer a primeira pergunta ao grupo, a Educadora Cooperante sugeriu-me que fosse buscar os animais na área dos animais, para introduzir esta pequena conversa pois a forma como queria fazer era demasiado abstracta. Deste modo, fui mostrando alguns animais e fazendo algumas questões sobre os mesmos, tais como “Que animal é este? Será que é um mamífero, um réptil...?”

A avaliação diagnóstica que pretendia fazer com o grupo, não teve o efeito que eu esperava, pois não consegui compreender especificamente o que sabiam e o que queriam saber. Talvez não tenha sido suficientemente esclarecedora e específica nas minhas questões, não tendo adequado por isso a minha proposta ao grupo. No entanto, ainda consegui retirar algumas informações para preencher o quadro de registo, mas não foram muitas.

Será importante referir que durante o momento do tapete, vou sempre utilizando bastantes estratégias que permitam acalmar as crianças, pois por vezes estão um pouco agitadas. Estratégias como Canções, pequenos movimentos fazem parte das minhas intervenções diárias com estas crianças.

Como já estavam bastante agitadas, optei por propor a actividade seguinte na mesa onde se realizam as actividades plásticas. Deste modo, distribui as crianças pelas diferentes áreas, referindo

que na área dos jogos e puzzles podiam realizar dois puzzles que tinham trazido com a personagem principal da história do Elmer – o Elmer - e pedindo para que fizessem algumas descobertas sobre a temática animais nas diferentes áreas da sala.

Para a mesa plástica chamei dois pares de crianças, pedi que se sentassem e perguntei se gostariam de fazer um trabalho a pares e se sabiam o significado do mesmo. Depois, expliquei que iriam fazer dois a dois um trabalho e que, para a realização do trabalho, teriam de escolher a forma como o iriam elaborar através da escolha de um material dentro de três propostos.

As técnicas propostas eram o decalque de dedos com tinta na imagem do Elmer, a colagem de bocados de papel de lustro ou pintura com lápis de cera. Ainda para esta actividade a pares, fui perguntando a cada criança quais as figuras geométricas presentes na imagem do Elmer.

Relativamente a este trabalho a pares, as crianças que o realizaram neste dia revelaram serem capazes de trabalhar em grupo, dividindo o mesmo trabalho e partilhando os materiais disponíveis para o mesmo. Também foram capazes de negociar com o colega qual a técnica e material que utilizariam para realizar o trabalho. Foi super engraçado e motivante ver como alguns pares perguntam uns aos outros “Como queres fazer?”, entre outras perguntas.

No que respeita à escolha das técnicas, a maior parte do grupo em geral escolheu o decalque de dedos com tinta, pois assim que viram as mesmas, ficaram completamente radiantes. A escolha das tintas também foi feita por eles. Neste sentido, propus que escolhessem quatro tintas da caixa das tintas.

Aproximando-se a hora prevista para a realização do jogo matemático, pedi ao grupo que arrumasse a sala e que se sentassem no tapete. No tapete, como apercebi-me que existia um fantoche Elefante na sala e que era interessante introduzir o jogo com o mesmo. Deste modo, embora não estivesse planeado, utilizei uma nova estratégia no momento e expliquei o jogo com a mesma.

Apresentei o fantoche com uma voz mais grossa, cumprimentei o grupo e propus, através do fantoche, o jogo que iríamos realizar, estabelecendo sempre uma interacção entre mim e o mesmo, através de diferentes expressões vocais. Para a explicação do jogo, disse que a Rafaela iria cantar um canção e, conforme referi um número de elefantes na mesma, as crianças que tivessem o cartão com esse número, deveriam levantar-se. Os cartões tinham números associados a uma quantidade através de círculos.

Explicado o jogo, o fantoche despediu-me e fizemos uma grande roda. As crianças adoraram o jogo. Através do mesmo, promovi actividades no âmbito da área da matemática, familiarizando-os cada vez mais com o contacto dos números.

Será importante salientar ainda que os cartões iam até ao número cinco, escolha que residuiu no facto de já ter realizado uma actividade com números em que conclui que a maior parte já identifica os números até 4 e, deste modo, seria interessante dificultar a tarefa até ao número 5. A distribuição

dos cartões não foi aleatória, pois tive em atenção ao dar cartões com números maiores a crianças que já os identificam e cartões com números menores a crianças que ainda não os identificam tão bem.

Depois do jogo, as crianças fizeram um comboio para irem lavar as mãos, almoçaram, brincaram no recreio, fizeram a higiene e foram fazer a sesta.

## Avaliação semanal

Competências	AR	AM	BO	BG	DS	DP	GS	GP	GS	JC	JF	JC	LP	LA	ML	MF	MM	MN	MS	MC	RC	TM
<b>LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</b>																						
♥ Domínio da compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal																						
♥ Participar durante a história, conversando sobre as imagens observadas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	EA
♥ Recontar alguns acontecimentos da narrativa lida	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
♥ Participar, se pretender referir algo sobre as imagens observadas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	EA	A	A	A	A	A	A
♥ Domínio da Expressão Dramática/Teatro - Desenvolvimento da Capacidade de Exp. e Com																						
<u>Subdomínio:</u> Experimentação e Criação / Fruição e Análise																						
♥ Imitar o adulto em todas as ações que este executa (ex: semente debaixo da terra... semente a crescer...)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
♥ Trabalhar a pares no momento do relaxamento (passando a bola pelo corpo do colega e depois trocam)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
<b>EXPRESSÕES</b>																						
♥ Domínio da Expressão Plástica - Desenvolvimento da Criatividade																						
<u>Subdomínio:</u> Reflexão e Interpretação																						
♥ Ser capaz de utilizar de forma quase autónoma diferentes materiais (vaso em barro) e meios de expressão (pintura) para recriar um objecto que será utilizado para o desenvolvimento do tema “Plantas”	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	EA	A	A	A

## Avaliação semanal

### ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

♥ Domínio: Conhecimento do ambiente natural e social

♥ Familiarizar-se com o processo de crescimento de uma planta (desde a germinação da semente até à vida activa)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
♥ Interiorizar o que é preciso para fazer a semente crescer (regar...cuidar...)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
♥ Interiorizar a importância e constituintes de uma planta	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA

**Legenda:** A – Adquirido; NA - Não Adquirido; EA – Em aquisição; EA – Encontrava-se Ausente

**Data da avaliação:** 4, 5 e 6 de Abril de 2011

## **Análise da Check list/Reflexão**

As tradições do nosso País são instrumentos de recolha de dados que podem constituir aprendizagens ricas e diversificadas para um grupo de crianças. Deste modo, sendo o meu tema “Tradições do nosso País”, decidi propor ao grupo no âmbito de um dos subtemas falados (Dia de Reis), a decoração de coroas que, posteriormente, serão usadas no dia de Reis.

Para a concretização desta actividade, realizei um plano de aula definindo competências que depois incluí numa check list de avaliação elaborada por mim. Neste sentido, concluí que:

♥ No domínio da expressão motora, todas as crianças são capazes de manusear os materiais à sua disposição e utilizar os membros superiores para realizar tarefas, contudo, verifica-se que uma criança já referida em outras análises de check lists de avaliação, continua a não usar adequadamente o material, pondo as mãos na cola e tirando bocados de cola, por exemplo. Esta criança deverá ter especial atenção, de forma a modificar as suas atitudes e posturas perante as acções pedidas

♥ O mesmo acontece no domínio da expressão plástica, isto é, todas são capazes de colar, utilizar o material fechando e abrindo a cola com a tampa, à excepção desta criança. Porém, três das 22 crianças não foram capazes de colar as figuras de acordo com o padrão proposto e precisaram, por isso, um pouco mais de atenção para realizarem a tarefa. Trata-se de crianças mais pequenas no que respeita à idade.

As actividades de colagem “são normalmente feitas nos Jardins-de-Infância. Mas para que elas não percam o seu significado, convém que sejam as próprias crianças a executar as actividades (...), sob orientação do Educador”. São de extrema importância os movimentos motores que a criança executa ao realizar estas actividades.” (DGEBS, P. 61)

## Check list de avaliação

Competências	AR	AM	BO	BG	DS	DP	GS	GP	GS	JC	JF	JC	LP	LA	ML	MF	MM	MN	MS	MC	RC	TM
<b>♥ Domínio da expressão Motora</b>																						
Manusear com as mãos a cola (abrindo-a, fechando-a e colando-a)	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	EA	R	R	R
Usar as mãos para procurar as figuras geométricas	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
<b>♥ Domínio da Expressão Plástica</b>																						
Colocar cola suficiente no objecto que pretende colar;	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Aplicar regras para o uso da cola (quando não quer mais, fecha com a tampa por ex)	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	NR	R	R	R
Colar as figuras geométricas (triângulo, quadrado, círculo) na coroa de acordo com o padrão no cartão dado	R	R	R	NR	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	NR	NR	R	R	R	R	R	R

**Legenda:** R – Realizado/ NR – Não realizado/ EA – Em aquisição

**Data:** 4 de Janeiro

## FICHA DA DANÇA

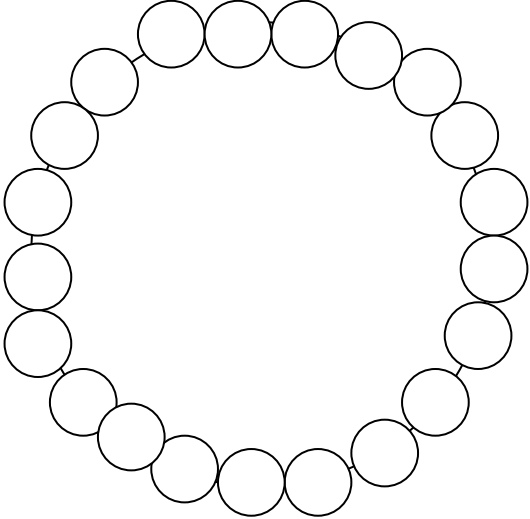
**Designação da Dança:** Canção “Vai nevar vai nevar”

**Suporte Musical:** Nenhum, apenas utilizarei a expressão vocal

**Materiais Utilizados:** Nenhum

**Duração:** 15m

**Nr. De Elementos:** 23 (estagiária e 22 crianças)

<b>Secção</b> <b>Letra da Canção</b> <b>Tempos da Música</b> <b>Referências do Suporte</b>	<b>Descrição do Movimento</b>	<b>Formação Espacial dos grupos/indivíduo</b> + <b>Trajectórias e/ou direcções</b> <b>(Desenho ou Fotografia)</b>
<p>Ai, lá fora o frio aperta,</p> <p>Mas não me posso queixar,</p>	<p>Braço esticado na horizontal para a frente com o dedo indicador esticado e os restantes dedos a tocar na palma da mão O braço direito está imóvel e esticado junto ao corpo.</p> <p>Braço esticado na horizontal para a frente com o dedo indicador elevado para cima, mexendo-se da esquerda para a direita. Os restantes dedos estão a tocar a palma da mão. O braço direito está imóvel e esticado</p>	

<p>Pois cá dentro está quentinho,</p> <p>E lá fora vai nevar, vai nevar.</p> <p>Trouxe milho p'ras pipocas,</p>	<p>junto ao corpo.</p> <p>Braços esticados, junto ao corpo com o dedo indicador esquerdo apontado para o chão e os restantes dedos estão a tocar as palmas das mãos.</p> <p>1º: Braço esticado na horizontal para a frente com o dedo indicador esticado e os restantes dedos a tocar na palma da mão O braço direito está imóvel e esticado junto ao corpo.</p> <p>2º: braços esticados para cima, em linha com o tronco e com os membros superiores.</p> <p>3º: braços começam a descer com as mãos esticadas e os dedos das mãos mexem-se alternadamente para trás e para a frente até os braços estarem ao nível do tronco.</p> <p>Braços encostados ao tronco fazendo um ângulo de 45º graus entre a mão e o ombro, mãos abertas com as palmas viradas para cima em que os dedos tocam alternadamente nas palmas da mãos</p>	<p><b>Descrição:</b> as crianças estão em roda e viradas de frente para o centro da roda sempre na mesma posição (em pé)</p>
---	---	--

<p>Que este frio é para ficar,</p>	<p>Braços cruzados junto ao peito, fazendo cada um deles um ângulo de 30° graus com as mãos fechadas, ao mesmo tempo que o tronco e a cabeça abanam-se alternadamente para a esquerda e para a direita</p>	
<p>Vou comê-las à lareira</p>	<p>1°: Braços encostados ao tronco fazendo um ângulo de 45° graus entre a mão e o ombro, mãos abertas com as palmas viradas para cima em que os dedos tocam alternadamente nas palmas da mãos  2°: Braços esticados na horizontal para a frente e as mãos fazem um ângulo de 45° graus com o pulso</p>	
<p>E lá fora... vai nevar, vai nevar.</p>	<p>1°: Braço esticado na horizontal para a frente com o dedo indicador esticado e os restantes dedos a tocar na palma da mão  O braço direito está imóvel e esticado junto ao corpo.  2°: braços esticados para cima, em linha com o tronco e com os membros superiores.</p>	

<p>Mas por fim tenho de ir p'ra cama,</p>	<p>3º: braços começam a descer com as mãos esticadas e os dedos das mãos mexem-se alternadamente para trás e para a frente até os braços estarem ao nível do tronco.</p>	
<p>Vou meter-me ao quentinho</p>	<p>Braços esticados na horizontal para a frente com as palmas das mãos viradas para cima. Seguidamente, a palma da mão esquerda recai sobre a palma da mão direita, ficando uma por cima da outra.</p>	
<p>Dão-me um beijo de Boa noite,</p>	<p>Braços esticados, junto ao corpo com o dedo indicador esquerdo apontado para o chão e os restantes dedos estão a tocar as palmas das mãos.</p>	
<p>Já estou pronto p'ró soninho. (2x)</p>	<p>Os braços esticam na horizontal para a frente e flectem em direcção à boca com as mãos esticadas e com os dedos virados para cima. Os braços esticam e flectem alternadamente direccionados para a boca e as palmas das mãos estão viradas para a boca.</p>	
	<p>1º: Braços juntos um ao outro, flectidos e virados para cima, com as mãos esticadas para cima em que as suas</p>	

<p>E a fogueira ao apagar-se,</p> <p>Também quer ir descansar.</p> <p>Já estão todos a dormir,</p> <p>E o Pai Natal vai chegar, vai chegar. (2x)</p>	<p>palmas se unem.  2º: Braços juntos um ao outro, flectidos e virados para cima começam a direccionar-se para o lado direito no momento em que as palmas das mãos unidas se colocam junto da bochecha direita.</p> <p>Braços esticados na horizontal para a frente e as mãos fazem um ângulo de 45º graus com o pulso</p> <p>Braços juntos um ao outro, flectidos e virados para cima e inclinados para o lado direito, com as palmas das mãos unidas e colocadas junto da bochecha direita.</p> <p>Braços juntos um ao outro, flectidos e virados para cima e inclinados para o lado direito, com as palmas das mãos unidas e colocadas junto da bochecha direita.</p> <p>Membros inferiores deslocam-se com pequenos paços direccionados para o centro da roda ao mesmo tempo que os</p>	
--	---	--

<p><b>Tempos Musicais:</b></p> <p><b>Referências de Suporte:</b></p>	<p>membros superiores fazem esticam-se e flectem para a frente alternadamente com as mãos fechadas</p>	
--	--	--

## METODOLOGIA DO TRABALHO DE PROJECTO E DAS EXPRESSÕES

<b>PLANO DE AULA DIÁRIO/SEMANAL PARA A ÁREA DAS EXPRESSÕES</b>	
<b>Domínio das Expressões (isolado ou articulado):</b>	
♥ O domínio de incidência é a expressão musical que está articulado com a expressão motora.	
<b>Data:</b> 07 de Dezembro de 2010	<b>Hora:</b> 9h:15m
<b>Duração:</b> 30m	
<b>Objectivos do Educador:</b>	
♥ Desenvolver a criação de movimentos através da música;	
♥ Estimular o gosto pela Expressão Musical;	
♥ Promover danças de roda;	
♥ Proporcionar a aprendizagem de uma canção mimada;	
♥ Promover o controlo motor através de pequenos movimentos;	
♥ Dar a conhecer algumas das tradições do nosso País.	
<b>Competências a desenvolver nas crianças:</b>	
♥ Interiorizar a canção;	
♥ Reconhecer algumas tradições do nosso País;	
♥ Respeitar as regras impostas no decorrer da actividade;	
♥ Imitar através do adulto, os movimentos associados à canção;	
♥ Cantar reproduzindo diferentes ritmos sugeridos pela canção;	
♥ Estar em grande grupo.	
<b>Recursos Humanos ( a quem se pode recorrer – alunos, comunidade, escola, funcionários da instituição, família, autarquias, etc.)</b>	
♥ Crianças – que realizarão a actividade por mim proposta.	
♥ Educadora Cooperante – ao mostrar-lhe a minha proposta, de forma a saber se está ou não de acordo com o que proponho.	
<b>Recursos Materiais (documentação, suportes vídeo áudio, espaços):</b>	
♥ Comprei um livro de canções de Natal e escolhi uma canção com que me sentisse mais a vontade para ensinar às crianças e que incluísse alguma tradição da época natalícia.	
<b>Estratégias de implementação/motivação (Organização e gestão do Grupo/espaco/material/actividade):</b>	

**Implementação/Motivação:**

- ♥ Primeiro cantarei sozinha a canção;
- ♥ Depois repetirei cada verso e peço que depois o repitam comigo;
- ♥ Posteriormente acompanharei a canção com gestos;
- ♥ Utilizo diferentes expressões faciais (abro bem os olhos, direccionou-os directamente para as crianças, sorriso);
- ♥ Utilizo diferentes entoações da voz (tendo em conta as diferentes intensidades dos sons da canção).

**Organização do grupo:**

- ♥ O grande grupo estará em pé em grande roda. Todos estão virados para o centro da roda.

**Organização do Material:**

- ♥ Não existe material.

**Pré – Requisitos Comportamentais e Materiais: (aspectos/elementos necessários para participar na sessão/rituais de preparação)****As crianças antes da actividade deverão:**

- ♥ Organizar-se (com a ajuda do adulto) de forma a fazerem uma roda: deverão dar mãos e organizarem-se espacialmente;
- ♥ Sentar-se na mesma em grande roda com as pernas flectidas e cruzadas e as costas direitas (postura correcta) a fim de conversarmos sobre a actividade.

**Espaço? (Escolar extra-escolar):**

- ♥ Escolar – sala.

**Relação com a área das Expressões:****Expressão Motora****Competências/Objectivos:**

- ♥ Explorar as expressões do corpo, executando movimento associados às palavras (por ex: “(...) mas cá dentro está quentinho” – mimar este movimento observando o adulto);
- ♥ Seguir instruções referentes a movimentos sugeridos pelo adulto;

- ♥ Executar todos os movimentos observados pelo adulto.

#### **Possível actividade?**

- ♥ Aprendizagem e dança da Canção de Natal “Vai Nevar Vai nevar”.

#### **Expressão Musical**

#### **Competências/Objectivos:**

- ♥ Interiorizar a canção, após cantada e dançada várias vezes;
- ♥ Cantar reproduzindo o ritmo da canção;
- ♥ Dançar, imitando movimentos sugeridos pelo adulto;
- ♥ Explorar diferentes intensidades do som (registo vocal grave e registo vocal agudo).

#### **Possível actividade?**

- ♥ Aprendizagem e dança da Canção de Natal “Vai Nevar Vai nevar”.

### **FASES DA AULA** **Domínio(s) das Expressões?**

#### **FASE INICIAL**

#### **Descrição da(s) Actividade(s):**

A estagiária explica ao grupo ainda no tapete que irão aprender uma canção. Neste sentido:

- ♥ Terão que acompanhar a canção com gestos associados às palavras que ela própria irá executar ao mesmo tempo que irá cantar;
- ♥ Deverão fazer uma grande roda e ficarem de pé para aprendermos a canção e a dança.
- ♥ Alertarei para a importância de estarem com os ouvidos bem abertos, de forma a ouvirem bem a canção e o seu ritmo, e os olhos bem abertos também, para poderem observar com atenção os gestos realizados por ela, estimulando assim dois dos cinco sentidos;
- ♥ Refere também a importância de se manterem sempre de pé e

sempre na mesma direcção (virados para o centro da roda).

**Duração:** 5m.

**Materiais:** nenhuns.

**Local:** Sala.

**Organização do espaço:** As crianças estão sentadas no tapete.

**Gestão e organização dos alunos:**

♥ Os alunos estão sentados com as pernas esticadas e as costas encostadas à parede (postura correcta).

**Rituais de Preparação:**

♥ Afastar-se-ão todas as mesas da sala para um canto de forma a torna-la mais ampla e espaçosa;

♥ Levantarem-se do tapete e darem as mãos para formarem uma grande roda;

♥ Posicionarem-se de mãos dadas em pé e virados para o centro da roda.

**Estratégias de motivação:**

♥ Ajudarei as crianças a organizarem-se de forma a formarem uma roda (dou as mãos umas às outras);

♥ Estarei constantemente a falar com elas durante a organização da roda, dizendo por exemplo: “Vamos formar uma roda grande, vamos todos dar as mãos, vamos aprender uma canção mimada muito gira (...)”.

**Competências:**

♥ Colocar o dedo no ar para falar;

♥ Ouvir com atenção o que o adulto tem para dizer;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Respeitar as regras de convivência social (esperando pela sua vez, respeitando os colegas e os adultos...).</li> </ul>
<p><b>FASE FUNDAMENTAL</b></p>	<p><b>Descrição da(s) Actividade(s):</b></p> <p>A estagiária desenvolverá a fase fundamental de seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Numa primeira fase verbalizo a canção às crianças, de forma a manterem um primeiro contacto com a mesma;</li> <li>♥ Numa segunda fase, acrescento a melodia e o ritmo da canção ao verbaliza-la às crianças;</li> <li>♥ Numa terceira fase introduzo os gestos;</li> <li>♥ No final, as crianças deverão acompanhar-me a cantar e a realizar os diferentes movimentos que estão descritos na ficha de dança que se encontra em anexo.</li> </ul> <p><b>Duração:</b> 20m.</p> <p><b>Materiais:</b> nenhuns.</p> <p><b>Local:</b> Sala.</p> <p><b>Organização do espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ A actividade decorre no centro da sala, com um amplo espaço para que permite a formação de uma grande roda.</li> </ul> <p><b>Gestão e organização dos alunos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ As crianças encontram-se em grande grupo, numa grande roda e de pé, viradas para o centro da mesma.</li> </ul> <p><b>Rituais de Preparação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ As crianças deverão estar na posição pedida pela estagiária (de pé viradas para o centro da roda).</li> </ul> <p><b>Estratégias de motivação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Serei expressiva durante a canção (sorrirei constantemente, mostrando que eu também estou motivada a cantar);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Farei os movimentos e gestos com bastante precisão, para que o grupo adira ao que proponho;</li> <li>♥ Cumprirei o ritmo da canção, intensificando com a voz as diferentes partes da mesma (por exemplo: no final da canção diz “E o pai natal, vai chegar vai chegar – aqui utilizarei um registo vocal grave que se associe à própria voz do pai Natal);</li> <li>♥ Acompanharei a canção com o movimento do tronco e da cabeça sempre para a esquerda e para a direita alternadamente de forma a não tornar tão estática a aprendizagem da canção e execução dos gestos.</li> </ul> <p><b>Competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Cantar reproduzindo o ritmo da canção;</li> <li>♥ Imitar os gestos, utilizando o próprio corpo para se movimentar (mexer os mesmos superiores e inferiores de acordo com os movimento sugeridos);</li> <li>♥ Abanar o tronco e a cabeça durante a aprendizagem da canção e ao mesmo tempo que os gestos.</li> </ul>
<b>FASE FINAL</b>	<p><b>Descrição da(s) Actividade(s):</b></p> <p><b>A estagiária</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ Pede às crianças que se sentem, flectindo as pernas e cruzando-as e pondo as costas direitas;</li> <li>♥ Faz uma pequena reflexão com o grupo, nomeadamente se gostaram da canção, se identificaram a tradição referida na canção (o Pai natal).</li> </ul> <p><b>Duração:</b> 5m.</p> <p><b>Materiais:</b> nenhuns.</p> <p><b>Local:</b> Sala.</p> <p><b>Organização do espaço:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♥ As crianças estão sentadas em grande roda.</li> </ul>

**Gestão e organização dos alunos:**

♥ A estagiária cantará uma canção, a canção do “Peixinho” que os ajuda a darem as mãos a um par, levantando-se e a distribuírem-se pela sala nas diferentes áreas que esta oferece para brincarem.

**Rituais de Preparação:**

♥ A criança deverá ouvir com atenção a canção do peixinho e procurar o par na roda para se levantar e ir brincar.

**Estratégias de motivação:**

♥ Farei questões às crianças sobre a canção (do que falava, qual o elemento tradicional que fazia referência...);

♥ Utilizarei uma canção (ritual final) para que se organizem a pares e saiam calmamente desta actividade para outra (brincar).

**Competências:**

♥ Colocar o dedo no ar para falar;

♥ Respeitar as regras de convivência social (esperando pela sua vez, respeitando os colegas e os adultos...);

♥ Estar na postura correcta (pernas flectidas e cruzadas, sentado/a e com as costas direitas).